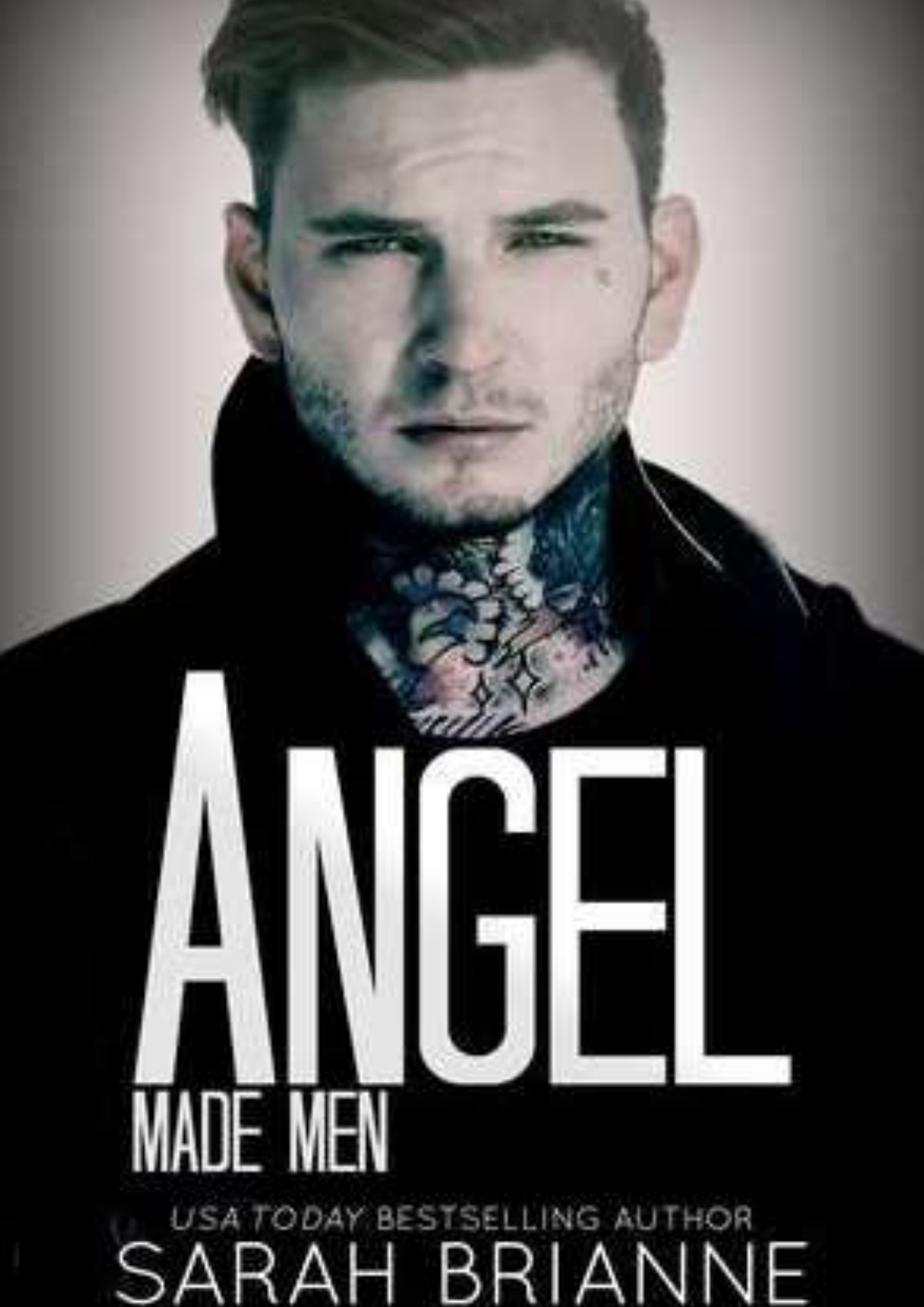

ANGEL
MADE MEN
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
SARAH BRIANNE





POISON

POISON BOOKS

PÉGASUS

PÉGASUS LANÇAMENTOS

DISPONIBILIZAÇÃO:
Merlin e Soryu

TRADUÇÃO:
Enchantress, Ana R., J.A.S, Silvie P., Syn Loker, Olis, Liza, Fla, Kaka, Fabs, Anasus, Mercy, Lana B., Cacau Maia, Ali, Paula DSF, Jessica Markab, Deda, Dora The Explorer, C. Santos

REVISÃO INICIAL:
La Vernácula, Kla, Rachel O, Teacher Lu, Sarita, Rafinha, Mag PC, Van Carrasco, S. Nobre, Thizi, Mazoka, Dri. F. Souza

REVISÃO FINAL:
Morgana

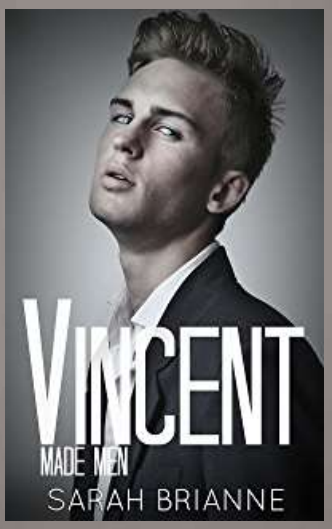
LEITURA FINAL:
Lagertha e Hécate

FORMATAÇÃO:
Circe

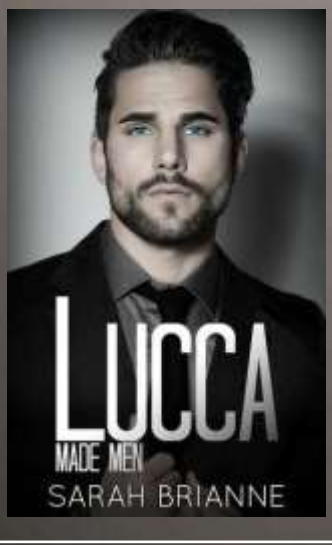
MADE MEN

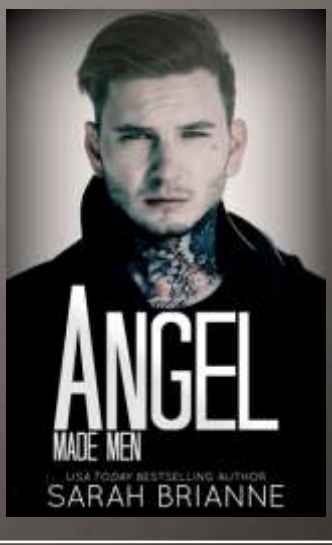
SARAH BRIANNE













Angel é o filho de Lúcifer, e sangra sangue Luciano.

Adalyn é fascinada por Bad Boys, e sangra sangue Caruso.

Apreendido por seus inimigos, ele está a um passo da morte.

Por brincar com o inimigo, ela está prestes a cair em sua própria armadilha.

Um beijo poderia trair sua família e selar seu destino. E também pode custar a vida dela.

SOU APENAS UM FODIDO PEÃO.

EU SÓ QUERO SER A P***A DA ESPOSA DO REI DA MÁFIA.

CONTÉM

OSSOS DE CAVEIRA

VOCÊ PODE ACABAR A LEITURA COM SANGUE NAS MÃOS!

SARAH BRIANNE

ANGEL

MADE MEN

UM



O ANJO CAÍDO

Oh merda, oh merda, oh merda.

Apresso meus passos quando saio do elevador e caminho em direção ao escritório dele. Dizer que estava de cabeça para baixo e completamente, obcecada pelo homem seria um eufemismo.

Pare com isso. Ele está com Chloe agora... Ela parou de andar, a vitalidade em seu passo de repente desapareceu. Lucca estava com Chloe e tanto quanto ela estivesse apaixonada por esse demônio das trevas, ele não olhava para ela da maneira como olhava para sua bela cicatrizada. Na verdade, nunca olhou e ela duvidava que já tivesse visto a forma como olhava para ele.

Eles são perfeitos um para o outro por que... Respirando fundo, ela silenciosamente admitiu ao universo o que não foi capaz de fazer antes, — eles são almas gêmeas.

Desde que descobriu que eles tinham uma "coisa", ela não foi capaz de olhar para Lucca da mesma forma, porque agora sabia que não era para ele e tanto quanto doía, ele não era para ela.

Tudo o que podia esperar era encontrar um homem que fosse feito para ela, um homem que pudesse fazê-la esquecer de Lucca, um homem que pudesse fazê-la esquecer do bicho papão.

Aff, sim, boa sorte com isso.

Voltou a caminhar, a excitação pode ter acabado, mas ela sempre aproveitaria a oportunidade de estar em sua presença. Outros podem ter ficado com medo por terem sido chamados ao escritório do bicho papão, pela primeira vez, mas não ela; isso simplesmente a seduziu. A parte escura, perigosa dele foi o que a atraiu mais e mais em cada dia.

Vendo que a porta do escritório estava aberta, ela entrou com um sorriso brilhante. — Hey, Lucca, você queria... — A voz dela parou quando percebeu que ele já estava falando com alguém. — Desculpe, eu não percebi que você estava... — A voz dela sumiu mais uma vez, mas agora, foi porque a sua respiração foi levada pelo homem desconhecido sentado na frente de Lucca quando ele virou a cabeça em sua direção.

Puta merda, ele é quente.

Não conseguia tirar os olhos de seus olhos escuros; era como se fossem pretos com uma luz brilhando por trás deles, transformando-os em uma estranha cor cinza escuro. Movendo os olhos mais abaixo, ela notou uma tatuagem que ele tinha sob seu olho esquerdo e no alto de sua bochecha composta por quatro pequenos pontos que formavam um diamante. Quando ela lentamente desceu o olhar, notou que seu pescoço também era completamente coberto com tatuagens obscuras. Ele era diferente de qualquer pessoa que ela já viu, muito acostumada com os homens bem cuidados que constituíam a mafiosa família Caruso. Uma coisa era certa. *Ele com toda certeza não é um Caruso.*

A voz sinistra de Lucca ecoou pela sala com um toque de sorriso em suas palavras. — Eu estarei com você em um minuto.

Ela não percebeu que estava segurando a respiração até que se virou e saiu pela porta, caminhando para um assento do lado de fora. Lambendo seus lábios muito secos, não conseguiu evitar virar a cabeça de volta para a porta na esperança de obter um vislumbre do homem desconhecido.

Tudo o que podia ouvir era a voz abafada de Lucca falando com ele enquanto estava sentado lá sem uma única expressão passando por

seu rosto. Ele tinha cabelo castanho escuro cortado rente nas laterais, com o cabelo mais longo no topo da cabeça e que foi penteado para trás e uma barba rala para coincidir com sua aura bad boy.

Oh Deus, pare de olhar para ele.

Rapidamente, ela balançou a cabeça sabendo que ele não era nada, além de problemas para ela. De jeito nenhum sua família a deixaria chegar a uma distância de cinco metros dele. Cristo, seu irmão estava provavelmente a caminho daqui agora mesmo, porque jurava que ele tinha um radar que lhe dizia cada vez que olhava para um homem que achava atraente. Ela não o culpava, no entanto, aqueles que a atraiam eram todos principalmente psicopatas.

Ela não pôde deixar de virar a cabeça para olhar para ele de novo, vendo que suas tatuagens sumiam sob sua roupa escura e reapareciam cobrindo completamente suas mãos.

Sim, ele é um psicopata. A dor que esse homem poderia suportar para cobrir o pouco de pele que ela podia ver, o fazia um.

Segurando as mãos, ela fechou os olhos com força e começou a rezar. *Por favor, Senhor, me ajude a não cair na armadilha do diabo.*

— O que você está fazendo? —A voz de Lucca quebrou sua fervorosa oração.

— Eu estava... — Ela rapidamente se levantou para enfrentar o lindo demônio, apenas para seu olhar se desviar e ver o homem tatuado pegar um anel de ouro da mesa de Lucca. Quando ele começou a deslizá-lo em seu bolso, seus olhos cinza escuros se voltaram para ver os seus castanhos observando-o. Finalmente, uma expressão passou por seu rosto, mas não foi uma "oh, merda você me pegou" que você pensaria que ele daria a ela; em vez disso, era como se seus olhos escuros estivessem desafiando-a a dizer algo, enquanto ele terminou de colocá-lo no bolso.

Olhando de volta para Lucca, ela abriu a boca, chocando-se com o que saiu. — N-nada. Eu não estava fazendo nada.

Voltando à sua mesa, ele acenou para o ladrão. — Vejo você mais tarde, Angel.

Angel? Eita, ela estava com problemas de como um homem como aquele que tinha um nome desses. Se ele não tivesse acabado de roubar algo de Lucca fodido Caruso, ela poderia ter tido isso como um bom sinal de que ele não era uma armadilha do próprio Satanás, mas desde que tinha bolas para roubar o bicho papão, ela percebeu que era um sinal de Deus dizendo-lhe para ficar muito longe dele. Lembrando-lhe que Lúcifer era um anjo caído antes de se tornar o rei do inferno.

Deus proteja-me deste homem, ela rezou enquanto ele caminhou lentamente em direção a ela como um anjo lindo e sombrio, seu olhar penetrou até sua alma. Sua respiração ficou presa na garganta novamente quando sua mão levantou.

Quando ele colocou um dedo longo e tatuado em seus lábios, o mais silencioso "Shh" passou por eles apenas para ela ouvir.

Porra, eu estou condenada. Nenhuma quantidade de orações iria salvá-la e Deus com certeza não estava salvando-a do anjo caído diante dela, ou de si mesma.

Sua cabeça virou, seguindo-o enquanto ele andava, até desaparecer. Não podia deixar de sentir uma sensação estranha; era como se um pedaço de si mesma tivesse ido com ele e um pedaço dele ficado com ela. Gostou quando ele passou por ela e ligeiramente roçou seu braço, tocando um pedaço de sua pele, enquanto ela tocou um pedaço da dele. Levou seu fôlego e trouxe de volta em uma grande onda e agora ela não era capaz de pegá-la.

Lucca levantou a sobrancelha, sua voz sinistra com um sorriso ecoou uma vez mais através da sala escura. —Adalyn?

DOIS



VOCÊ ESTÁ EM TERRITÓRIO INIMIGO

Tentando afastar o pensamento do homem que roubou um pedaço seu, ela se voltou para Lucca tentando se orientar.

— Sim, desculpa. Hum, você queria me ver?

Lucca olhou para ela por um momento, o olhar divertido em seu rosto não vacilou. — Eu queria?

— Sim... — Adalyn olhou para ele, em confusão. — Você me pediu ontem para vir ao seu escritório ao meio-dia.

— Devo ter esquecido. — Ele disse simplesmente recostando-se em sua cadeira: — Eu vou levar Chloe para almoçar em trinta minutos e tenho algumas coisas para fazer antes, por isso, se você não se importa.

Sua boca se abriu e sua testa franziu, ainda mais confusa, enquanto ela começou a caminhar até a porta.

— Tenha um bom dia, Adaly. O sorriso em sua voz lhe causou um pequeno calafrio quando ela saiu pela porta. — V-você também.

Fugindo do estranho encontro, ela não tinha certeza do que aconteceu. *O que diabos?*

Ela começou a voltar pelo mesmo caminho que veio, indo em direção ao elevador. *Por que ele me queria aqui, se ele simplesmente me dispensou...*

— Ahh... — Começou a gritar, mas foi rapidamente interrompida por uma palma firme cobrindo sua boca enquanto a puxava para dentro de um armário de limpeza mal iluminado.

Adalyn olhou para seu captor, que estava empurrando-a contra a porta, ela foi rapidamente puxada para dentro. Olhando para o anjo, que antes manteve seu corpo encantado, você poderia ver que este não era nenhum anjo de luz; este anjo era das trevas e seus olhos tinham uma promessa de maldade diferente de qualquer um que viu antes.

— Você não vai gritar, não é? — Disse ele friamente, já removendo a mão tatuada de sua boca, provando que não era realmente uma pergunta que estava fazendo, mas sim uma observação.

— Como você sabia que eu não iria? — Levantou sua sobrancelha; qualquer outra garota que ele tivesse puxado para este armário teria gritado em um segundo.

Os olhos escuros de Angel viajaram por todo seu rosto. — Porque você não está com medo.

Era verdade, ela não estava; era incapaz de tirar os olhos do homem fascinante. — E como você sabe disso?

Um sorriso começou a puxar um lado de seus lábios. — Você entrou no escritório de Lucca Caruso sorrindo e saltitando, então, ou você é muito estúpida ou não se assusta fácil. — A mão que estava segurando seu pulso começou a viajar lentamente até seu braço. — Vamos descobrir, não é?

Adalyn permaneceu perigosamente imóvel, se perguntando o que ele ia fazer, até sua mão parar sobre sua garganta e seu polegar pegar seu pulso.

— Forte... e constante.

Foi difícil não derreter sob o leve aperto que deu em sua garganta. Bad boys eram sua fraqueza e foda-se se ele não parecia ser a epítome de um.

Tentando manter-se bem perto dele, ela lambeu os lábios secos.

— Bem, você também não deve temer tão facilmente, considerando que o roubou.

O leve sorriso que tinha aparecido, desapareceu. — Eu tomei algo que não pertencia a ele.

— Será que o anel pertence a você?

Enfiou sua mão livre no bolso e tirou o anel de ouro em forma de ferradura rodeado de diamantes. Ele o olhou por apenas um momento antes de colocá-lo de volta no bolso, voltando sua atenção novamente para ela.

— Não, ele pertence a um amigo.

Sua voz era fria e cortante; era mais do que óbvio que ele não queria falar sobre o assunto. — Está bem então.

— Então você não vai contar?

— Eu quis dizer que acredito que ele realmente pertence ao seu amigo. — Um sorriso agora veio aos seus lábios. — Não que eu não iria dizer ao Lucca.

Talvez eu devesse...

Ela podia ver a luminosidade atrás dos seus olhos que os tornavam cinza escuro em vez do flash preto diante dela, enquanto ele usava a mão em sua garganta para forçá-la a olhar ainda mais para ele, ao mesmo tempo moveu o seu rosto e corpo para muito perto dela.

Não havia quase nenhum espaço entre os dois quando sua voz caiu para um tom perigoso e baixo. — Acho que você não se deu conta de que estou em vantagem nesta situação, doçura.

Agora, seu coração disparou e ela sabia muito bem que ele podia senti-lo sob seu aperto, mas não era de medo; não, era pelo que ele estava fazendo para seu corpo incontrolável. Estava em suas mãos, e se

ela não saísse daqui e se distanciasse dele em breve, o bad boy iria descobrir exatamente o tipo de vantagem que tinha sobre ela.

— Você não vai me machucar. — Ela disse a ele com a mesma certeza que ele disse a ela que não ia gritar no segundo em que afastou a mão.

Algo nele mudou novamente, trazendo o meio sorriso de volta para o canto de seus lábios. A mão que não estava sobre sua garganta aproximou-se de seu rosto e ele correu os dedos longos, frios e tatuados ao lado de seu rosto para colocar gradualmente seu cabelo castanho espesso atrás da sua orelha esquerda. Ele continuou afastando-o até que caiu atrás de seu ombro esquerdo expondo sua pele bronzeada. Quando ele começou a inclinar-se para baixo, ela jurou que iria beijar seu ombro exposto, mas em vez disso, parou e virou a boca para sua orelha, ficando tão perto que, quando falou, sua barba rala fez cócegas. — Você tem certeza disso?

Adalyn mordeu o lábio tentando lutar contra o calor que estava subindo por seu ventre. Ela realmente, realmente precisava fugir antes que fizesse algo que logo se arrependeria... *Muito provavelmente se arrependeria.* — Se você me machucar, você morre. Considerando que não é um Caruso, está em território inimigo e estará em apuros muito maior se ferir uma de suas mulheres do que se você fosse pego roubando um anel.

Angel afastou apenas um centímetro, dizendo-lhe que sabia que ela estava certa.

Ela virou a cabeça lentamente olhando para as profundezas das trevas mais uma vez antes de sair. — Não se preocupe, eu vou guardar o seu segredo. Mas você fica me devendo.

Sua mão percorreu sua garganta, esticando ainda mais seu pescoço.

— Doçura, eu sou a última pessoa que você gostaria que te devesse.

Ela podia ouvir o tom da ameaça em sua voz, mas isso não a impediu. Muito seduzida pelo anjo, ela sussurrou: — Algo me diz que eu sei.

— Estava errado sobre você. — Deixando seus olhos viajarem por todo seu corpo, ele finalmente soltou sua garganta quando deu um passo para trás. — Você é estúpida.

Sabia que uma parte dela deveria estar ferida por essas palavras, mas não podia negar o fato de que tinha que ter sido estúpida para não gritar quando ele tirou a mão fria de sua boca.

Quando virou a maçaneta da porta, a luz do corredor começou a iluminar o homem sombrio, fazendo com que um halo fraco delineasse o seu corpo.

Ela não pôde deixar de sorrir quando começou a fechá-la, fazendo com que o halo que o cercou desaparecesse lentamente.

— Provavelmente, mas não fui estúpida o suficiente para roubar um Caruso.

TRÊS

NÃO EXATAMENTE UM CARUSO

No dia seguinte, Adalyn esperou distraidamente pela carona que a buscava e levava para a faculdade. Era sempre um Escalade[1] preto, conduzido por um capanga Caruso, junto com sua melhor amiga, Lake, bem como Elle e Maria. Outro Cadillac sempre os seguia, cheio de outros capangas que protegiam as meninas ao longo do dia.

Desde que invadiram o hotel cassino, os Carusos não arriscavam, especialmente com suas mulheres. Ela também descobriu, que no momento em que Chloe começasse a frequentar a faculdade junto com ela, no próximo semestre, haveriam provavelmente dois carros transportando os Carusos para proteger a garota do subchefe.

Havia definitivamente uma hierarquia de proteção entre as meninas. No topo estava Maria Caruso, também conhecida como a princesa da máfia. Maria era a filha do Chefe e irmã de Lucca e Nero. Ela era protegida a todo custo. Caso contrário, você certamente teria uma morte miserável... se eles o pegassem antes que você conseguisse se suicidar. A seguinte na lista era Elle, sendo namorada de Nero com um guarda-costas para protegê-la. E então havia a melhor amiga de Adalyn, Lake, que era filha de um soldado e

1 

namorada do meio-irmão de Adalyn, Vincent, que era o filho do consigliere. Agora, desde que ela e Lake compartilhavam todas as aulas, aconteceu também de compartilharem um guarda-costas. No entanto, ela sabia que o guarda-costas estava lá para proteger Lake mais do que ela. E foi assim que o nome de Adalyn caiu para o último da lista de proteção.

Certamente que isso a irritava um pouco, porque ela era totalmente fascinada pela família e nenhuma parte dela a assustava. A família realmente a intrigava, fazendo-a desejar que pudesse tornar-se uma parte ainda mais importante dela. Era provavelmente por isso que ela sempre foi apaixonada por Lucca, o subchefe e futuro chefe da família mafiosa. Para ser a esposa do chefe... bem, isso era o quão longe uma mulher na família poderia ir, e Adalyn teria adorado cada momento disso. Agora, só havia uma coisa que ela tinha que ter no seu futuro, um marido... *Ele tem que ser um homem feito*[2].

Quando um carro preto parou em vez do habitual Escalade, ela ficou preocupada, querendo saber se algo tinha acontecido. Ela rapidamente foi para o lado do motorista de sempre e o guarda-costas habitual de Lake, Tom.

— Está tudo bem? —, Ela perguntou, assim que seus olhos viajaram para o homem sentado no banco do passageiro. Tentando manter a calma, ela podia dizer que o bad boy tatuado não estava esperando por ela também.

— Sim, está tudo bem. — Tom acalmou seus medos. — Este é Angel. Ele vai me ajudar com vocês meninas, na faculdade a partir de agora.

— Oi. — Adalyn sorriu como se não tivesse apenas sido puxada para um armário de limpeza ontem. Angel lhe deu um aceno rápido antes de virar a cabeça para frente. — Onde está o Escalade? — Ela perguntou, querendo desesperadamente falar com Lake. — Não virá. Entre.

Hum, está bem…?

Indo para a porta de trás, ela entrou. Sentado atrás de Tom, ela tinha a vista lateral perfeita de seu Anjo negro.

Então, isso significa que ele era *um Caruso? Ele não se parece com um...* Ela não podia deixar de notar as tatuagens, a barba, a falta de um terno. *Além disso, que Caruso no seu perfeito juízo iria roubar Lucca?*

---

[2] "homem *feito*" ou soldado é o cargo mais baixo dentro da *Máfia*.

Os pensamentos giravam em sua cabeça enquanto o carro viajou através da cidade, até que sua curiosidade levou o melhor e ela já não podia segurar.

— Você é um Caruso?

Angel não olhou para trás, nem disse nada. Adalyn então olhou para Tom pelo espelho retrovisor. — Ele é?

Quando Tom olhou para ela através do espelho retrovisor, era óbvio que ele não tinha certeza de como responder. — Não exatamente.

Uma de suas sobrancelhas se ergueu. — Então como é que um "não exatamente Caruso" consegue o trabalho de proteger as meninas Caruso?

— Com Lucca dando-lhe o trabalho. — ele disse a ela com pouca naturalidade. — Então, ele está tentando se tornar um soldado. — ela sussurrou baixinho, sorrindo. — Eu disse, ele não é *exatamente* um Caruso, não que ele não era... — Isso foi tudo que Tom disse antes da voz baixa de Angel falar sobre ele.

— Nós não dizemos a nossas mulheres sobre o nosso negócio da família, especialmente as meninas. — A expressão de Adalyn mudou para descontente quando ela cruzou os braços na frente do peito.

— *Com licença?* Eu não sou uma garotinha.

Mais uma vez, Angel não respondeu à sua réplica, que estava começando a ir pelo caminho errado. Sorrindo, ela começou a murmurar baixinho: — Eu não acho que você pensou em mim como uma menina ontem no arm...

— O que você faz quando elas não ouvem você? — Angel tinha virado a cabeça para olhar para Tom.

Tom parecia confuso. — As meninas?

— Sim. Como você as repreende?

Limpando a garganta, veio um olhar sério do motorista. — Nós não punimos as nossas mulheres, se é isso que você está perguntando. E você certamente nunca deve tocar em uma delas.

Sim, tarde demais para isso.

— Ok, mas isso não responde à minha pergunta sobre o que você faz quando não te escutam.

— Apenas duas delas parecem gostar de causar problemas de vez em quando, e eu vou cuidar delas se te causarem algum.

Angel deu um aceno rápido antes de fazer mais uma pergunta. — Quais são as duas que causam problemas?

— Maria é uma verdadeira dor na bunda, mas... — Tom fez uma pausa, olhando no espelho retrovisor para uma Adalyn presunçosa. — Com a que esta na parte de trás, você tem que ter cuidado. Ela tende a fazer as coisas sem pensar nelas com cuidado.

— Sério? — A voz de Angel continha uma pitada de sarcasmo.

QUATRO



A SEMENTE DE SATANÁS

Saindo do carro, ela sentiu-se aliviada. Dizer que tinha sido uma viagem de carro estranha seria um eufemismo. O desconforto entre Angel e ela era muito óbvio, e ela só esperava que Tom não tivesse percebido. Na verdade, deveria ser o ladrão Angel que deveria rezar para que Tom não percebesse — seria o seu funeral.

Enquanto Adalyn andava para junto das meninas que estavam ao lado do Escalade e dos seus guarda costas, a espera que ela as alcançasse, ela não conseguiu deixar de notar como os olhos de Lake e de Elle se arregalaram, admirando o novo bonitão. Entretanto, Angel teve o efeito oposto sobre Maria, um olhar duro surgindo em suas feições suaves, enquanto cruzava os braços.

Adalyn encontrava-se em algum lugar no meio das meninas no espectro de gostar de Angel — sim, ela não podia negar o quão gostoso o menino mal parecia, mas merda se ele não a irritou por ignorá-la na frente de Tom porque ela era uma "garotinha".

Maria olhou para o recém-chegado tatuado de cima a baixo. — Por que *ele* está aqui?

Acho que ela sabe exatamente quem ele é, o que era bom, considerando que ela ainda não tinha uma maldita ideia.

— Porque o seu irmão deu-lhe esse trabalho. — Respondeu Tom.

— Você está brincando? — Maria riu antes de puxar seu celular da bolsa Louis Vuitton e discou um número antes de colocá-lo no ouvido. — Porque diabos… — foi tudo o que ela conseguiu dizer antes de ficar em silêncio, ouvindo o outro lado da ligação por alguns instantes. No momento em que ela terminou a chamada, seu rosto rapidamente foi de pensativo que era uma brincadeira para a expressão dura que ela usou quando o viu saindo do carro.

Um Angel imperturbável ficou ali, despreocupado, como se ela não estivesse falando sobre ele.

A princesa da máfia queria deixar algo claro. — É melhor que ele não seja para mim, — ela disse a Tom.

— Lucca não o atribuiu para você, — Tom assegurou-lhe.

Jogando suas belas e longas madeixas loiras para trás dos ombros, ela caminhou até o homem de aspecto perigoso. As suas pernas já longas, ainda mais longas por causa do seu salto alto, tornou-a não muito mais baixa que ele.

— Não estou certa do que Lucca estava pensando ao atribuir você para esse trabalho, mas é melhor nós não termos nenhum problema.

Adalyn, Lake e Elle olharam entre si com expressões de 'oh-merda'.

Seus olhos cinzentos escuros ergueram-se para a loira que o ameaçou. — Vamos esperar que não, princesa. — Ele disse, mostrando que ele sabia exatamente quem ela era também.

— Um… estamos perdendo alguma coisa aqui? — Adalyn não podia mais ficar sem saber o que diabos estava acontecendo.

— Ele é um Luciano. — Maria deu um passo atrás, praticamente cuspindo a última de suas palavras aos pés dele. — Mas não qualquer Luciano. Ele é o filho de Lúcifer.

Oh merda.

— Eu gostaria de ir para a aula agora. — Elle disse antes de sair com um Caruso seguindo-a logo atrás.

Era óbvio para o resto delas o porquê ela tinha que sair. Elle protegeu sua melhor amiga, Chloe, todo o ensino médio depois que sua amiga foi sequestrada e marcada por aquele que chamavam de Lúcifer.

Lúcifer Luciano era o chefe da máfia da família Luciano… até recentemente, quando Lucca retirou-o não só da família, mas dessa terra. Pelo menos, Adalyn estava certa que Lucca o torturou depois que ele sequestrou Chloe mais uma vez, querendo terminar o que começou anos atrás. Exceto que dessa vez, foi da casa da família Caruso.

— Nunca chegue perto de Elle ou fale com ela, — Maria ameaçou-o. — Ela é a única pessoa a quem Chloe disse o que aconteceu anos atrás, e elas são melhores amigas desde então.

Dessa vez, Angel assentiu com a cabeça em concordância.

Pela primeira vez, Adalyn viu algo diferente por trás dos seus olhos cinzentos. O que era exatamente, ela não sabia.

— Ok, acho que é hora de todas irem para a aula, — Tom interrompeu.

Maria passou por Angel, tendo certeza de acertar seu ombro.

Olhando para Angel… Luciano, tudo o que aconteceu entre ele e Adalyn tornou-se uma história diferente. Foi um Luciano que roubou de Lucca. Um Luciano que a puxou para dentro do armário e, como Maria disse, *não apenas qualquer Luciano. Ele é o filho de Lúcifer*.

Um calafrio percorreu sua espinha ao perceber que a coisa que a perturbou no fundo da sua mente desde que ela o conheceu estava correta. Angel realmente *veio* do fodido Diabo.

Ele é a semente de Satanás.



Graças a Deus, era tudo o que Adalyn podia pensar quando elas sentaram bem no fundo da sala de aula superlotada, enquanto Tom e Angel esperavam do lado de fora. Suas cadeiras eram bem próximas, felizmente, então elas podiam sussurrar umas com as outras sem perturbarem ninguém. Pelo menos, elas esperavam.

Adalyn puxou sua amiga para mais perto. Descobrir quem Angel era mudou as coisas, e ela definitivamente precisaria de ajuda no futuro. — Eu tenho que dizer uma coisa, e você tem que prometer manter isso em segredo.

— Tem alguma coisa a ver com Angel? — Lake perguntou, conhecendo-a muito bem.

— Um…

— Adalyn! — Lake sussurrou asperamente. — Não posso prometer esconder algo de Vincent se envolve o filho de Lúcifer!

Atordoada, ela olhou para sua melhor amiga de muitos anos. — Então, você está escolhendo o meu irmão ao invés de mim? Eu pensei que as amigas viessem primeiro!

— Você vai parar de usar esse argumento? Você usou isso comigo na semana passada quando você queria McDonald's à uma da manhã, e eu disse que não podia simplesmente 'roubar' o carro de Vincent enquanto ele dormia para ir buscá-la e levá-la para comprar uns estúpidos nuggets de frango.

— Sim, e eu nunca vou perdoá-la por isso, — ela bufou, cruzando os braços.

— Oh meu Deus… Você sabe que podia ter ido sozinha, certo?

— Não, porque assim eu teria sido uma bunda gorda vergonhosa que precisava de McDonald's à uma da manhã. Todos sabem que se você for com um amigo no meio da noite é considerado 'legal'. É uma regra tácita.

— Que tipo de regra é essa? Você nem mesmo é gorda! — A voz de Lake aumentou, fazendo com que alguns estudantes se virassem para olhar para elas.

Sorrindo para os espectadores, Adalyn esperou até que eles se virassem de volta para cuidarem dos seus próprios assuntos antes de virar-se novamente para sua amiga. — Não importa se você é fisicamente gorda ou não, você é automaticamente gorda se precisa comprar nuggets de frango no meio da noite. A regra é real. Pergunte a Maria se não acredita em mim.

Lake apenas olhou para ela, piscando por um minuto, tentando digerir a merda que Adalyn acabou de dizer.

— Ok, vamos apenas voltar ao assunto. Você pode guardar o segredo da sua melhor amiga? A pessoa que estava lá para você bem antes do seu namorado? — Os olhos de Adalyn encararam os de Lake, pronta para julgá-la se ela dissesse não.

— Tudo bem, certo, eu prometo guardar o seu segredo. Mas é melhor isso não me causar problemas com Vincent.

— Não vai se você não disser a ele, — Adalyn garantiu a ela antes de se inclinar mais perto para sussurrar baixinho, — Na verdade, eu o conheci ontem. Ele pode ou não ter me puxado para um armário no hotel cassino.

— Ele fez *o quê*?

Adalyn mordeu o lábio, desejando que ela tivesse pensado mais nisso. — Ele, você sabe… me puxou para um armário.

— Porque ele fez isso? Ele machucou você? — Lake começou a realmente se preocupar.

Adalyn teria que ter cuidado, já que ela queria manter em segredo que ele roubou o anel de Lucca. — Não, ele não me machucou. Ele só queria conversar.

— Não se puxa alguém para um armário só para conversar.

Era muito difícil mentir para sua melhor amiga, mas… MINTA.

— Bem, ele fez.

— Ok, então, o que ele queria falar? — Lake claramente não estava acreditando.

— Ele só queria me conhecer, eu acho…

— Realmente, Adalyn? Você espera que eu acredite nisso? Porque me dizer esse segredo se você não vai contar tudo?

— Porque… — Ela fez uma pausa, respirando fundo, perguntando-se se deveria revelar essa parte. — Preciso que você me mantenha longe dele. Ele é encrenca, e eu sei disso. Mas… você sabe como eu fico quando eles são gostosos, maus e gostosos.

— Você disse que ele era gostoso duas vezes… Oh Deus, você gosta dele! — A suspeita de Lake estava apenas ficando pior.

— Não, eu não. Eu disse que acho que ele é gostoso, não que eu gosto dele. Eu realmente acho que ele é um idiota machista, e eu não sei porque o acho atraente, de qualquer maneira.

— Ah não. Ah não. Ah não.

— O que? Você está bem? — Adalyn estava começando a se preocupar que algo estava errado com Lake.

— Foi assim que Elle se sentiu em relação a Nero, como eu me senti com Vincent, e como Chloe se sentiu com Lucca. Você vê onde estou querendo chegar?

Ela engoliu em seco, e os pelos na parte de trás dos seus braços se arrepiaram. — Ah não!

— Ele é o filho de Lúcifer… um Luciano… e você é uma Caruso, — ela sussurrou — Deus ajude você!

Uma história foi contada por Elle, Lake e Chloe, e agora parecia como se ela pudesse sentir o livro do resto da sua vida sendo aberto, mas não tinha seu nome nele.

Tinha o nome: Angel.

A questão era: ela queria entrar nisso? Se sim, era quase inevitável que eles iriam fracassar devido ao sobrenome dele. Até onde ela sabia, as famílias não misturavam o sangue… nunca!

CINCO



UM BELO NOME... PARA UMA MENINA SEM SORTE

Deslocando seu peso para o pé direito depois de ficar parado por tanto tempo, ele verificou seu relógio para ver quanto tempo mais ele teria que suportar essa tortura. *Porra, isso é chato.*

Um zumbido o fez pegar seu telefone no bolso de trás da calça jeans. — Você se importa? — Ele perguntou para o homem ao lado dele, que esteve observando-o como um falcão durante todo o dia. Tom deveria estar lhe orientando sobre as regras, e mesmo que Caruso estivesse tentando ao máximo esconder o fato de que estava observando cada movimento seu, era óbvio para um homem como Angel.

— Claro. — Tom acenou com a cabeça, lhe autorizando a ir em frente.

Se afastando um pouco para manter a conversa privada, ele atendeu ao telefone com um — Sim?

— Como está? — Uma voz semelhante à sua perguntou.

—Devagar.

— Eu não diria isso. Você está em uma faculdade, cercado por meninas gostosas. Você sempre foi o bastardo sortudo entre nós.

Angel abaixou a voz. — Você quer dizer sortudo o suficiente para ser o escolhido?

— Sim, bem, não há como enganar Lucca Caruso. Seu nome pode ser Angel, e fora nós dois, os outros podem pensar que você é um, mas ambos sabemos que você é o irmão gêmeo do mal.

Angel sorriu, sabendo que seu irmão gêmeo Matthias estava certo. Eles se divertiram muito desde que nasceram deixando todo mundo pensar que Matthias era o mais forte, mais inteligente e mais malvado, mas na realidade, era ele.

Crescer do jeito que eles fizeram, não foi fácil, para dizer o mínimo, fazer com que todos pensassem que não deveriam mexer com Matthias enquanto eles sempre ignoraram ou subestimaram Angel, os tinha protegido. Era a sua armadura. Ao longo de suas vidas, muito poucos tinham descoberto a verdade sobre eles, e quando o fizeram, perceberam tarde demais.

Até Lucca.

— Você já conseguiu? — Perguntou Matthias, chegando ao verdadeiro motivo do telefonema. Sentindo o peso do grande anel no fundo de seu bolso, ele foi capaz de dizer o que tinha sido incapaz ontem. — Eu consegui.

— Então deve ter tido sucesso.

— Bem, não exatamente. — A imagem da pequena morena perturbadora encheu sua mente. — Eu não sabia que eu tinha audiência.

— Quem? — Uma pitada de preocupação apareceu na voz de Matthias.

— Uma menina Caruso.

A cautela na voz de seu irmão tornou-se sombria. — Será que ela vai ser um problema?

— Eu vou cuidar dela—, ele simplificou, sem um pingo de remorso.

— Bom. — Matthias fez uma pausa. Sabendo que Angel faria o que fosse preciso, ele deu a seu irmão um aviso final com o tom sombrio ainda presente, — Cuidado, Angel. Lembre-se, não importa quanto tempo você passe com eles, você é e sempre será um Luciano, nunca um Caruso.

Angel olhou para Tom, que permaneceu no corredor, enquanto ele colocava a mão no fundo de seu bolso. Vendo os músculos de Tom tencionar e seus olhos estreitarem ligeiramente, fixos no que Angel estava prestes a retirar de seu bolso, revelou a Angel tudo o que ele precisava saber.

Esfregando o polegar sobre o anel, ele pensava sobre a quem pertencia e por que ele havia roubado de volta. *Pela família.*

— Eu sei, irmão, — foi tudo que ele disse antes de desligar e voltar para o lugar de onde tinha vindo.

Quando ele finalmente tirou a mão do bolso, vazia, ele viu Tom relaxar novamente. Ele teve de se abster de revirar os olhos. F*ilho da puta estúpido.*

Não, não havia como enganar Angel, que conhecia todos os truques no livro, quando se tratava de observar alguém. Ele tinha se tornado um especialista nisso, e tinha passado despercebido devido ao ato que ele jogou. Não só isso, mas a razão pela qual ele aprendeu a ter olhos atentos a princípio foi, porque ele sabia o que era ser vigiado desde uma idade muito jovem. A sensação dos olhares críticos dos outros era algo que ele sempre seria capaz de sentir. Isso nunca deixou de fazer a sua pele arrepiar...

— Cada um de vocês pode escolher uma coisa, — seu irmão mais velho, Dominic, havia dito a eles quando entraram no posto de gasolina movimentado.

Angel não pôde deixar de notar os olhares que receberam no segundo em que entraram; não só por parte dos clientes, mas do caixa, também. Ele não tinha certeza por que eles estavam olhando para eles dessa forma. Ele se perguntou se era por causa das roupas sujas, desbotadas que eles usavam, ou se era porque seu irmão de treze anos de idade, estava cuidando de seus irmãos gêmeos de oito anos de idade.

— Ooo... Eu quero isso. — Matthias pegou um saco de chicletes da prateleira.

— Não.— Seu irmão mais velho pegou o saco da sua mão, colocando-o de volta. —É para o café da manhã; pegue rosquinhas ou algo assim. Apenas apresse-se ou vamos chegar ainda mais atrasados na escola.

Foi difícil para Angel se concentrar em escolher algo quando o caixa saiu de trás do balcão para vê-los mais de perto. Portanto, ele apenas pegou um pacote de rosquinhas, não querendo fazer seu irmão se atrasar mais.

Dominic os levava para a escola primária, todas as manhãs antes de ir para suas aulas no ensino médio, e isso sempre o fazia se atrasar. A escola iria expulsar seu irmão mais velho se ele continuasse com esses atrasos.

— É melhor que você pague por isso, garoto, e eu quero examinar suas mochilas antes que saiam. Vocês, seus merdinhas, são sorrateiros hoje em dia,— o caixa mal-encarado falou para Dominic.

Agora Angel entendia por que todo mundo estava olhando para eles.

Olhando suas roupas sujas, acharam que eles não pareciam ter dinheiro suficiente para pagar um pacote de chicletes.

— Nós temos dinheiro. — um jovem Dominic rosnou em resposta enquanto pegava um pão de mel para si mesmo.

O caixa riu na cara deles. — Sim, eu aposto que você tem.

Um flash apareceu por trás dos olhos de seu irmão. Mesmo que ele tivesse apenas treze anos, sua altura e estatura o faziam parecer mais velho.

Dando um passo em direção ao homem, Dominic rosnou mais uma vez, tirando uma nota de vinte dólares que seu pai tinha deixado para eles mais cedo, — Eu. Disse. Que. Nós. Temos. Dinheiro.

Claro, eles não eram ricos, mas dinheiro nunca foi problema. Com seu pai sendo quem ele era, as pessoas lhe dariam suas economias de uma vida toda se achassem que ele queria muito. O problema era ser um pai.

Virando as costas para eles, o caixa foi em direção ao seu posto atrás da caixa registradora. — Bom, então pague as suas coisas e saiam daqui.

— Você sabe quem é o nosso pai? — Dominic perguntou tão friamente que o homem ficou imóvel. Em seguida, um simples sussurro revelou um nome que fez os clientes saírem correndo. — Lúcifer.

Os olhos que antes olhavam para Angel com suspeita agora mostravam medo. Naquele momento, ele nunca esqueceria como parecia ter milhares de escaravelhos cobrindo seu corpo com suas pernas minúsculas rastejando sobre sua pele.

O velho começou a gaguejar, prestes a se mijar. — E-e-eu não sabia. E-eu d-desculpe.

— Matthias, pegue os chicletes que você queria, — Dominic ordenou ao seu irmão mais novo, sem tirar os olhos do caixa.

Matthias não perdeu tempo obedecendo, agarrando os chicletes que ele tinha escolhido inicialmente e segurando-os com sua segunda escolha de rosquinhas simples.

Colocando a nota de vinte de volta no bolso, Dominic sorriu enquanto eles saíam. — Você quer que eu peça ao meu pai que passe por aqui para pagar por isso?

Tudo o que o caixa fez foi violentamente sacudir a cabeça de lado a lado. — Eu imaginei isso. — Dominic cuspiu no chão antes de sair.

Tudo que Angel queria fazer era correr dos olhos e sussurros que flutuavam pelo ar, mas ele não fez. Em vez disso, ele escolheu caminhar de forma constante ao lado de seu irmão mais velho com orgulho enquanto fazia uma promessa silenciosa para si mesmo que faria o que fosse preciso para não ter os besouros rastejando sobre sua pele novamente...

As portas ao lado de onde ele estava se abriram quando os alunos começaram a sair. Ele esperou até parecer que ninguém mais sairia quando a porta se abriu de novo, duas meninas risonhas saíram. A morena alta já pertencia a um Caruso, mas a mais baixa era aquela que tinha se tornado sua obsessão.

Seguindo atrás delas com Tom, ele sussurrou para ele: — Exatamente quem Lucca quer que eu vigie?

Quando sua pergunta foi respondida com um único sorriso, os olhos de Angel voltaram para a pequena morena, problemática.

Adalyn.

Era um nome bonito... Para uma menina sem sorte.

SEIS



NUGGETS DE FRANGO NÃO ESPERAM POR NINGUÉM

Segunda, quarta e sexta-feira eram dias longos para as meninas, tendo duas aulas de manhã e outra à tarde, elas só tinham tempo de parar para almoçar. Normalmente elas iam à cafeteria durante o intervalo de almoço, que oferecia algumas opções, ou para o refeitório da faculdade que tinha poucas opções de *fast-food*, obviamente o preferido de Adalyn.

Elas também costumavam se reunir a Elle e Maria na cafeteria, mas Adalyn perguntou se poderiam comer fora do campus hoje, considerando quem estava apenas alguns metros atrás dela, seguindo-a e a distraindo como o inferno.

— Você está bem? — Lake sussurrou para que só ela ouvisse.

Não. — Sim.

O rosto de sua amiga dizia que ela não tinha comprado a mentira.

Chegando à cafeteria, Adalyn ficou chocada ao ver as outras meninas já sentadas em uma mesa com sua comida. Pelo olhar no rosto de Maria, ela não parecia satisfeita, especialmente ao ver Angel sentar à mesa ao lado delas com os outros Carusos.

Honestamente, o rosto de Adalyn não estava muito feliz também, mas o dela era por causa da comida no prato de Elle, que consistia em carne coberta

por algum tipo de molho pardo de aparência nojenta, e o prato de Maria, que era o mesmo de sempre: algumas folhas de salada. *Ai credo.*

— Isso parece bom, Elle. Eu acho que eu vou pedir o mesmo — Lake olhou para seu prato. Adalyn praticamente se engasgou com a bile vinda do seu estômago. — Isso parece nojento, isso sim —

— Eu acho que é muito bom, — disse Elle, dando uma mordida.

Até mesmo Maria fez uma cara de nojo para ela. — Foi por isso que eu pedi uma salada. — Revirando os olhos, todas elas viraram para a bela loira que se preocupava com sua aparência um pouco demais.

— Você sempre pede uma salada!

— Você realmente vai comer essa coisa nojenta que parece ter custado cinco centavos para ser feito? — Adalyn olhou para sua melhor amiga, rezando para que ela dissesse *não.*

— Eu cresci comendo comida de gente pobre lembra? Fui criada para nunca recusar comida que pareça boa ou comida barata. Vocês duas nunca irão entender. — Lake olhou para sua amiga e Maria, sabendo que Elle tinha crescido de forma simples, também.

— Você é desagradável, e eu não posso acreditar que você vai me fazer comer folhas em vez de ir para a praça de alimentação.

— Eu te levo — uma voz descontraída falou, fazendo todas elas virarem a cabeça para ver Angel parecendo tão descontraído quanto sua voz.

— É mesmo? — Ela perguntou, pensando sobre o assunto, mesmo que isso significasse que ela estaria sozinha com ele. Ela então olhou para Tom para ver se ele iria permitir isso e foi respondida com um aceno de cabeça.

Hm, eu não sei se eu deveria...

Maria sacudiu o cabelo. — Saladas são bo-

— Vamos. — Adalyn rapidamente levantou-se, cortando seu comentário absurdo e ferindo os sentimentos da loira, *se ela ainda tivesse algum.* — Isto é para pagar a comida. — Tom entregou um cartão de crédito para Angel. Adalyn já estava a meio caminho da praça de alimentação antes dele colocar o cartão no bolso.

Nuggets de frango não esperam por ninguém.

— Vou querer vinte *nuggets*. — Ela sorriu para o caixa antes de se virar para olhar para Angel. — Você quer alguma coisa?

— Hum, não, obrigado.

Enquanto ele entregava o cartão ao caixa, uma bela sacola cheia de *nuggets* foi trazida até o balcão.

— Obrigada, Deus, — ela disse, pegando a bolsa e enchendo-a com saches de ketchup antes de ir para uma pequena mesa.

Angel se juntou a ela enquanto ela tirava o conteúdo da sacola e começou a pegar os saches de ketchup no qual iria mergulhar os nuggets.

Colocando um em sua boca, ela tentou diminuir o constrangimento entre eles. — Você tem certeza que não quer nada?

Um aceno foi tudo o que ela recebeu do homem tatuado sentado em frente a ela, inclinando-se para trás na cadeira, com os braços cruzados na frente dele. Parecia que ele não tinha problemas no mundo.

— Como está sendo seu primeiro dia? — Ela perguntou, tentando iniciar outra conversa com ele. Desta vez, tudo o que conseguiu foi um encolher de ombros.

O sangue dela estava começando a ferver. Ela não se importava com sua atitude e se perguntou se ele falaria com ela caso tivesse um pênis?

— Você alguma vez vai me dirigir mais do que duas palavras?

— Eu disse que iria trazê-la aqui, não falar com você, — ele disse a ela simplesmente.

Sorrindo grande, ela não se conteve. — E eu disse que não iria contar a ninguém sobre as suas mãos leves[3], mas isso poderia escapar.

Seus profundos olhos negros brilharam, antes que uma longa e tatuada mão, estendeu-se na direção ela. Ela não sabia o que esperar e ficou chocada quando ele pegou um *nuggets* de sua pilha e mergulhou-o no ketchup.

— Você fala muito.

[3] Pessoas que furtam ou roubam

Ela puxou a comida para mais perto dela. — E você rouba muito.

— Você não pode realmente comer tudo isso, não é? — Ele perguntou, antes de colocar o *nuggets* roubado em sua boca.

— Observe-me.

Voltando à sua pose indiferente, ele seguiu conversando. — Lucca sempre paga pela sua comida?

Levou um segundo para perceber que ele deveria estar se referindo ao nome de Lucca no cartão que Tom lhe dera. Ela achou estranha a sua pergunta, mas sua resposta era algo que ele iria descobrir em breve. — Ele quer garantir que estejamos em segurança aqui, mas também faz questão de que estejamos sendo cuidadas.

O fato de ele ter escondido as emoções em seu rosto lhe disse que ele tinha uma opinião sobre isso. — Algo de errado nisso?

Agindo lentamente agora, ele pegou mais um *nugget*. — Acho que ele mima vocês, meninas. — Ela não poderia estar mais chocada. — Ele não nos mima.

— Sim, mima. Duvido que qualquer mulher ou menina na família Caruso tenha um emprego. — Adalyn teve que realmente pensar por um segundo. — Isso definitivamente não é verdade.

— Elas são casadas com soldados? — Ele perguntou, sabendo muito bem qual era a resposta.

E daí? — Aquelas que são casadas com homens de um posto mais alto têm filhos para cuidar, e isso já é um trabalho.

— Sim, é, mas nem todas as mães se dão ao luxo de ficar em casa sendo mães em tempo integral.

— Eu sei disso, mas o que você quer que eu diga? Lamentamos que Lucca e nossa família estejam deixando-nos ter um diploma para *trabalhar* no futuro? Não é como se nós estivéssemos sendo preguiçosas.

Roubando outro *nugget*, ele sorriu diabolicamente ao mergulhá-lo no ketchup generosamente. — Não, mas você é mimada.

— Você vai parar de roubar meus nuggets, porra!? — Ela os puxou ainda mais perto dela e até à borda da mesa. — E eu não sou mimada! Eu sinto pena das mulheres na família Luciano — ela zombou.

— Você não deveria. Cuidamos delas muito bem. — Aquele sorriso diabólico se agarrou a seus lábios quando ele terminou com uma piscadela que quase a fez esquecer o seu comentário sexista.

— Eu aposto que você cuida, — disse ela de modo sarcástico, esperando que pudesse evitar o quanto suas palavras a afetaram. No entanto, ela tinha certeza que ele notou pelo olhar orgulhoso no seu rosto. Em vez de mencioná-lo, porém, ele disse outra coisa quando se inclinou para trás.

— Suas amigas estão vindo.

— Maria está com elas? — Mordendo um n*uggets*, ela podia ter esperança.

Cruzando os braços sobre o peito, seu rosto voltou a não dar à mínima. — Infelizmente.

Ela realmente riu antes de se lembrar de que ela deveria odiá-lo. — Ladrão.

— Mimada, — ele sussurrou baixinho enquanto se levantava para deixar as meninas sentarem-se à mesa.

Droga, Adalyn, recomponha-se.

— Como estavam seus *nuggets*? — Uma Maria desconfiada perguntou ao sentar-se ao lado dela.

— Surpreendentes.

Quando Maria foi abrir sua boca, ela a interrompeu.

— Eu juro por Deus, se você disser que sua salada estava também, eu vou tirar seus sapatos e dar uma de Maria em você.

A bela loira fechou a boca.

Os grandes olhos azuis de Elle ficaram curiosos. — O que é dar uma de Mari-

— Maria, — Lake começou rapidamente, sabendo que precisavam mudar de assunto, — Você pode, por favor, dizer a Adalyn que não há

nenhuma regra tácita que, se você for ao McDonalds à uma da manhã, você é considerada automaticamente uma bunda-gorda, não importando o seu tamanho, mas se você for com uma amiga, é considerada *'legal'*?

Quando ela se aproximou para roubar um *nugget* suculento, não levou um segundo para responder, — Eu não posso porque existe.

SETE



CHANNING GOSTOSO TATUM

Caminhando através de sua porta da frente, ela bufou, começando a murmurar: — Idiota estúpido. Idiota. Babaca.

— O que há de errado com você?

—N-nada. — ela respondeu rapidamente, pega de surpresa. Ela não tinha visto Vincent sentado no sofá quando tinha entrado.

Ele suspeitosamente olhou para ela por um momento. — Você tem certeza disso?

Lembrando como Angel a tinha ignorado completamente a caminho de casa, ela estava prestes a abrir a boca e dizer-lhe o quanto odiava os homens no momento, quando — Sim, — saiu para seu lugar. Melhor assim. Ela iria poupá-lo até ficar *realmente* irritada. — Por que você está aqui?

— Da última vez que verifiquei, esta ainda era a minha casa.

Atirando-se no sofá, ela afundou-se nele. — Oh sim, eu esqueci que você tem, como, cinco casas.

— Eu tenho três. — Levantando três dedos, ele começou a enumerá-los. — Meu pai, meu apartamento, e aqui.

— Você não está sempre na casa do Caruso? Isso é como quatro.

— Nós realmente não passamos mais por lá, desde que conseguimos as coberturas. Além disso... — Vincent parou por um segundo. — Lucca pode ou não ter me banido da casa por enquanto.

Caindo na gargalhada, ela mal conseguia falar. — Ele *baniu* você? O que você fez agora?

—Ele não gostou da maneira que eu sorri para Chloe; disse que eu estava flertando com ela.

— Você estava? — Ela riu ainda mais.

— Não! Essa é apenas a porra da minha cara! —, Ele gritou sobre seus risos, ficando frustrado.

Era verdade; era apenas seu rosto. Seu meio-irmão era um menino bonito, nascido com um rosto lindo. Seus impressionantes olhos azuis claros não ajudavam. Paquerar era fácil para ele com as inúmeras meninas e mulheres que se atiravam nele, e agora ele nem precisava tentar flertar. Era apenas... seu rosto. Era como Jonah Hill sorrindo para você, fosse apenas um gesto simpático. Mas se Channing Tatum sorrisse para você, então... *Eu não sei você, mas eu iria morrer dizendo que Channing Gostoso Tatum flertou comigo.*

Ela também estava perdendo o óbvio: ele estava muito feliz com sua melhor amiga. Às vezes, ela realmente sentia falta das velhas maneiras de seu irmão quando queria café da manhã do McDonalds.

— Sinto muito. — Ela tentou conter o riso. — Deve ser muito difícil ser bonito.

Vincent concordou com a cabeça, claramente não percebendo seu sarcasmo. — É uma maldição.

— Oh Deus. — Adalyn se levantou, indo para a cozinha. Ela teve o suficiente de pessoas bonitas depois de Maria hoje cedo. — Pelo menos Maria tem um cérebro. — ela sussurrou para si mesma.

— Você disse alguma coisa? — Perguntou Vincent, seguindo atrás dela.

— Não. — Agarrando uma maçã do balcão, ela mordeu enquanto olhava para seu irmão, que parecia ter algo a dizer. — Você vai me dizer por que está aqui ou não?

Pegando sua própria maçã, ele deu uma mordida enorme que parecia ser a metade da maçã. — Eu vim para sair com a minha irmã favorita, é tudo.

— Apenas irmã. — ela corrigiu.

— E, — Vincent continuou, claramente chegando ao ponto, — para ver como foi seu dia.

— Como foi meu dia? — Olhando para ele, ela rapidamente percebeu por que ele estava aqui. — Será que o Angel tem algo a ver com isso?

— Talvez.

— Meu dia foi bom. Você pode sair agora. Tchau.

— Não seja assim, Adalyn. Lucca que me fez perguntar. Ele queria ter certeza que você se sentiu confortável com Angel.

Lucca? — Por que ele próprio não me pergunta?

Vincent deu outra mordida na maçã, obviamente não querendo responder até que ela o empurrou com muita força. —Provavelmente, porque ele sabe que você está apaixonada por ele.

— Eu não estou! — Ela mentiu, é claro.

Revirando os olhos, viu através dela. — Claro que não está. Eu não ficaria surpreso se o toque de seu celular fosse ele dizendo *querida* e o rosto dele fosse o seu protetor de tela.

Desculpe?

Na verdade, isso não é uma má ideia...

— Você não tem ordens as quais precisa cumprir ou algo assim?

— Tudo bem. — Enquanto ele jogou o que restou da maçã, seu tom ficou sério. — Por enquanto, Angel será o seu guarda-costas, e mesmo que eu não goste, Lucca insistiu. Você vai me dizer se ele faz ou diz qualquer coisa que a família deve saber, certo?

Engolindo o nó na garganta, ela esperava que ela tivesse, de alguma forma, se tornado uma mentirosa melhor nos últimos trinta segundos. — Claro.

Seus olhos azuis claros olharam para ela um momento a mais antes dele assentir e começar a sair, fazendo-a suspirar de alívio. Ela tinha visto em seus olhos, que ele não confiava em Angel nem por um segundo.

— Vincent? — Ela calmamente chamou, fazendo-o parar.

Virando-se, ela agora via a esperança em seus olhos que havia algo que ela sabia sobre Angel que ele não sabia. — Sim?

— Por acaso você tem uma foto de Lucca?



Angel se sentou na cama, rolando o anel em forma de ferradura entre os dedos antes de colocá-lo em sua mesa de cabeceira.

Será que o anel pertence a você? A voz da morena veio em sua memória. Puxando o seu telefone, ele procurou através de seus contatos, em seguida, olhou para a imagem que agora preenchia a tela. Era de uma versão ligeiramente mais jovem dele com o braço envolto em torno de uma menina bonita e sorridente.

Bella.

OITO



QUERIDO PAI CELESTIAL, SE VOCÊ QUISER ME MANTER VIRGEM...

Ela respirou fundo quando o carro parou. Decidiu dar uma chance para Angel novamente e estava ignorando o ocorrido de ontem, já que foi seu primeiro dia de trabalho. Deve ter sido por isso que ele a tinha tratado daquela forma.

Quando o carro parou, ela entrou, fechando a porta, e sorriu largamente, determinada a fazer deste um grande dia.

— Bom dia, rapazes.

— Bom dia. — Tom respondeu, colocando o carro em movimento. Não era a resposta de quem ela estava esperando.

Sentou ali pacientemente, esperando, e percebeu que o tatuado não iria devolver o cumprimento.

OK…

Adalyn respirou fundo outra vez, querendo tentar novamente. — Então, como foi seu primeiro dia, Angel?

— Tudo bem. — Foi uma resposta rápida, quase irritada.

Ela não podia ajudá-lo quando as palavras começaram a vomitar de sua boca, sem se importar que Tom estivesse lá, também.

— Você tem algum problema comigo ou algo assim?

O carro ficou em silêncio por alguns momentos antes de sua voz fria e insensível cortar quebrar o silêncio. — Além de você falar muito? Na verdade, não.

Atordoada, ela ficou boquiaberta. *Idiota.*

Tom riu. — Pela primeira vez, acho que ela está sem palavras.

— Nós podemos apenas torcer por isso. — Angel murmurou, fazendo Tom rir ainda mais. Seus profundos olhos cor de chocolate brilharam enquanto ela olhava com ódio para o *ladrão, sexista, pedaço de mer-*

Um sorriso maldoso começou, finalmente, a tocar seus lábios. *Eu sei como consertar isso.*

Alcançando sua bolsa, ela pegou o celular e procurou em seus contatos. Clicando no nome que ela queria, e enviou uma mensagem de texto, rapidamente digitando o que ela queria dizer. Então, não perdeu tempo pressionando *Enviar.*

Adalyn olhou para seu celular com um olhar de satisfação. Lendo o nome no topo, ela finalmente sentiu satisfação. *Lucca.*

Olhando de volta para Angel, ela o viu, finalmente, virar a cabeça para trás para olhar para ela, percebendo um pouco de preocupação através dos seus olhos. Não foi preocupação por ela, no entanto. Foi preocupação por ele. Mal sabia que já era tarde demais.

Seus olhos foram de volta para a tela, lendo a mensagem que tinha enviado.

Eu preciso falar com você sobre Angel.



Passar o dia na escola com Angel era difícil, já que estava concentrada nele. Ela concluiu que não tinha nenhuma ideia de quem ele era. Era como um enigma. Quanto mais ela tentava entendê-lo, menos sentido ele fazia.

Ele deve ser bom para mim, certo? Eu o vi roubar o anel...

Esse era o maior mistério de todos. Ele devia *querer* ser gentil com ela para manter a boca fechada, mas ele estava fazendo o oposto, como se ele estivesse *tentando* irritá-la.

Não conseguiria entender a sua atitude descuidada. Ele com toda a maldita certeza não era um guarda-costas, considerando que ele nunca estava em alerta do jeito que os Carusos estavam.

Um Caruso sempre ficava com os olhos constantemente vigiando, algo que ela nunca viu Angel fazer. Ela se perguntou se esse era o motivo de sua aparência dura e as tatuagens. Talvez ele quisesse que o olhar nem-tente-me-foder funcionasse para que ele não precisasse se preocupar com ninguém mexendo com ele. Provavelmente funcionava, sabendo que não eram muitas pessoas na escola que viam homens cobertos de tatuagens da cabeça aos pés.

Ele era como uma rara... criatura, e não havia nenhuma maneira de que outro como ele existisse.

— Adalyn? Adalyn! — Lake estalou os dedos na frente de seu rosto, finalmente conseguindo sua atenção.

Adalyn rapidamente se levantou, pegando suas coisas. — Desculpe.

— Você está bem? Você está agindo meio estranha hoje.

— Sim. Como assim, agindo estranha? — Ela desconsiderou isso, indo em direção a porta. Levou um segundo para Lake descobrir o que estava diferente nela.

— Não sei. Você está apenas muito quieta, eu acho.

— Provavelmente porque Angel me disse rudemente que eu falo muito.

— *Ele fez o quê?* Será que Tom o ouviu? — Ela perguntou.

— Sim. Ele riu. — Adalyn atravessou a porta aberta, a meio caminho esperando que fosse se chocar com Angel.

— Mas que idi- — Lake parou quando viu os dois guarda-costas do outro lado da porta.

Revirando os olhos quando viu Angel descansando a cabeça contra a parede, com tédio, Adalyn percebeu que ele não iria durar muito mais tempo, então talvez falar com Lucca não fosse mais necessário.

Ela continuou a andar reto passando por eles, indo direto para o carro, uma vez que tinha acabado sua última aula do dia.

Aposto que ele não vai durar por mais-

A mão fria estava em volta dela, a puxando para trás. Não até que as costas de Angel estivessem em sua frente que ela percebeu que era a mão dele.

Ele abruptamente enfiou a outra mão e braço para fora, parando o estudante do sexo masculino que quase tinha acertado seu skate nela.

Pelo sorriso do skatista e o riso de um pequeno grupo de estudantes que estavam assistindo, ficou evidente que não teria sido um acidente.

Angel torceu os dedos cobertos de tinta na camisa do garoto. — Você poderia tê-la matado, porra.

Adalyn olhou para a mão que estava segurando ela quando ele tinha dito essas palavras. Uma sensação estranha tomou conta dela, lembrando-se da sensação de quando ela o encontrou pela primeira vez, percebendo que o sentimento nunca a deixou, mas que estava escondido profundamente dentro dela.

O garoto de cabelos gordurosos sorriu ainda mais, claramente inconsciente da merda séria que tinha acabado de entrar. — Eu queria me certificar de que vocês estavam fazendo seu trabalho.

Como Tom se adiantou, Angel empurrou o skatista com um movimento poderoso, fazendo-o cair no chão. — Agora você sabe. — Então ele lançou o skate no ar o agarrando com a mão livre.

Puta que -

Sua mão puxou para começar a andar ao lado dele.

Será que isso realmente aconteceu?

— Ei! Esse é o meu skate!

O garoto ainda estava esparramado no chão quando gritou.

Ok, ele fez, mas ele acabou de lançá-lo... então pegá-lo?

Essa sensação que estava crescendo nela ficou ainda mais forte.

Droga, pare com isso! Não pense nisso!

Quando ele tirou a mão da dela, quando deixaram o prédio, ela sentiu novamente — aquela sensação estranha que aconteceu quando suas peles foram puxadas longe uma das outras. Ela sentiu outro pedaço de si mesma indo com ele, enquanto ela capturou outro pedaço dele. Era diferente de tudo que ela tinha sentido antes, um sentimento assustador que fazia ficar com medo de se perder nele. Mas isso não aconteceu. Pelo menos, ainda não.

Quando Angel continuou a andar, a deixou chocada demais para se mover. Lake estava ao seu lado, aparentemente também chocada.

— Foi, hum...

— Muito quente. — Adalyn terminou, incapaz de *não* pensar. Elas olharam como ele confiantemente se afastou com o skate ainda na mão.

— Sim. — A voz de Lake estava um pouco grossa.

— Você acha que ele sabe andar? — A voz dela poderia estar um pouco grossa, também.

— Precisamos orar para que sim.

Quando as duas meninas começaram a orar, elas oraram por duas coisas diferentes.

Querido Pai Celestial, se você quiser me manter virgem... não o deixe andar com o maldito skate.

NOVE



UMA BALA COM SEU NOME NELA

— Onde estamos indo? — Adalyn perguntou quando ele não virou na rua que levava à sua casa.

Tom olhou pelo espelho retrovisor e encarou-a com cara de poucos amigos. — Lucca pediu para ver você.

Seus olhos arregalaram antes dela calmamente concordar. *Ah Merda.*

A viagem até o hotel cassino foi silenciosa, e a caminhada até o escritório de Lucca foi ainda mais quieta. Depois de terem saído do elevador, houve um momento quando Angel olhou para ela, dizendo-lhe que sabia o que ela planejava fazer. Seus olhos não lhe imploravam, no entanto. Não, havia outra coisa neles. *Desapontamento.*

Batendo na porta, ela exalou, não percebendo até então que estava segurando a respiração durante todo o caminho para cima.

— Entre.

Ela entrou no cômodo cheio de fumaça, sentando-se na frente do demônio bonito. Seus olhos azuis esverdeados praticamente brilhavam no quarto escuro.

Finalmente, foi a sua voz que quebrou o silêncio. — Você queria falar comigo sobre Angel?

— Hum, sim... — Ela limpou a garganta, tentando organizar os seus pensamentos. Ela imaginou-o a tirar o anel da mesa de Lucca. — Ele... — Ela parou, olhando para a mão que tinha segurado a de Angel.

— Ele o quê? — Perguntou Lucca.

Era hora dela tomar uma decisão. Só esperava que não se fosse arrepender-se depois.

Respirando fundo, ela decidiu o que fazer. — O Angel é um idiota.

Um pequeno sorriso apareceu. — Um idiota? Como?

— Sim. E sexista.

— Sexista?— Agora ele parecia um pouco confuso.

Balançando a cabeça, ela continuou. — Você me ouviu, ele é sexista. Ele só fala com os homens.

— Bem... — Ele fez uma pausa, parecendo processar a informação. — Ele está lá para protegê-la, não para falar com você.

— Maldição, ele poderia pelo menos dizer bom dia.

— Sim, ele poderia. — Ele sorriu um pouco antes de ficar sério novamente. — Você acha, de alguma forma, que ele não é capaz de protegê-la?

— Não. — Ela admitiu em derrota.

— E existe mais alguma coisa que ele tenha feito que poderia mudar a minha opinião sobre ele?

Essa era a sua última chance. Se ela alguma vez fosse dizer-lhe o que Angel havia feito, esse era o momento. Em vez disso, ela sussurrou a palavra que selaria o seu destino. — Não.

— Então este problema precisa ser resolvido entre você e Angel.

Ela acenou com a cabeça de forma solene quando se levantou e se dirigiu para a porta.

— Tem certeza que não há mais nada que você queira me dizer? — Sua voz escura parou-a quando ele balançou o isqueiro, acendendo o cigarro que segurava entre os lábios.

Ele sabe?

— S...sim.

— Tudo bem.

Adalyn murmurou uma pequena oração, agradecendo a Deus por Lucca não saber sobre o anel.

Ela tentou sair mais uma vez, mas novamente ele a deteve.

— Quarto 22008.

O quê? Ela olhou-o, confusa.

Ele exalou fumaça quente quando disse: — Vá falar com ele.



Ela olhou para o número 22008 diante dela, perguntando se realmente devia fazê-lo ou se era um teste. Sua mente estava lhe dizendo que isso era uma má ideia, enquanto o seu corpo já estava levantando a mão para bater na porta.

Será que Lucca realmente disse que estava tudo bem vir aqui? A sua pergunta foi respondida pelos seus dedos batendo na porta

O minuto mais longo da sua vida foi passado diante daquela porta antes dela ser finalmente aberta para revelar um Angel vestido com jeans e T-shirt preta confortável que lhe mostrava seus braços completamente tatuados pela primeira vez. Ela teve que se concentrar para parar de olhar para a pele tatuada e focar no rosto dele.

— O...oi. Eu queria saber se poderíamos conversar.

Sem se mover da porta, Angel apontou para uma câmera no corredor que estava focada na sua entrada. — Não acho que isso seja uma boa ideia.

— Lucca, na verdade, me disse para vir vê-lo.

Ele olhou para ela por alguns segundos antes de finalmente mover-se para o lado para deixá-la entrar.

Caminhando para dentro, ela viu que o quarto era apenas um quarto básico de hotel com uma cama queen-size, uma televisão e uma pequena mesa e cadeiras. Não era na cobertura, mas no andar de baixo da residência Caruso.

Quando ele fechou a porta, ela ficou nervosa, nunca considerando que iria chegar tão longe.

Angel foi aquele a quebrar o gelo quando cruzou os seus braços tatuados sobre o peito.

— Então, eu acho, já que é você aqui e não Lucca, que decidiu não contar a ele sobre o anel.

— Eu não sei sob...

— Não minta para mim, Adalyn. Não sou estúpido. — Ele a cortou friamente.

— Talvez se você não fosse tão idiota comigo, eu não teria desejado lhe contar. — Disse ela como uma questão de fato.

Como se não estivesse nervosa o suficiente, Angel caminhou na sua direção.

— Entenda que eu não sou uma pessoa agradável, e eu trato-a como qualquer outra pessoa. Você já me viu falar com os outros Carusos, além de Tom? — Ele não esperou que ela respondesse, já sabendo a resposta. — Eu falo com Tom porque tenho que fazê-lo. Então, não se preocupe doçura, você não é especial. Eu não gosto de ninguém.

— Então faça um favor a você mesmo e vá embora, estúpido. — Ela retorquiu.

Já farta da sua atitude, ela se dirigiu para a porta.

— Você não compreende. — Agarrando-lhe o pulso quando ela passou, ele a puxou e a virou para olhar em seus olhos escuros. — Você acha que eu quero realmente estar aqui? Estou sendo forçado a ficar.

— O...o quê?

— Sou a garantia, doçura. Lucca está me mantendo aqui para manter a paz entre as famílias, para manter os Lucianos na linha.

Tudo fazia sentido agora. Ela tinha se perguntado por que diabos ele estava lá depois que Chloe havia sido sequestrada por seu pai. Ela não podia deixar de fazer a pergunta que agora enchia o ar entre eles... — O que acontece se a sua família não ficar na linha?

— O que você acha? — Soltando o pulso dela do seu agarre apertado, ele levantou a mão, fazendo uma arma com os dedos, em seguida, apontou-a para a sua têmpora.

Adalyn engoliu a bile que estava subindo na sua garganta. Os seus olhos mostraram-lhe algo que não estava certo sobre ele. Ele estava começando a deixá-la entrar; deixá-la ver o que seus olhos realmente escondiam.

Ela recuou lentamente, medo se estabelecendo, embora ela não soubesse se era dela ou dele neste momento, mas podia ver isso — ver como ele se sentia.

Ele estava preso. Preso como um animal.

— Você deveria ter dito a ele o que eu fiz. — Ele a seguiu até que a parte de trás de suas pernas atingiram o criado-mudo e não havia uma polegada de espaço entre eles. — Porque mais cedo ou mais tarde...

Ela fechou os olhos quando ele pressionou o gatilho da sua arma fingida. Foi como se o som de uma arma disparasse em sua mente.

Sentindo uma batida na sua cabeça, ela abriu os olhos novamente para ver seus dedos ainda na forma da arma, mas agora estava apontada para ela. Respirando pesadamente, ela tentou recuar novamente, mas o criado-mudo a manteve no lugar. Tudo o que ela podia fazer era segurá-lo para manter-se estável.

— Agora, se ele descobrir que você sabe, — ele pressionou levemente a ponta do dedo tatuado na sua pele. — pode haver uma bala com o seu nome nela, também.

— Você está fodido. — Ela sussurrou, percebendo aquilo que ele realmente era.

Ele moveu os dedos frios pelo rosto dela até que estes desapareceram no seu lado. Fechando os seus olhos cinzentos para ela, eles se tornaram mortos novamente. — Tal pai, tal filho.

— Eu me recuso a acreditar nisso.

A mandíbula de Angel flexionou. Ele não percebeu que tinha cometido um erro. Ele tinha lhe deixado ver o mal, sim. No entanto, ele não percebeu que ela tinha encontrado a paranoia e por trás disso, ela tinha encontrado as cicatrizes.

— Você não teria empurrado aquele cara para fora do caminho hoje se fosse como ele. Você teria apenas deixado ele me bater. — *Isso* ela realmente acreditava.

Inclinando-se, ele sussurrou em seu ouvido, dando-lhe um aviso que ele nunca deu aos outros até que fosse tarde demais. — Não me subestime, Adalyn. Vai ser a última coisa que você faz.

Ele acabou de me ameaçar?

Vendo-o caminhar para longe, ela começou a tirar as mãos do criado-mudo quando sentiu algo metálico se movendo contra a sua pele.

— Você deve sair agora.

Adalyn caminhou até a porta que ele manteve aberta, olhando em seus olhos pela última vez. Ela agora entendia melhor o anjo caído. Ela ia ter que ter mais cuidado.

Seus olhos foram para o pescoço dele, onde o lobo negro foi tatuado. Você só pode manter um animal enjaulado por certo tempo antes dele quebrar, seja desistir para a morte ou enlouquecer ao tentar ser livre novamente.

— Adeus, Angel.

DEZ



CHECKMATE, IDIOTA

Angel sentou-se no chão, olhando para a porta de madeira que segurava um cadeado de metal, sabendo que estava quieto por muito tempo.

Levantando, ele se dirigiu para a sala de estar onde encontrou Dominic limpando as glocks de seu pai na mesa.

Mesmo que Dominic tivesse apenas treze anos, seu pai o havia ensinado sobre armas desde que tinha dez anos. Até agora, seu irmão poderia desmontar uma arma e remontá-la novamente em segundos.

Lúcifer estava sentado ao lado dele na mesa, contando o dinheiro que Angel assumiu que não fosse dele, em primeiro lugar.

Sentando no sofá, ele pegou o controle remoto e ligou a TV, colocando em um programa que, provavelmente, não deveria estar assistindo enquanto os tiros estavam disparando.

— Desligue essa merda, Angel, — Lúcifer soltou, sem tirar os olhos do dinheiro que ele estava contando.

Seu dedo mindinho pairou sobre o botão por um momento antes de pressioná-lo. Então, novamente, e novamente, e novamente.

— Eu disse para desligar, porra! — Lúcifer rosnou quando o volume da televisão só se elevava.

Ele ignorou, enquanto segurava o controle remoto firmemente em suas mãos suadas.

Com o ruído, se tornando impossível contar o dinheiro, Lúcifer colocou na mesa o maço de dinheiro, antes de levantar e andar até ficar na frente de seu filho. — Levante-se.

Angel olhou para seu pai assustador, que estava fervendo de raiva. Ele se levantou com as pernas trêmulas, sabendo o que não fez e o que estava por vir, seria muito pior. Quando as costas de uma mão encontrou sua bochecha, enviou seu magro corpo de oito anos de idade, voando para o chão. Então, tudo ficou embaçado, quando uma mão agarrou seu pulso e o arrastou pelo chão. O clique de metal era tudo o que podia ouvir quando Dominic começou a montar a arma que ele havia limpado de volta.

Ele estava sendo puxado pelo corredor quando viu seu irmão mais velho bloquear a vista para a sala de estar.

Dominic levantou a glock. Estreitando os olhos, ele apontou para a parte de trás da cabeça do pai com o dedo pairando sobre o gatilho.

Um sorriso surgiu nos lábios de Angel enquanto ele estava sendo arrastado pelo chão.

Clique.

Mesmo que os dois irmãos soubessem que não estava carregada, ambos esperavam que a arma não estivesse vazia. Ele observou enquanto Dominic desaparecia de sua visão quando foi arrastado para uma sala, mas antes de desaparecer completamente, viu o orgulho visível nos olhos de seu irmão mais velho, pela primeira vez.

Quando seu braço estava caindo no chão, ouviu uma chave entrando em uma fechadura, fazendo-o virar a cabeça para ver seu pai lentamente abrir a porta com cadeado.

O pequeno corpo tremendo revelado dentro do armário minúsculo começou a se mover quando a luz atingiu seu rosto. Era como se Angel estivesse olhando para um futuro muito próximo de si mesmo, quando seu irmão gêmeo idêntico foi retirado do armário e ele foi arrastado para dentro.

— A-An ... gel. — Matthias tentou falar, mas sua voz era fraca. Com horror em seu rosto, ele começou a perceber o que Angel tinha feito.

Os dois tinham uma ligação, uma conexão, por isso, quando Angel não tinha ouvido barulho nenhum no armário em horas, ele sabia que Matthias estava quebrado, sabia que se não fizesse algo em breve, ele teria ido muito longe.

Com o fechamento da porta e a escuridão, Angel só podia esperar que quando a porta se abrisse novamente, ele fosse a mesma pessoa de quando a porta se fechou ...

... Despertando do pesadelo, Angel se sentou na cama, seu corpo nu coberto de suor. Ligou a lâmpada de cabeceira, passou as mãos pelos cabelos, com a respiração longa e profunda.

Não foi mais que um minuto depois, quando seus olhos voltaram para sua mesa de cabeceira, que ele percebeu que estava desprovido do anel de ferradura que ele havia roubado.

Levantando-se, ele olhou ao redor do chão para ver se havia caído, antes que uma imagem de Adalyn, pressionada contra a cabeceira, apareceu em sua mente.

Que porra, Merd...



Adalyn rodou o pesado anel em torno de seu dedo quando olhou para ele, sorrindo de orelha a orelha.

Xeque-mate, imbecil.

ONZE



VOCÊ É TÃO FODIDA QUANTO OS HOMENS DE QUEM GOSTA

Com sua segunda aula terminando, Adalyn se perguntou se Angel percebeu que ela tinha pegado o anel, ele não deu nenhuma indicação de ter percebido o dia todo. Ela esperava pelo menos uma olhada de lado, mas nem isso ela tinha recebido.

Ela e Lake foram às últimas a saírem da sala. Até mesmo o seu professor tinha saído antes para o almoço.

—Você se importa se eu falar com Adalyn sozinho?— Angel perguntou a Tom quando as meninas saíram.

Oh Deus, ele sabe.

Tom deu-lhe um olhar duro antes de concordar.

—Obrigado. Nós vamos alcançar o resto de vocês no refeitório. — ele o tranquilizou.

Quando Lake parecia preocupada, hesitando em se afastar, Adalyn tentou dar a sua própria garantia. Na verdade, no entanto, do lado de dentro, ela estava começando a se borrar.

Mordendo o lábio inferior durante vários minutos enquanto observava Tom e Lake irem embora, ela perguntou por que ele não tinha dito nada

ainda. Não foi até que eles totalmente desapareceram que ela percebeu por que ele tinha esperado.

Angel firmemente a agarrou pela cintura, arrastando-a para o fundo da sala de aula vazia.

— Oo que você está f...

Ele os girou, jogando-a contra a porta e tirando o ar dela. Prendendo-a contra a porta agora fechada, Angel pressionou seu corpo duro contra o dela.

— Onde ele está? — Ele falou.

— Eu não sei do que você está...

Ele colocou o longo e tatuado dedo nos lábios dela. —Mentir para mim não lhe faz nenhum favor.

Este diante dela era um homem muito perigoso, um que ela tinha que lembrar que estava preso e prestes a explodir. *Mas ainda assim, ele era um idiota.*

— Agora, me diga onde está anel. — Ele moveu o dedo até seu queixo para que ela pudesse falar.

Ela sorriu, docemente. —Na sua bunda.

Ele moveu suas mãos pelo corpo dela, passando pelos bolsos do casaco, em seguida, os bolsos do jeans, e depois à sua bunda para verificar os bolsos lá.

— Eu não sou estúpida o suficiente para trazê-lo comigo!— Ela tentou afastá-lo, mas ele agarrou seus pulsos, então os segurou contra a porta atrás dela. — Lucca vai te matar quando eu disser a ele o que você está fazendo comigo.

— Provavelmente. — Soltando seus pulsos, ele levou-os mais ou menos atrás de suas costas para que ele pudesse facilmente segurá-la no lugar com uma mão. Com a mão agora livre, ele levemente agarrou a parte de trás do seu pescoço, sua respiração quente acariciando seu rosto quando ele disse — Mas você não vai, porque está apreciando muito esse nosso joguinho.

— Isso não é...

— Agora você está mentindo para si mesma, doçura. — Angel gentilmente roçou sua mandíbula e pescoço com os lábios. — Eu soube desde

o momento em que te vi olhar para Lucca de que você é tão fodida quanto os homens que você gosta. Você simplesmente não percebeu isso ainda.

Adalyn se odiava por saber que ele provavelmente estava certo. Que ele *estava* certo. A maneira como ele fez seu corpo gritar por carinho lhe disse isso. Ela mal estava se controlando para não implorar por um beijo.

Ele agora pairava os lábios sobre os dela, prometendo aquele beijo. — Diga-me onde está o anel.

Porra. Ela queria desesperadamente sentir seus lábios nos dela, mas não podia. Pela primeira vez, ela finalmente tinha Angel exatamente onde o queria.

— Em algum lugar que você nunca vai encontrá-lo.

Claramente perdendo a paciência, ele tentou novamente. —Esse anel não pertence a você ou a mim. Ele pertence a alguém muito importante para mim. Se você não me devolver, não vou me importar com o que eu tiver que fazer para obtê-lo.

—Eu vou devolver a você, — ela prometeu — quando você for mais agradável comigo.

A mão em seu pescoço apertou ligeiramente quando ele pressionou seu corpo mais forte contra o dela. —Você tem certeza que quer fazer isso, doçura?

Enquanto ela sorriu para o homem louco diante dela, todos os pelos do seu corpo ficaram arrepiados. Era um sinal que qualquer pessoa teria tido quando estivesse com medo, mas para ela, era um sinal de que ela estava seduzida, um sinal pelo qual ela estava esperando.

— Ah, sim.

Angel sentou-se calmamente algumas mesas mais longe, observando a garota que estava começando a causar-lhe um monte de problemas, almoçar. Ela estava transformando-se exatamente no que ele tinha pensado que se transformaria, quando testemunhou seus olhos se iluminarem quando viu Lucca.

Havia apenas uma porra de problema...

Ele estava começando a gostar extremamente disso.

Ela pode ser realmente, realmente, *realmente* estúpida, mas ela tinha bolas, e ele podia dizer que a sua palavra significava algo para ela. Ia ser uma merda quando ele tivesse que se livrar dela, mas *ela sabe demais.*

Ele se perguntou se aquele brilho ainda estaria em seus olhos se visse o verdadeiro Lucca, o bicho-papão. Se aquele brilho estaria em seus olhos momentos antes que ele deslizasse a faca em suas costas. Seria uma vergonha se estivesse; se ela apreciasse a verdadeira escuridão e as partes fodidas de um homem.

Era uma característica difícil de encontrar, uma vez que homens como ele tinham apenas duas opções. Ou escondiam esse lado, ou tinham a sorte de encontrar alguém tão fodido quanto eles.

DING.

Angel pegou seu telefone, olhando para a mensagem que havia recebido.

Era uma pena sobre Adalyn, mas o fato é que ambos já tinham sido tomados. A parte doente sobre isso era que ambos queriam pessoas que não os queriam. O coração de Adalyn queria o bicho-papão, e ele queria uma garota que estava apaixonada por seu irmão gêmeo. Uma menina da qual tinha que esconder o seu verdadeiro eu.

Ainda olhando para o telefone, ele leu a mensagem de novo.

Onde está você? Eu sinto sua falta.

DOZE



COMO SE SENTE COM OS DIAS ESTÃO CONTADOS?

O corpo morto no chão estava virado para cima enquanto Lucca e Sal olhavam fixamente para baixo em seu soldado caído. Lucca segurava um cigarro entre os lábios enquanto se agachava precisando verificar o corpo para quaisquer outros sinais de morte. Infelizmente, a bala no seu crânio disse-lhes tudo o que precisavam saber.

Dante respirou fundo, sugando o ar gelado, e tentando acalmar o sangue que estava começando a ferver dentro de si mesmo. Então, ele cortou o silêncio entre eles com o seu tom frio. — Sal, veja o que pode encontrar nas câmeras. — Sal acenou antes de desaparecer.

— Será que Angel poderia ter feito isso? — perguntou Dante, quando Sal saiu, não querendo falar sobre isso na frente dele.

O fato era: o pai biológico de Sal era Lúcifer. E mesmo que Dante o tenha tirado das ruas, Angel ainda era seu irmão. Um vínculo fraternal nunca tinha se formado entre ele e os outros filhos de Lúcifer, mas sangue é sangue.

Lucca deu um grande trago no cigarro que tinha na boca, ainda agachado, cuidadosamente analisando o corpo. — Ainda não sei.

— Mesmo que não fosse Angel— ele olhou para o corpo que tinha sido trazido para o beco atrás do seu Hotel Cassino, uma *mensagem* —a

possibilidade de ter sido um Luciano é muito alta, especialmente porque acabamos de pegar Lúcifer.

Levantando-se, Lucca começou a sair, precisando descobrir o que tinha acontecido.

— Eu espero que ela valha a pena,— Dante disse-lhe calmamente, incapaz de aguentar mais.

Lucca parou abruptamente enquanto virava e olhava para trás. —O que você acabou de dizer?

— Antes foi Drago — ele olhou para o corpo de um dos seus melhores homens — e agora Tom, eu espero que ela valha a pena.

Virando-se, Lucca começou a seguir seu pai, aproximando-se cada vez mais até estar a meros centímetros dele. Depois ele tirou o cigarro da sua boca e soprou diretamente na cara do seu pai enquanto apagava o mesmo no peito dele, mais especificamente no terno de Dante. —Eu vou matá-lo se você falar comigo dessa maneira novamente. E ambos sabemos que não vou hesitar.

Os olhos azuis esverdeados que olhavam de volta para Dante eram tão gelados ou promissores como a voz do seu filho. Não havia dúvidas que ele faria isso. Sabia de antemão do que Lucca era capaz.

— Entenda, não importa o quê, Chloe sempre valerá a pena. Mesmo que eu tenha que colocar uma fodida bala no cérebro do meu próprio pai e enterrá-lo a sete palmos abaixo da terra, eu vou... — Deixando cair o cigarro no chão, limpou as cinzas do casaco do seu pai, revelando o buraco queimado no caro terno italiano. — Eu posso tirar tudo de você. A sua família, os seus homens, esta cidade. Eu poderia levar tudo amanhã se eu quisesse, e ninguém me questionaria. Eles me seguem porque sabem o que esta família pode ser se eu liderar.

A mandíbula de Dante tencionou enquanto olhava a sua criação, o que ele trouxera para o Mundo.

— Você está ficando velho, Pai… — Lucca sorriu ligeiramente. —Diga-me, como se sente sabendo que os seus dias estão contados? Sabendo que posso acabar com o seu reinado a qualquer momento?

Enquanto observava o seu filho se afastar, ele podia sentir. A coroa que usava na sua cabeça pelo que parecia a maior parte da sua vida estava começando a escapar-lhe.



Angel ficou acordado no meio da noite com um par de olhos azul-esverdeados. Esperou que a lâmina lhe cortasse a garganta, sabendo que isso deveria ser o fim.

A morte nunca o assustou. Só assustava aqueles que tinham algo a perder.

— Levante-se, — sussurrou Lucca.

O que…?

Ele rapidamente se levantou, livrando-se dos lençóis.

— Venha e sente-se — ordenou Lucca, tirando um Zippo[4] do bolso.

Enquanto Angel se sentou em frente a Lucca na pequena mesa com duas cadeiras, Sal entrou, lançando objetos e passando pela sala e suas merdas.

Foda-se, disse ele.

Tendo a certeza de manter a calma, seu cérebro começou a criar maneiras de sair disso.

— Você não vai perguntar por que estamos aqui?

Angel olhou para trás, sem medo do olhar incriminatório que Lucca lhe deu. —Eu Estava esperando que você me dissesse.

— O que você fez hoje, Angel?

— Fiz o que tenho feito todos os dias até agora. Acordo, e depois Tom e eu pegamos Adalyn. Vamos para a escola, nos afastamos, e depois voltamos aqui. Eu estive no meu quarto desde que voltei.

[4] Tipo de isqueiro.

Quando o seu colchão voou para o chão e pela forma como tudo estava revirado, ele começou a entender que algo aconteceu.

— O que está acontecendo?

Os olhos de Lucca nunca deixaram os seus, enquanto colocava um cigarro nos lábios e abria o seu Zippo, não querendo perder uma única expressão na cara de Angel. — Tom foi encontrado no beco de trás do Hotel com uma bala entre seus olhos.

Porra.

— E, até onde sabemos, você foi o último a vê-lo vivo.

Isto era diferente de roubar um maldito anel. Tratava-se do assassinato de um homem confiável, respeitado e amado membro da família. Inferno, nem mesmo ele teve um problema com Tom.

Angel era um estranho, alguém que não pertencia aqui, um membro de uma família cujo ódio pelos Carusos era profundo. Esse era um problema colossal que tinham vomitado nele, um que poderia fazer com que os Lucianos deixassem de existir depois do que Lúcifer tinha feito. Sua confiança ainda não tinha sido dada, e a ponte entre eles ainda não tinha sido construída.

Angel apertou a ponta do seu nariz, começando a recordar os acontecimentos da sua tarde, sentindo o peso da família em seus ombros.

— Ele me deixou no estacionamento. Quando o deixei lá, ele estava vivo… — olhando para os olhos de Lucca, ele o deixou entrar, esperando que ele pudesse ver a verdade. — Juro por deus, ele estava vivo quando eu o deixei.

— Você tem certeza disso? — Lucca soprou a fumaça no quarto.

— Sim. Porque diabos eu mataria o homem que você designou para me vigiar? — Angel afastou os olhos dele, deixando-o ver o suficiente. —Você não é estúpido, Lucca. Eu sei que você já me surpreendeu. Você sabe que eu sou mais esperto do que isso. Se eu fosse matar um Caruso, não teria escolhido Tom ou o deixado à sua porta. E ambos sabemos que eu não o faria com uma maldita bala de merda.

— Não, acho que não. — Lucca sabia que armas não eram o seu estilo. — Mas Dominic poderia, não poderia? Foi direto pela parte de trás da cabeça e saiu pela frente. Era um tiro de uma pistola. — Ele levantou um dedo e apontou bem no meio dos olhos de Angel. — Só vi apenas um homem fazer isso de vários metros de distância.

— Dominic não fez isso — Angel assegurou.

— Como você sabe, se você não estava lá?

Angel sorriu. —Porque ele teria atirado pela frente.

Espalhando as cinzas no chão do quarto de hotel, Lucca deu um longo trago, fazendo mais do cigarro tornar-se cinza. —Quem você acha que fez isso, então?

— Eu deveria estar lhe fazendo essa mesma pergunta. Se alguém soubesse, seria você. Eu tenho te observado — ele parou, recordando uma velha memória — no outro lado da rua, nos observando. Você nos observou por anos, antes de ser o subchefe, antes de se tornar o bicho-papão.

Esse comentário fez com que Sal parasse de procurar nas roupas de Angel e ouvisse.

—Você é bom, Lucca. Eu não teria te visto, se você não tivesse deixado.

Ele franziu os lábios; esse movimento desapareceu tão rápido quanto apareceu. —Não sei do que você está falando.

Houve um silêncio no quarto durante um momento antes que a voz de Sal o quebrasse.

— Ele está limpo. Não encontrei nada.

— Certifique-se de verificar o meu telefone. Não quero que você perca nada, — Angel disse a eles, esperando que soubessem que ele não tinha nada a esconder.

Sal deu-lhe um grande sorriso. — Eu fiz antes mesmo de entrar no quarto.

— Claro que fez, Salvatore. — Angel arrastou o seu nome enquanto olhava para o seu meio-irmão, o único filho de Lucifer a sair são. Irônico para aquele que foi criado nas ruas e levado sob a asa de Dante. Era poético,

realmente. O filho que o seu pai nunca tinha querido, tinha acabado por ser o filho que ele sempre quis pelas mãos do seu inimigo. Angel se perguntou se Sal sabia quem era o seu pai, e se ele sabia que estava olhando diretamente para o rosto do próprio irmão.

— Eu só respondo por Sal.

— Não é como o resto do mundo o conhece, — ele disse antes de Sal sair do quarto, deixando-os sozinhos.

Virando-se para Lucca, não conseguiu evitar perguntar, sabendo que de todos ele devia saber a verdade, — Ele sabe?

Lucca lançou mais cinzas no chão. —Por que você não pergunta a ele?

— É melhor se não souber, não é? — não era uma pergunta, mas um fato entre eles.

Colocando o cigarro em cima da mesa, Lucca o advertiu, — Cuidado, Angel. Qualquer pequena coisa que faça, será julgada daqui para frente. Haverá Carusos que vão o culpar por isto, mesmo que o seu nome esteja limpo.

Quando Lucca começou a se afastar, Angel quase não podia acreditar.

— Então, você acredita em mim?

A voz de Lucca era mortal. —Você acha que ainda estaria respirando se eu pensasse por um segundo que você fez isso?

Nem por um segundo.

Quando Lucca saiu, Angel olhou à sua volta pelo quarto desarrumado até que os seus olhos pararam na mesa onde o anel costumava estar. Se eles o tivessem encontrado, podia ser o motivo para uma guerra. A fedelha de alguma forma tinha salvado a sua fodida vida.

Bem, merda.

TREZE



COMO ASSIM DIFERENTE?

Ouvir a notícia partiu seu coração, doeu. Tom tinha feito a segurança dela e Lake por um tempo, e agora ele apenas... se *foi.*

Tinha ouvido as acusações sussurradas para Angel, mas ela não achava que ele tinha feito isso. Não fazia qualquer sentido. Pelo menos, ela escolheu não acreditar até que pudesse olhá-lo nos olhos. E então saberia.

Se eu voltar a vê-lo novamente.

Ela duvidava que deixassem ele sair do hotel cassino novamente.

Quando o carro apareceu para levá-la à escola, seu maxilar praticamente caiu no chão quando viu Angel sentado no banco do passageiro. Ela não podia acreditar. Era um bom sinal ele estar lá, porque isso significava que Lucca não achava que Angel era culpado. Lucca não corria riscos com as meninas. Aqueles que as observavam eram os Carusos mais leais. Foi por isso que ela gostava de Angel, embora fosse um idiota, ela não pensou que Lucca o teria escolhido para observá-la se ele não tivesse uma qualidade compensatória.

Entrando no carro, ela notou o motorista. Tinha encontrado com ele um par de vezes e recordou que o seu nome era Joey.

Vendo Joey como substituto de Tom, ela se deu conta de que ele realmente tinha ido embora.

— Bom Dia. — Ela tentou manter a voz firme.

Não respondendo, Joey começou a dirigir com um olhar focado. Angel pode não ter olhado para ela, mas pelo menos disse: — Bom dia, Adalyn. — Olhando para ele hoje, ele parecia... diferente. Não como um assassino, apenas diferente. Como se houvesse algo por trás da sua voz. Que talvez ele soubesse que ela precisava ouvir um 'bom dia' depois de ouvir sobre Tom.

Ele provavelmente só quer o anel de volta.

O resto da viagem foi tranquilo, todos eles provavelmente pensando na mesma coisa. Uma coisa era certa embora, ela não queria saber o que Joey pensava. Ele parecia diferente, também.

Joey estacionou ao lado do Escalade que tinha o resto das garotas esperando a chegada deles. Quando saíram do carro para se encontrarem com eles, todos ficaram em silêncio quando viram Angel.

— Estou surpresa que ainda não tenha morrido — Maria falou, não segurando. Adalyn olhou para os rostos dos homens Caruso, sabendo o que ela quis dizer e por que Joey tinha uma expressão tão detestável. *Todos pensam que foi ele.*

— Eu estou aqui porque não fui eu. — Angel disse não só a ela, mas para Joey, aos outros Carusos, e a uma sombria Lake e Elle.

— Isso é o que meu irmão diz. — A loira de pernas longas olhou para ele de cima abaixo. — Por agora, de qualquer maneira.

O desgosto nos rostos dos Carusos só aumentou. Você poderia sentir o calor da sua fúria irradiando dos seus corpos, enquanto Angel de alguma maneira parecia frio e calmo.

Os saltos de Maria estalaram ao longo da calçada, enquanto ela caminhava até ele. — Que Deus te ajude se você tiver alguma coisa a ver com isso. Tenho certeza de que as mãos de Joey estão ansiosas para matar o assassino do seu primo.

Um rosnado baixo veio de Joey. — Eu mal posso esperar.

Nos lábios de Maria tinha um sorriso maléfico enquanto ela e Elle se afastavam, indo para as suas aulas com seus guardas. Só faltou o resto deles se encaminhar para a sua primeira aula.

Ela está fodidamente louca, não está?

Começando a andar, ela ficou um pouco chocada quando ela foi levemente puxada para trás pelo braço para andar um pouco atrás de Lake e Joey. Angel, em seguida, a puxou para mais perto, sussurrando apenas para os seus ouvidos.

— Eu preciso falar com você... sozinho. Diga que você quer nuggets de frango da praça de alimentação e certifique que seus amigos não a sigam.

— Ok. — ela sussurrou de volta com frieza, enquanto ele soltava o braço dela e colocava distância entre eles mais uma vez.

Ela não sabia sobre o que ele queria falar, era capaz de assumir que tinha a ver com Joey. No entanto, uma parte dela tinha que saber. Ela era estúpida por concordar com isso? Provavelmente. Mas nuggets estavam envolvidos, e isso era tudo que ela precisava.

Ao chegarem à sala de aula, com a expressão feroz de Joey, ela só podia imaginar se Angel ainda estaria vivendo e respirando quando ela voltasse para fora. Antes de ir, ela silenciosamente fez uma cara que dizia *boa sorte.*

Assim que as meninas alcançaram os seus assentos, elas começaram a falar, com Adalyn se inclinando em primeiro lugar.

— Preciso de outro favor.

— Oh Deus, de novo não. — Lake gemeu, incapaz de esconder mais segredos de Vincent. — Eu só preciso que você não queira nuggets de frango para que eu possa falar com Angel sozinha porque eu não acho que Joey vai nos dar muitas oportunidades. — ela falou rapidamente, como se o favor não fosse grande coisa.

— Adalyn, você acha que é seguro?

— Ele não vai tentar nada em um lugar público. Se ele tentar, eu vou gritar. — Lake assentiu, sabendo muito bem que ela era capaz disso. — Você acha que ele fez isso? — Adalyn não respondeu imediatamente, pensando com cuidado sobre se ele fez ou não. — Eu não acho que ele fez.

— Bem, isso não soa muito convincente! — Lake sussurrou asperamente. — Eu não posso dizer com certeza porque eu não estava lá, mas o meu

instinto diz que não. Realmente não faz sentido ele matar Tom. Isso é muito óbvio, se você pensar.

Lake ficou em silêncio, pensando em suas palavras, sabendo claramente que o que Adalyn dizia fazia sentido. — Eu espero pelo seu bem que ele não tenha feito.

Ela estava confusa. — *Meu* bem?

— Sim, porque você gosta dele. — Sua melhor amiga a parou antes que ela pudesse protestar. — E alguém tão quente como ele não deve ser desperdiçado. Você descobriu se ele sabe andar de skate?

Ela começou a rir, pensando que poderia ser mais pelo bem de Lake do que dela. — Não, mas algo me diz que eu não deveria te dizer se eu descobrir.

— Eu acho que odiaria você para sempre se você escondesse essa visão de mim.

Na verdade, eu não a culparia.

— Mas faça-me um favor? — Perguntou Lake.

— O quê?

— Não me diga se ele não souber. — Qualquer um podia imaginar Angel em um skate. — Você vai estragar tudo.

As meninas continuaram a falar sobre a morte de Tom durante a aula e durante todo o dia, tentando descobrir quem poderia ter feito isso. Uma coisa era certa; não parecia bom para Angel ou para sua família.

Com as suas aulas da manhã terminadas, elas se dirigiram para o refeitório para encontrar com Elle e Maria, ambas comendo saladas hoje.

— A Maria está contagiando você, Elle?

— É bom ter uma salada de vez em quando. — Elle disse a ela, mas pela maneira como ela estava olhando para ela, Adalyn não tinha certeza se ela estava tentando convencê-la ou convencer ela própria.

— Sim, uma grande salada saudável com frango, não uma colher de salada. — Adalyn corrigiu.

— Sim, eu vou pegar um cheeseburger. — Lake olhou fixamente para um estudante que tinha acabado de se sentar.

Elle olhou para ver o que ela estava olhando. Incapaz de resistir, ela disse. — Você pode pegar um extra para mim?

Com todos eles rindo, menos Maria, que olhou para ela em decepção. — Fraca.

— Não se preocupe, Elle. - Adalyn sorriu para ela. — Eu sou fraca também, porque eu estou indo pegar uns nuggets de frango. Vocês todos se divirtam. — Ela rapidamente se virou para sair com Angel, esperando que tivesse terminado aí.

— Onde você pensa que está indo, Luciano? — Foi a voz dura de Joey que os fez parar.

— Levando-a para conseguir os seus nuggets. — Angel respondeu.

Ele colocou uma mão no peito de Angel, o parando. — Eu não penso assim, porra.

— Lucca me atribuiu a ela. — Olhando-o nos olhos, ele manteve a sua voz calma. — Ela é de *minha* responsabilidade.

As garotas permaneceram sentadas, atordoadas com o que se desenrolava diante delas.

Eu gosto deste Angel.

— Eu não vou deixar você sozinho com ela.

— Então, nos siga. — Angel empurrou para frente, forçando a mão de Joey em seu peito.

— Eu não iria mesmo dar o cartão de crédito para pagar pela sua comida, — Joey praticamente cuspiu nele.

— Não é preciso. Eu vou pagar. — Ele deu de ombros, ainda se afastando.

Praticamente rindo, Joey não podia deixar ficar assim sem mandar uma última. — O seu dinheiro é sujo.

Angel parou.

Virando-se, ele foi até Joey, peito a peito, sua voz com um tom mortal agora que a sua família tinha sido trazida para a conversa. — Exatamente o que o faz pensar que o seu dinheiro é limpo?

Adalyn sabia o que ele quis dizer com isso. Os Carusos não ganhavam seu dinheiro cem por cento legalmente também.

— É mais limpo do que a porra do dinheiro de armas da sua família.

— Dinheiro sujo é dinheiro sujo. E, infelizmente para você, você é tão sujo quanto eu.

Joey colocou o rosto mais perto de Angel. — Como você dorme à noite, quando você sabe que um garoto foi morto por uma arma que a sua família vendeu?

Os olhos de Adalyn se arregalaram. Ela conhecia o olhar de Angel. Ela precisava afastá-lo *agora.*

Colocando a mão em seu braço, ela o puxou para tirá-lo dali, agradecida quando ele finalmente começou a se afastar.

— Tire suas malditas mãos dele. — Joey estalou. — Ninguém vai a lugar nenhum. Você pode comer um hambúrguer ou uma salada como o resto delas, ou não comer nada. Eu realmente não dou a mínima.

— Como eu disse, ela é minha responsabilidade, então, *não* fale com ela desse jeito. — Angel ameaçou enquanto empurrava Adalyn atrás dele.

— Eu posso falar com ela com a po-

— Na verdade, você não pode. — uma voz suave interveio. Foi só até todos eles virarem a cabeça para Maria que continuou. — Você precisa sair *agora.*

Ah Merda.

O rosto de todos, inclusive de Angel, tinha a mesma expressão de *Ah Merda.*

Foram vários segundos embaraçosos de silêncio antes de Joey conseguir acenar com a cabeça, e em seguida, deixar o refeitório. Você poderia ver o vapor saindo dele pelo constrangimento de ter *Maria Caruso* chamando sua atenção e não poder fazer nada sobre isso.

— Adalyn?

Engolindo em seco, ela olhou para a princesa da máfia, que inequivocamente governava todos. — Sim?

— Sente-se e coma um hambúrguer. — disse ela com um estalar de dedos. Uma coisa que Adalyn não era... era estúpida.

— OK.

QUATORZE



REGRAS PARA VIVER E MORRER

Adalyn e Lake estavam no banheiro mais tarde naquele dia, secando as mãos, quando alguém que definitivamente não era uma mulher, entrou pela porta.

— Que diabos? — Lake balbuciou, olhando no espelho para o seu reflexo.

—Angel, *você está louco?* — Adalyn gritou, olhando em volta para ver se havia mais alguém lá.

—Provavelmente— ele disse a ela, antes de olhar para Lake. O que saiu de sua boca em seguida não era um pedido, mas uma ordem. —Eu preciso que você faça algo para mim.

— O quê? — Lake respondeu nervosamente.

— Vigie a porta e me diga se aquele idiota começar a voltar.

As meninas ficaram confusas por um segundo. Então Lake descobriu que ele quis dizer o guarda-costas de Maria, que havia tomado o lugar de Joey. —Você quer dizer Todd?

— Sim, ele. Acho que ele está tentando foder alguma professora, mas eu preciso daquela porta vigiada.

Ok, talvez Todd seja um canalha.

Sentindo-se apreensiva, Lake olhou para a amiga, sem saber se isso era uma boa ideia. Quando Adalyn assentiu, no entanto, ela cedeu, sabendo que ela estaria ali do outro lado da porta, se alguma coisa acontecesse aqui dentro.

Assim que a porta se fechou com a saída de Lake, Adalyn observou Angel se mover, esperando que ele fosse parar na frente dela, mas ele não parou. Em vez disso, ele lentamente começou a caminhar ao redor dela, circulando em um ritmo semelhante a um rastejamento enquanto seus olhos dançavam por todo seu corpo. Com um frio na pele, ela começou a ter a sensação de que ela estava se tornando sua presa.

— O-o que você está fazendo?

Desta vez, quando ele estava atrás dela, ele pegou levemente algumas mechas de seus ombros, levando-as para frente. —Por que você não está com medo de mim? Mesmo agora, quando você deveria ter medo, você não tem.

Sua língua saiu lambendo o lábio inferior enquanto pensava nas palavras dele. Ele estava certo. Sua pele pode ter sentido frio e o nervosismo tocou sua voz de observar ele se movimentando ao seu redor, mas isso não era de medo. Isso era de ser despertada. No entanto, ela não podia dizer isso a ele.

— Você simplesmente não me assusta.

— E se fui eu quem matou o Tom? — Essas palavras pareciam ecoar por toda a sala.

Travando seus olhos nos dele quando ele retornou à sua frente, ela ainda ficou friamente parada. — Foi você?

— Eu fiz um monte de coisas ruins, doçura. — Ele abriu os olhos sombreados para lhe mostrar que ele não era um homem de muita moral. — Mas matar Tom não foi uma delas.

O formigamento em sua pele só aumentou. Ela não podia explicar como ou por que, mas ela sabia que ele estava, sem dúvida, dizendo a verdade. Era como se sua alma estivesse dizendo a ela.

Angel se aproximou mais, desta vez parando bem na frente dela. A respiração de Adalyn desapareceu quando ele tocou seu pesado lábio inferior com um longo dedo e começou a massagear e provocar a área sensível. Tomando o último passo à frente, ele pressionou seu corpo contra o dela

enquanto ele murmurava sombriamente — Você tem sorte que você salvou minha vida por roubar o anel.

Seu corpo estava gritando agora. Ela não podia compreender totalmente o que ele estava dizendo. — H- huh?

Um leve sorriso entreabriu seus lábios, de saber o efeito que tinha sobre ela. — Eles procuraram no meu quarto ontem à noite e não encontraram nada, por causa de você, doçura.

Adalyn não sabia se ela deveria estar orgulhosa sobre esse fato, mas, neste momento, de alguma fodida forma, ela estava.

O que ele está fazendo comigo?

— Eu acho — Angel moveu a mão para baixo, para agarrar seu queixo com firmeza, o levantando e fazendo-a ficar na ponta do pé — Eu queria dizer obrigado.

Sua voz quente foi a última coisa que ela ouviu antes dele trazer sua boca quente para a sua.

Foi um beijo simples, quase inocente, mas que tinha uma aspereza nele que a fez tremer em seu núcleo. Era como verdadeira, absoluta, doce felicidade, o tipo que você não sabia que existia até que você estivesse morrendo de medo de morrer. Foi uma sensação que ela não deveria ter com um homem como Angel e com um beijo desse, o que tornou a coisa mais íntima e maravilhosamente deslumbrante que ela já tinha experimentado.

Uma que seria impossível de esquecer porque era ...

Pura perfeição.

Puxando os lábios dos dela, ele a segurou bem onde ele a queria, mantendo um firme aperto em seu queixo, não deixando baixar seus pés ainda. Havia uma última coisa que ele tinha a dizer.

— Você pode ter acabado de salvar sua própria vida, doçura, ou isso pode ter apenas custado ela. — Com isso, uma Adalyn confusa foi solta.

Ela o observou se afastar, sua mente lentamente voltando. Ela não sabia se ele quis dizer que roubar o anel tinha salvado ou lhe custado a vida, ou...

Se tinha sido aquele beijo.



Merda.

Isso não era o que ele tinha planejado, beijá-la assim, mas ela tinha sido tão maleável, tão submissa debaixo dele. Como ela desejaria um homem sem moral, um que era mau, corrupto, um homem... como ele.

Nunca antes ele conheceu qualquer uma como ela. Alguém que queria essas qualidades em um homem, e ainda ela era o completo oposto. Adalyn era pura e divertida, mas por dentro, ela tinha um lado dela que estava desesperado para sair. Um lado que ele era capaz de trazer à tona. Um lado que ele nunca tinha experimentado antes, porque as mulheres que ele tinha que lidar ou eram ruins do lado de fora ou muito boas por dentro.

Ele poderia ser ele mesmo com ela, mas era uma comodidade que só viria com um preço elevado.

Havia certas coisas que os homens de Luciano não deveriam fazer, uma lista de regras para viver e morrer, e beijar uma Caruso, estava na lista de —não faça—. Uma coisa era certa agora...

Haverá um inferno a pagar.

QUINZE



FORÇA DE MIL BALAS

Um... dois... três... quatro... Angel não sabia quanto tempo passou desde que a porta do closet foi fechada.

Cinco... seis... sete... oito... Tudo o que sabia era que ele estava com fome, com sede, e com dor.

Nove... Dez... onze... doze... e, apesar de lá estar um breu, ele sentia como se o espaço, que já era pequeno, de alguma forma estivesse diminuindo com o passar das horas.

Treze... Quatorze... Quinze... Era quase como um jogo para ver quem iria fraquejar...

FRAQUEJAR

Primeiro. Para ver quem iria fraquejar ...

FRAQUEJAR...

Antes que Angel pudesse despertar o suficiente e se mover de sua cama, um dos homens mascarados o arrastou para fora. Os barulhos que ele tinha ouvido era a sua porta sendo arrombada, porém tinha estado tão envolvido no seu pesadelo que não conseguiu reagir. Agora, era muito tarde...

Três homens usando máscaras de esqui pretas era tudo o que ele pode ver antes de colocar os braços para proteger seu rosto.

Deitado no chão do seu quarto de hotel, ele levou a surra de toda uma vida.

As obscenidades que disseram eram as mesmas que tinha ouvido desde o nascimento.

— Seu pedaço de merda.

— Vocês Lucianos são todos iguais.

— Filhos da puta preguiçosos.

— Irritante, lixo tatuado.

Todas as palavras que tinha ouvido repetidamente; palavras que tinham sido gravadas em sua pele em forma de tatuagens que tinham sido impressas em seu corpo. Porém eram muito mais profundas do que suas tatuagens. Elas deixaram cicatrizes em sua alma.

Quase não havia uma parte de seu corpo que não tivesse sido atingido quando os homens mascarados pararam para recuperar o fôlego. Uma pessoa normal teria desmaiado de dor, mas tudo isso só o fazia sentir mais vivo.

— Nós deveríamos ter matado o último de vocês com o doente de seu pai.

Angel começou a rir loucamente com a dor de seus ferimentos enquanto olhava para o homem mais vocal de todos. Lembrando-se daquela voz, ele sabia exatamente a quem pertencia.

— Você realmente acha que eu não o reconheceria com essa máscara? Por que você não a retira, porra, e me enfrenta como um homem! — Ele cuspiu no chão, o sangue atingindo os sapatos do homem.

A retirada da máscara revelou um Joey intenso, que lhe deu uma promessa de uma vida inteira. — Eu vou matar você um dia. Eu vou matar todos vocês, até o nome Luciano não existir.

Qualquer tom de cinza dos olhos de Angel desapareceu nas órbitas negras que agora perfuravam Joey com a força de mil balas que o desafiavam a cumprir a sua promessa. — Porra, não podemos esperar.

Ao ouvir um ruído, Joey deslizou sua máscara de volta antes que ele e uma outra figura mascarada se dirigissem para a porta. O último, que parecia

ser o maior agressor, ficou para trás mais um momento para contar uma coisa a um machucado Angel.

— Eu não vim aqui por Tom, — a voz fria disse enquanto se abaixava para segurar o pescoço de Angel nas mãos, suas mãos começando a apertar lentamente mais e mais firme —Isto é por Drago.

Com sua vida por um fio, Angel começou a arquivar cada detalhe que podia sobre o homem: seu tamanho, sua voz, seus olhos ...

... até que tudo desapareceu.

Quando o Escalade chegou até sua casa na manhã seguinte, o coração de Adalyn afundou tão profundamente que quase a colocou de joelhos. Ela instintivamente sabia que algo estava errado.

Era loucura a forma como algo que costumava ser tão normal poderia agora parecer tão errado. Ela pensava que estava sentindo falta de ser pega no Escalade com as outras meninas, mas na verdade ela não sentiu nenhum pouco de saudade. Acabou voltando para o que uma vez teria destruído o seu futuro.

DEZESSEIS



VOU TE ENCONTRAR

—Você ouviu alguma coisa?—Os olhos de Adalyn praticamente imploraram a Lake para saber alguma coisa, qualquer coisa. Sua alma disse-lhe que ele podia estar em apuros, o que a assustou, e depois de perguntar e ir para seu quarto de hotel, não deu em nada.

Fazia três dias desde que ela tinha visto Angel pela última vez. Três dias desde aquele beijo de uma vida inteira. E embora ela provavelmente estivesse melhor sem nunca vê-lo novamente, ela não podia deixar de se perguntar o que exatamente estava acontecendo entre eles. Descobrir seu — joguinho — a atraiu mais do que qualquer coisa antes, ela não queria que acabasse tão cedo.

Tudo o que Lake podia fazer era balançar a cabeça solenemente.

—Algo ruim aconteceu com ele. — Ela sentiu-se destroçar. —Eu posso sentir isso.

—Eu acho que alguma coisa aconteceu, — finalmente Lake admitiu enquanto se aproximava de sua amiga, mantendo a voz baixa. —Toda vez que eu perguntei a Vincent sobre ele, ele realmente não respondeu.

Adalyn engoliu o vômito que estava subindo. *Sempre que alguém falta na máfia, isso significa apenas uma coisa.*

— E se ele...

— Você não sabe disso ainda. — Lake tentou consolá-la.

Não, Adalyn não sabia disso. Ela não sabia nada; esse era o problema. Ela, pelo menos, precisava saber o que aconteceu com ele. Era sempre melhor saber do que não saber.

Não importa o custo.



— O que você está fazendo?— Sal perguntou quando Adalyn continuou andando.

Ela não abriu a boca ou voltou atrás, determinada a vê-lo. Sal continuou seguindo-a. — Você não pode fazer isso. Ele está com alguém.

— Paga pra ver —, ela gritou de volta para ele.

Quando ela levantou a mão para bater na porta, Sal tentou impedi-la, mas ela o chutou nas bolas.

— *Que porra é essa!*

— Onde ele está?— Ela bateu na porta quando Sal caiu no chão. —Sua pequena p...

— Eu sei que você está aí, Lucca! — Ela gritou, continuando a bater na porta. Quando a porta de seu escritório, finalmente e rapidamente se abriu, ela quase bateu no peito de Lucca.

Um demônio muito infeliz e furioso a encarou.

— Sinto muito, mas ela me chutou nas... bolas. — A voz do Sal era muito aguda. — Onde ele está? — Perguntou ela com uma expressão determinada. Ela não se importava quão assustador ou como incrivelmente quente Lucca ficava quando estava furioso; ela não iria sair até que tivesse respostas.

— Saia —, foi tudo o que disse antes de começar a fechar a porta, mas parou quando um pequeno corpo com cabelos longos, preto saiu detrás dele.

Uma sobrancelha marcada de rosa levantou-se. —Quem?

Adalyn estava chocada por Chloe aparecer por trás dele. *Ela se escondeu por trás dele? O que eles estavam fazendo lá? Mantenha o plano, Adalyn!*

— Angel, — Adalyn finalmente respondeu.

Um ligeiro tom de mágoa apareceu nos olhos de Chloe com a menção de seu nome, todo o furor de Adalyn a deixou. Ela sabia que Angel era filho de Lúcifer, mas não era isso que ele era para ela.

Ela sentiu-se começando a suplicar. — Ele está desaparecido, e ninguém está me dizendo onde ele foi.

Chloe olhou para ela por um momento, depois inclinou a cabeça para Lucca. —Onde ele está?

Lucca lenta e visivelmente começou a virar. Em seguida, ele virou a cabeça para Adalyn, silenciosamente com seus olhos mortais antes que ele cedesse.

— Sal, levante-se.

Sal conseguiu ficar de pé com as mãos protegendo seus bens.

— Deixe-a vê-lo. — foi tudo que ele disse antes que a porta batesse de volta em seu rosto. — Obrigada, Chloe! — Adalyn gritou, sorrindo para a porta.

Quando ela se virou para ver um muito irritado Sal, foi a primeira vez que ela o viu tão irritado, o que era estranho.

Dando-lhe um sorriso indefeso, ela tentou rir. —Desculpa. Eu não sei o que deu em mim.

Silêncio foi tudo o que ela conseguiu.

—Elas estão... ok? — Ela perguntou, lembrando que poderia ter chutado um pouco forte.

— Não. Não, elas não estão. — Ele ajustou-se ligeiramente antes de se afastar.

Opa.

Adalyn seguiu Sal, sem saber onde ele estava levando-a até que saiu do elevador no nono andar, em seguida, subiu para um quarto de hotel aleatório.

Ela observou quando Sal tirou um cartão chave do bolso, então o deslizou, abrindo a porta.

— Aqui?— Ela perguntou em voz baixa, repentinamente nervosa, sem saber o que esperar do outro lado da porta.

Concordando, Sal abriu a porta para ela entrar.

Entrando no quarto que parecia muito com o qual Angel tinha estado antes, ela praticamente saltou quando a porta se fechou atrás dela. Então ela andou na ponta dos pés, não vendo nada até que a cama veio à tona. Ela engasgou com a visão, quase incapaz de acreditar.

Aproximando-se mais ainda dele, as lágrimas começaram a rolar de seus olhos, ela viu que ele estava todo preto e azul, severamente espancado. Colocando a mão no braço de Angel ainda dormindo, ela puxou-a rapidamente de volta quando ele saltou, acordando com uma força que não parecia que ele deveria ter sido capaz de ter em sua condição. Parecia como se tivesse acordado de um pesadelo e estava pronto para lutar.

— Que diabos você está fazendo aqui?— Ele retrucou, lentamente tentando se sentar e ficar confortável. A maneira como ele tinha acordado não tinha ajudado seus ferimentos.

— Eu sinto muito. Eu não queria te assustar. Eu só... — Tentando acalmar seus nervos do susto, ela respirou, perguntando-se se deveria admitir a verdade. Então ela fez. — Eu estava preocupada com você.

Olhando para ela por um momento, ele relaxou, perdendo sua expressão dura. — Você estava preocupada comigo?

— Sim. Eu pensei que algo poderia ter acontecido com você, e parece que eu estava certa. — Quando ela deu um passo até ele, seus olhos ficaram um pouco nublados ao vê-lo assim. Havia hematomas cobrindo o rosto e outras partes que ela podia ver que não estavam cobertas pela camiseta, ainda assim eram difíceis de ver por causa de todas as suas tatuagens escuras.

Percebendo sua aflição, ele pareceu assumir um temperamento diferente.

— Eu só apanhei um pouco, é tudo.

Ele está sendo... doce?

Ela deu uma risadinha enquanto tentava secar seus olhos. — Um pouco?

Ele tentou rir, mas não era realmente capaz. — Ok, eu poderia ter ficado muito pior, mas para ser justo, havia três deles.

— *Três?* Quem eram eles? — Ela tinha sorte de estar olhando para um homem e não um purê de batatas.

— Não import...

— Sim, é verdade. — Ela olhou para ele, percebendo que tinha que ser os Carusos. — Joey era um deles, não era? E se ele fizer isso de novo?

Aquele temperamento doce desapareceu em um instante. —Esse é o meu problema, doçura, não o seu. Eu vou lidar com isso.

Vendo o olhar de vingança em seus olhos, Adalyn balançou a cabeça lentamente. — Como você me achou? Quem deixou você entrar?

Mordendo o lábio, ela debateu se contaria a verdade. — Eu posso ter chutado Sal nas bolas tentando falar com Lucca, para que ele me dissesse onde você estava. Sal me deixou entrar. — Ela sorriu para a última parte.

Divertido, Angel curvou seus lábios para cima, sorrindo. —Você, sério?

— Eu fiz — Adalyn admitiu com uma risada. — Ninguém estava me dizendo onde você estava ou onde tinha ido, e eu não conseguia entrar em contato com você. Achei que você poderia ter morrido.

— Dê-me seu telefone — ele exigiu.

Fazendo o que ele pediu, ela submissamente entregou a ele.

Tocando na tela, ele conseguiu digitar com o braço que não tinha sido muito machucado. — Eu estou te dando meu número, mas sei que meu telefone está sendo vigiado, portanto, apenas me ligue se você precisar de mim.

— Ok. — Ela se sentiu melhor agora sabendo que ela poderia encontrá-lo se ele desaparecesse novamente. Quando ele entregou seu telefone de volta, ela estendeu a mão para agarrá-lo, em seguida, encontrou-se agarrada e arrastada para a cama para se sentar ao lado dele. Chocada no início, no segundo que ele colocou a mão em seu queixo, ela derreteu.

— Adalyn, há outra coisa que eu preciso de você. — Seu tom se tornou tão escuro quanto seus olhos que agora penetravam para dentro dela. — Eu coloquei um endereço em seu telefone sob o meu contato.

Seu coração parecia que ia explodir não tendo certeza se ela estava gostando de onde isso ia acabar.

— Se alguma coisa acontecer comigo, eu preciso de você para se certificar de que o meu amigo e somente meu amigo receba o anel.

Sacudindo a cabeça, ela não gostou do que ele estava dizendo. —Nada vai acontecer com você.

Ele lentamente roçou os dedos contra sua bochecha. — Eu não pertenço aqui, doçura; Você sabe disso.

Ele tinha dito a ela de maneira tão simples, e ela sabia que ele estava certo, tão triste como esse fato era. Lembrou-se que ela havia dito a si mesma, quando ela o conheceu. *Você está em território inimigo.* Enquanto ele estivesse lá, ele nunca estaria seguro.

Balançando a cabeça, ela concordou em fazer isso por ele.

— Prometa-me. — Ele não perguntou, mas ordenou a ouvir isso dela. Sussurrando sua promessa, ela deu-lhe o que ele queria.

— Eu prometo, Angel.

— Obrigado. — Ele sorriu e continuou seu movimento apenas por um segundo a mais antes dele soltá-la. —É melhor você ir antes que Sal ou Lucca volte para verificar você.

— Eu vou te ver de novo?— Adalyn mordeu o lábio, não querendo deixar seu lado. Ela não sabia o que isso significava para Angel, se ou quando ele poderia voltar a vê-la na faculdade, ou mesmo se Lucca permitiria isso, considerando que os Carusos o odiavam tanto.

—Eu não sei quando eu posso vê-la novamente, mas eu vou encontrá-la, doçura. — ele fez a sua própria promessa desta vez. —Eu ainda preciso do anel que você roubou de mim, lembra?

— Oh, sim. — Ela sorriu, *mas você definitivamente não irá tê-lo de volta em breve.*

Suspirando, garantiu que iria vê-lo novamente, ela começou a sair, mas depois se lembrou de que pelo menos precisava de um nome para quem devolver o anel.

— Qual é o nome do seu amigo?

Levantando-se da cama, magoada e irritada pelo nome que ele tinha dado a ela, ela se afastou dele.

Ouvir esse nome tinha queimado sua alma. Foi pela maneira como ele havia dito, do jeito que ele tinha formado o belo nome, a forma como ele tinha soado quando tinha passado pelos seus lábios, e o olhar em seus olhos quando ele o fez. Era algo que só uma mulher poderia entender quando um homem que estava apaixonado se referia ao nome de outra mulher.

Era um nome que ela não iria esquecer, não importa o quão desesperadamente ela quisesse.

Bella.

DEZESSETE



EU TENHO E SEMPRE TEREI SANGUE LUCIANO

— Como você se sente?— Lucca perguntou, sentando-se no canto da sala. Angel nem sequer virou a cabeça para olhá-lo, sabendo quem era.

— O que você acha? Seus homens me bateram quase até a morte.

Ao acender e apagar o isqueiro, começou a rodar o fogo entre seus dedos. — Me desculpe por isso.

Maldito filho da puta nem estava se desculpando por seus homens. — Você pode dizer quem foi? — Ele perguntou, fechando isqueiro.

Angel olhou para ele, então, sabendo exatamente o porquê dele querer saber. *E deixá-lo ter toda a diversão?* — Não.

Concordando, Lucca ficou de pé, então ele não precisou usar energia para olhar para ele. — Prometo a você, isso não vai acontecer novamente.

— Acho que você ainda não está me liberando. — Ele recostou na cama, derrotado. Pensou que ser espancado iria fazê-lo ganhar um cartão de saída da prisão.

— Não posso fazer isso. Não até que nossas famílias encontrem a paz de novo, e não até eu descobrir quem matou Tom.

Porra. Ele ia estar cercado por Carusos para sempre.

— Posso, no entanto, começar a tratá-lo como um dos meus homens. — Disse Lucca simplesmente.

Chocado, Angel não sabia se tinha ouvido corretamente. — O quê?

— A partir de amanhã, você será um soldado da família Caruso e será compensado, como tal, por enquanto. Isto significa que responderá a mim ou ao meu pai.

A última parte foi a mais importante que veio com um aviso do subchefe. Se ele fosse concordar, isso significaria que ele iria agora sangrar e morrer pelos Carusos, para quem estava trabalhando agora, tinha sido levado a acreditar que eram seus inimigos jurados por toda a sua vida. Então, novamente, surrado, ensanguentado e preso, não tinha muita escolha. Seu sangue era Luciano, e isso não havia mudado.

Angel assentiu, silenciosamente, esperando que o consentimento não fosse voltar a assombrá-lo.

Antes que Lucca pudesse partir, havia algo que queria.

— Tenho uma condição.

— O que é?

Olhando para Lucca, deixou-o saber que seria um bom negócio. — Faço o meu trabalho e protejo Adalyn *sem que* um dos seus homens me vigie.

—Tudo bem. — Lucca olhou para trás, sua voz tomando um rumo mortal. — Contudo, se você trair minha confiança, Angel, será a última coisa que fará.



UMA SEMANA DEPOIS

Enquanto andava para fora, o ar parecia mais nítido. Ia começar a nevar a qualquer momento. Adalyn receberia de bom grado algumas mudanças. Tinha sido uma longa semana desde que tinha visto Angel pela última vez; ela só esperava que ele ainda estivesse respirando.

A faculdade não parecia mais a mesma sem ele. Verdade seja dita, a vida dela não parecia mais a mesma sem ele. Acabou sendo a surpresa de sua vida, e realmente sentiu que a havia mudado para sempre. Havia algumas pessoas que poderiam fazer isso com você, mesmo que as conhecesse por um segundo. Você nunca poderia esquecê-las.

Esperando o Escalade chegar, ficou chocada ao descobrir que nunca apareceu. Em vez disso, foi o carro que Tom usava para buscá-la.

Ótimo, outro.

Não foi até o carro parar ao seu lado que foi capaz de ver quem estava atrás da película escura.

Angel, usando óculos escuros, baixou a janela do passageiro quando ela só ficou lá em estado de choque. —Você vai entrar, doçura?

—Você ainda está vivo — ela sussurrou, ainda atordoada, não esperava que ele voltasse tão cedo.

Quando ela não entrou, ele abriu a porta e saiu para ir para o outro lado. Divertido, ele abriu a porta do passageiro para ela. — Sou muito mais difícil de matar do que isso.

Seus lábios se transformaram em um sorriso, e foi finalmente capaz de entrar no carro. — Posso ver isso.

Vê-lo fechar a porta antes de voltar a entrar, ela podia ver por seus movimentos lentos que ele ainda não tinha voltado ao normal, e olhando para o seu perfil agora, ela podia ver porque ele estava usando óculos, seu rosto ainda estava machucado.

Ainda olhando para as contusões, ela realmente sentia por ele. —Dói?

— Não — ele respondeu com sinceridade. —A dor não é realmente um problema para mim.

Olhando para suas mãos tatuadas enquanto ele girava o volante, ela sabia que tinha que ser uma aberração. —Eu aposto que não, com tantas tatuagens.

— Gosto de ser tatuado. — Admitiu com um sorriso meio sinistro.

Eu sabia.

— Quantas têm?

— Demais para contar.

Sua sobrancelha se levantou ficando muito curiosa para seu próprio bem. — Quão coberto você está?

Ele ficou em silêncio por um momento antes de responder, — Quase completamente.

Isso não ajudou sua imaginação. Ele só a fez querer saber quanto de uma aberração que era. No entanto, ela achou que não seria educado perguntar se sua bunda e pau também estavam tatuados, então fez uma pergunta razoável — Quantos anos você tinha quando fez sua primeira?

—Dezesseis.

—*Dezesseis?* E isso é legal? — Não admira que ele já estivesse coberto de tatuagens.

Sorrindo, ele riu. — Com a permissão dos pais, sim. Mas no meu caso, era ilegal. Tenho um ótimo tatuador, por isso saiu bem.

— Você entrou em problemas?

— Não. Tatuagens não é uma grande coisa na nossa família. Quase todo mundo tem.

— Oh.

Os Lucianos eram muito diferentes dos Carusos, com certeza. Com o silêncio que encheu o carro e seu choque ao vê-lo tinha passado, percebeu que ele estava só a levando para a escola.

— Ninguém mais veio com você?

Ele olhou no espelho retrovisor para os carros atrás dele.

— Lucca concordou em confiar em mim, mas suponho que eu ainda estou sendo vigiado.

Lucca concordou em confiar nele? — Então, o que isso significa?

— Ele me pediu para trabalhar para ele legitimamente, enquanto estou aqui.

Bem aqui como em forçado estar aqui.

— Sério? — Ela quase não podia acreditar. Era inédito. Angel acenou com a cabeça enquanto dirigia para o lugar de estacionamento ao lado do Escalade.

— Então, é como se você fosse um Caruso?

Olhando para as meninas e os rostos Carusos que eram uma mistura de descrença e nojo disse tudo. — Não, eu sou e sempre terei sangue Luciano.

DEZOITO



MERDAS QUE SÓ ACONTECEM EM NOVELAS ROMÂNTICAS

Lake e Adalyn se entreolharam quando Angel não ficou do lado de fora da porta, e ao invés disso as seguiu para sua sala de aula.

— O que você está fazendo? — Adalyn perguntou quando ele se sentou atrás delas. Angel reclinou para trás em seu assento, ficando confortável. —Eu não quero ficar lá fora como um cão. Eu posso ficar de olho em você melhor daqui, não acha?

— Ele está certo — disse Lake, concordando com muita facilidade com ele. Estreitando seus olhos, ela olhou para a amiga. *Você só quer olhar para ele.* —Eu não tenho certeza se é permitido.

Ele deu um meio sorriso. —É uma grande classe numa grande faculdade, doçura. Ninguém vai notar uma pessoa extra.

Lake praticamente desmaiou quando o ouviu dizer *Doçura.* —Sim, ninguém vai notar.

Adalyn teve que se conter de rolar seus olhos para a amiga e Angel, que parecia estar se divertindo com Lake concordando com ele.

Olhando para frente, ela podia ver as garotas olhando para trás para vê-lo também. Era difícil não o notar, considerando que se destacava com todas as suas tatuagens. Sua amiga era uma daquelas garotas, também, que não

conseguia desviar o olhar ao invés de virar a cabeça para frente e cuidar da própria vida, porra.

— Você não está com dor? — Lake perguntou, preocupada com suas contusões e sua condição. Angel fez uma leve careta por trás de seus óculos escuros. — Um pouco.

— Ele está bem — Adalyn drasticamente cortou suas palavras, enquanto olhava para os dois.

— Adalyn, não seja tão rude! Olhe para ele. Ele claramente está com dor. Lake tentou se aproximar para ver os hematomas em seu rosto quando ele levantou os óculos de sol.

— Oh, ele se machucará quando eu falar com Lucca para acertar a bunda dele com seu taco de beisebol — ela murmurou com raiva de si mesma, em voz baixa.

— Você disse algo?— Lake perguntou a ela quando Angel tinha abruptamente voltado a sua cor normal.

Dando um sorriso falso, ela silenciosamente assassinou os dois em sua cabeça. —Sim, eu disse *pobre bebê.*

— Quem faria isso com você? — Lake perguntou com voz carinhosa.

Gostaria que tivesse sido eu.

— Eu não sei, Lake. Talvez você deva perguntar ao seu *namorado,* — Adalyn enfatizou com outro falso sorriso de um milhão de dólares para, você sabe, lembrá-la que ela tinha uma porra de um namorado!

Lake volta a cabeça para frente, antes de calmamente falar depois de limpar a garganta. —Eu farei isso.

Adalyn, por outro lado, olhou para um muito contente Angel, cujos olhos estavam claramente sorrindo atrás de seus óculos escuros. *É isso aí. Eu o odeio novamente. E você…* Ela virou a cabeça de volta para a amiga e abriu a boca apenas para ela ouvir. —Então você sabe…

Lake estava praticamente na terra dos sonhos, fantasiando com Angel num skate de novo, mas ela conseguiu olhar para Adalyn e ouvir o que ela tinha a dizer.

Sentando reto, seu rosto assumiu uma expressão presunçosa, orgulhosa pelas palavras que estavam prestes a sair de sua boca. — Ele não pode.

Foi como se todo o ar tivesse escapado quando Lake descansou o queixo na mão. — Muito obrigada.

—Sem problema. — Adalyn continuou sentada ali, sentindo-se presunçosa, não se importando se ela tivesse dito uma mentira ou não.

Na verdade, ela não tinha perguntado a ele ainda. De qualquer maneira, ela não ia deixar Lake descobrir se ele poderia.

Agora para piorar, sentia como se a aula estivesse se arrastando e, com Angel sentado atrás dela, ela não conseguia se sentar confortavelmente, sentindo que ele a estava olhando por trás. Ela não aguentava esperar pelo término, e quando finalmente terminou, levantou-se de repente, pegando suas coisas e rapidamente deixando a classe apertada.

Para alcançá-la, eles praticamente tiveram que correr. —Você vai diminuir? — Lake bufou assim que a alcançou.

— Eu estava lhe dando um tempo a sós com o namorado número dois. — Adalyn não se incomodou em baixar a voz.

Lake se importaria, se ele ouvisse, afinal ele estava apenas a uma curta distância atrás delas, sussurrando para ela — eu sinto muito. Eu não consigo evitar. São os óculos de sol. Ele se parece com alguém que eu conheci quando estive em TREEPOINT, Kentuck.

—Oh Deus, não esta história novamente. — Revirou os olhos, não querendo ouvir sobre a ficção à bolonhesa novamente. Agarrando-a pelos ombros, ela deu uma pequena sacudida em Lake. — Nós já te dissemos antes, caras quentes, super sexys, de moto clubes é o tipo de merda que só acontece em romances, especialmente quando eles estão cobertos de tatuagens e têm nomes como Razer e Viper.

— Realmente acontece

— Qualquer um deles era feio ou até mesmo um pouco acima do peso? — Adalyn perguntou com toda a seriedade.

Lake teve que pensar um segundo. — Não…

— Viu? Ficção!— Ela soltou e continuou andando. —Seus avós malucos, provavelmente, te deram alguns dos seus comprimidos loucos, é tudo.

Lake não ia deixar para lá. Olhando para trás, ela fez questão de manter a voz baixa. —Angel é coberto de tatuagens, e ele é quente.

— Sim, mas isso é a vida real, e ele não pilota uma motocicleta.

— Ooo ... talvez ele faça. Deveríamos perguntar a ele.

Adalyn agarrou o braço de sua amiga, apertando-a como se sua vida dependesse disso.

— Ou não! — Disse Lake em um guincho estridente, puxando o braço para trás. —Eu só estou tentando provar meu ponto do que realmente aconteceu comigo. Gostaria de saber se os seus irmãos e o resto dos Lucianos são atraentes. Então, talvez, você poderá acreditar em mim.

Hmm… Isso poderia ser algo que ela precisava descobrir, considerando que Angel não estava trabalhando com ela mais. Rapidamente olhando de volta para ele, ela honestamente não poderia ficar brava com a amiga. Angel era como uma joia rara em seu mundo, com suas tatuagens.

— De jeito nenhum. Aposto que ele conseguiu toda a aparência da sua família. Haveria outro romance se qualquer um deles se parecesse com ele.

— Sim, provavelmente você está certa — Lake disse em derrota. —Me desculpe se te chateei. Você sabe que eu amo Vincent. Estou animada por você porque ele é o primeiro cara que você gostou e que não tem uma namorada. Além disso, falamos sobre Lucca o tempo todo, então eu não achei que você se importaria. Eu não vou falar sobre o quão bonito ele é de novo — ela prometeu.

—Primeiro, eu não gosto dele mais. — Ela parou quando Lake revirou os olhos. —E em segundo lugar, você está certa. Eu sei que você não tem nada com isso, porque, se você tivesse escolhido alguém quente que não fosse meu irmão, eu provavelmente iria agir da mesma forma, também. — E isso era verdade. Ela só não gostava de como Angel estava aproveitando do fato de que Lake obviamente, o achava atraente.

— Você quer dizer, você estaria agindo como eu, mas mil vezes pior.

Ok, isso pode ser verdade, também.

Ela riu. Não havia como negar. — Provavelmente.

Feliz por serem amigas novamente, Lake ficou séria, querendo estar ao lado de sua amiga. —Ok, então nós odiamos Angel novamente, entendeu?

Adalyn acenou triunfante. — Sim nós odiamos.

Caminhando para a próxima aula e tomando seus lugares, Angel preguiçosamente sentou atrás delas novamente. Antes de começar a aula, um enorme par de seios entrou na sua visão e uma garota que quase poderia rivalizar Maria como uma supermodelo parou na frente dela.

— Ele é seu namorado? — Perguntou para Adalyn enquanto encarava Angel como se quisesse arrancar-lhe as roupas. Ela também havia feito a pergunta alto o suficiente para que, de onde ele estava, pudesse facilmente ouvir.

Olhando para ela, estranhamente, Adalyn não podia acreditar que essa garota tinha perguntado isso. — Hum ... não.

— Bom. — Ela sorriu, já indo até ele. — Gostaria de sair comigo??

— Não, obrigado, — Angel a cortou com uma voz fria, sem sequer olhar para ela. Piscando como se dissesse sou um filho da puta que sempre passa por esse tipo de coisa, esta merda foi fria, Lake e Adalyn não poderiam acreditar no que estavam testemunhando quando a garota se afastou envergonhada. Virando a cabeça para se olharem, elas ficaram em estado de choque por alguns minutos.

Ok, talvez nós estivéssemos em um romance.

Engolindo em seco, Lake parecia estar ficando quente enquanto ela tentava o seu melhor para sussurrar: — Então, nós gostamos dele novamente?

—Definitivamente.

DEZENOVE



EU PODERIA TE MOSTRAR ALGUM DIA, DOÇURA

Todas as meninas decidiram comer na cafeteria, considerando que era um dia de pizza. Mesmo Maria jogou a salada pela janela para comer uma fatia.

— O que aconteceu com ele? — Perguntou Elle, olhando Angel que estava sentado há algumas mesas de distância. Ela estava claramente por fora.

— Ele apanhou — Adalyn disse, não tendo certeza se poderia dar mais informações do que isso. Eram todos Carusos, e a princesa da máfia estava na mesa.

Colocando a pizza para baixo, a menina que não queria estar perto dela devido a sua amiga ter sido capturada pelos Lucianos, Elle quase parecia preocupada — Quem fez isso com ele?

Ele simplesmente fica irresistível quando está ferido ou algo assim?

Sem saber o que dizer a ela, Adalyn tentou desviar do assunto. — Uh... Eu não sei...

— Carusos. — Maria disse, jogando sua pizza no prato. Era quase inesperado o jeito que ela tinha dito. Para uma menina que realmente não gostava dele e que tinha raízes fortes com a família que ela tanto amava, havia um pouco de desdém em sua voz quando disse o nome da sua família.

Elle parecia chocada. — Mesmo? Quais?

Olhando para Maria, Adalyn perguntou se ela sabia. Quando ela não respondeu, Adalyn simplesmente encolheu os ombros, não querendo falar o nome de Joey. — Ainda não sei.

— Eu me pergunto se Nero saberia? — Os olhos de Elle não se moveram dele.

— Eu vou perguntar a Vincent, também — Lake concordou, também olhando para ele.

Pelo amor de Deus, o que está acontecendo? Elas já têm homens sexy e gostosos! Especialmente Elle! Nero é o único irmão ligeiramente menos quente que Lucca! Essa família tinha algo estranho em seu sangue, como se eles fossem do próprio Deus. Ela olhou para Angel agora. E ele foi criado pelo Satanás! Ok... talvez não por um Satanás realmente, mas de boa aparência, ainda assim! Merda, ele é quente.

Com muito pesar Lake afastou o olhar dele.

— Maria, eu tenho uma pergunta.

— Sim? — A loira que também era descendente de Deus respondeu.

— Você já viu algum dos irmãos do Angel ou outros Lucianos?

— Alguns. Por quê?

Sem perder tempo, Lake foi direto ao ponto. — Eles são quentes?

Adalyn estava na borda da sua cadeira, esperando as próximas palavras de Maria. Até Elle se inclinou para mais perto, seu interesse despertado também.

Maria lançou seu cabelo atrás de seu ombro, em seguida, pegou sua pizza. — Não.

— Disse a você. — Adalyn sorriu com justiça para uma Lake destruída antes de dar uma grande mordida em sua pizza.

Essa merda é para contos de fadas.



Deixando a última aula do dia, Adalyn não sabia como se sentia sobre Angel. Ela gostava dele, e então, não gostava mais, especialmente quando ele a ignorou como costumava fazer quando estavam no refeitório. Ele só tinha prestado atenção quando Lake estava por perto.

Idiota.

No caminho para o carro, seus olhos foram atraídos para um cara que tinha tentado atropelar ela com um skate, juntamente com alguns caras atrás dele, que haviam rido e observado. Eles estavam deixando ela e Lake desconfortáveis com seus olhares.

— Você, está sozinha hoje, garota? — O skatista se aproximou.

Angel apareceu por trás, caminhando por entre eles enquanto colocava seu braço em torno de Adalyn.

O skatista pareceu chocado por um momento por vê-lo novamente, não reconhecendo no início. Então percebeu sua aparência áspera. E continuou seguindo-os a uma curta distância com o seu grupo o apoiando.

— Eu queria saber o que aconteceu com você. Deve ter conhecido alguém que o colocou no seu lugar.

Continuando a puxar as meninas, Angel agiu como se não existissem. Quando eles não pararam de segui-los, Adalyn começou a ficar irritada.

— Vai se foder...

Puxando-a para seu lado, Angel a calou.

Passando na frente deles, o skatista parou, forçando-os a parar abruptamente, também.

— O que sua cadela acabou de dizer? — disse, com um olhar irritado.

Com licença? A cadela dele?

— Eu acredito que ela disse para se foder. — Angel respondeu em um tom ameaçador. Com os amigos do skatista os circulando, ele se aproximou de Angel. — Isso não foi inteligente. Você parece inútil agora.

— Eu pensaria muito bem se fosse você, garoto, porque não tenho nada a perder. Eu não estudo aqui, e eu não daria a mínima se não pudesse pisar no campus novamente.

Alguns de seus amigos recuaram, sabendo que ele estava certo. Havia uma pequena plateia de estudantes nos assistindo agora. Eles não poderiam mentir sobre a luta.

O skatista olhou em volta, vendo todos olhando para ele, e sem o seu grupo, ele estava em desvantagem. — Quero meu skate de volta. — Ele sorriu, e seus olhos foram para Adalyn, em quem Angel ainda estava com o braço envolto. — Porque para mim, parece que você tem algo a perder.

Angel tirou o braço dos ombros de Adalyn, em seguida, foi até ele, mostrando ao garoto que ele não estava mais brincando e que, mesmo ferido, ele estava bem o suficiente para pegá-lo agora mesmo. — Você deveria ter pensado nisso antes de tentar atropelá-la com ele, filho da puta.

Poderia ver o skatista pensar em bater nele por um segundo, mas ele se acovardou e afastou. — Próxima vez então.

— Ore para não ter uma. — Angel aconselhou com uma promessa letal.

Desgostosa com o ocorrido, Adalyn esperou eles saírem antes de dar sua opinião. – Que idiota.

— Que diabos têm de errado com ele? — Lake concordou.

— Nunca falem com ele novamente — Angel ordenou para Adalyn antes de olhar para Lake. — Qualquer uma de vocês.

Lake concordou facilmente, balançando a cabeça, mas Adalyn não. Ela não gostou de como ele a tinha calado por mandar o idiota se foder.

Não estava prestes a aceitar o pedido, ela saiu, voltando para o carro, como estava tentando antes do idiota os parar. *Posso dizer-lhe para se foder se eu quiser.*

Depois de todos eles ficaram em silêncio durante o resto do caminho, Lake entrou no já cheio Escalade, enquanto Adalyn foi direto para a porta do

carro. No entanto, Angel não desbloqueou, esperando que o Escalade se afastasse antes de finalmente bater no botão do controle remoto para destrancar as portas do carro.

Assim que ouviu as fechaduras soltar, ela abriu a porta do carro, prestes a entrar, quando uma mão envolveu sua barriga, segurando-a firmemente no lugar. Ela congelou quando ele estendeu os dedos através de sua pele e pressionou seu corpo magro em suas costas.

Inclinando, ele sussurrou baixinho em seu ouvido: — Por que você se afasta de mim, doçura?

— P-porque eu não estou concordando com isso. — Deus, ela realmente esperava ser forte, mas ela sempre parecia moldá-lo quando ele estava assim.

Angel a virou com um movimento rápido, sorrindo para ela. Parecia ter um brilho em seus olhos enquanto ele provocava: — Sua amiga concordou comigo com bastante facilidade.

Sua resposta apressada veio com um sorriso. — Isso é porque ela te acha atraente.

— Você está dizendo que não me acha atraente? — Ele moveu um dedo por seu pescoço até a ponta do queixo, forçando-a a encará-lo quando ela respondeu.

Engolindo em seco, ela mentiu: — Não.

— O que eu disse sobre mentir, doçura? — Ele olhou de soslaio para ela, conhecendo-a muito bem.

— Eu não menti. — ela mentiu novamente. -—Você parecia gostar dela esta manhã. Talvez você devesse me deixar sozinha e irritá-la em meu lugar.

— Não posso fazer isso, porque não gosto dela. — Ele moveu os lábios sobre a pele acima de sua mandíbula. — Eu gosto de você.

Não seja fraca, Adalyn!

— Bem, eu não gosto de você.

Aproximando-se de seus lábios, ele estava muito perto de beijá-la novamente. — Você tem certeza?

— Mm-hmm.

— Ok, então. — Ele afastou o rosto do dela, ficou ereto, longe de seu alcance.

Seu corpo praticamente gritou de dor. — E-espere...

— Sim?

— Eu poderia gostar de você um pouco — ela confessou baixinho.

Seu tom ficou sério, ele não ia ceder. — Então, se você gosta de mim, você tem que me prometer nunca mais falar com ele.

— Mas ele merece...

— Ele merece muito mais do que isso — disse Angel com ferocidade, sem mover seus olhos dela. — Mas eu conheço pessoas como ele, Adalyn. Eles alimentam sua raiva. Eles querem uma razão para te machucar. Você viu como ele reagiu quando falou. Eu aprendi a ignorá-los não dando uma chance.

Lembrando como Angel tinha reagido, sem dizer nada até que ela tinha dito para se foder, ela percebeu que ele podia estar certo. Sua mente não estava feliz com isso, mas seu corpo realmente em pânico queria esse beijo.

— Tudo bem, eu prometo.

Dando um leve sorriso, ele lentamente abaixou a cabeça para a dela. Tomando o lábio inferior entre os dentes, dando um puxão delicado antes de liberá-lo.

Adalyn poderia ter morrido naquele momento, amando o jeito que se sentiu ao ser capturada por ele. Antecipando o que mais estava por vir, ela apertou suas coxas juntas quando uma onda de calor fluiu até seu ventre.

— Bom. — Ele golpeou levemente a bunda com a mão que estava na parte inferior de suas costas. — Agora, entre.

Sua mandíbula quase caiu no chão e a respiração que ela estava segurando saiu de uma vez quando ele se afastou de seu alcance. Ela deveria ter adivinhado que ele faria isso.

Decidindo guardar isso para mais tarde, ela entrou no carro, um pouco agradecida de que ele realmente não a tivesse beijado. *Porque Deus sabe se eu teria parado.*

Ela o observou entrar e dar a partida, era estranho ver uma atitude quase lúdica vinda dele. Ela foi incapaz de parar de sorrir quase todo o caminho. Teve que admitir que seu — joguinho — foi divertido.

— O que você quis dizer esta manhã, quando disse *ele não pode* para Lake?

Ela teve que praticamente balançar a cabeça antes de perceber do que ele estava falando. — Oh, queríamos saber se você sabia como andar de skate, mas eu disse a ela que não sabia.

— Eu sei, no entanto. — Ele riu quando chegou a sua garagem.

Bem... merda. Suas bochechas começaram a enrubescer quando ela estendeu a mão para a porta do carro e a abriu. Teve visões dele de skate, e tinha a maldita certeza de que não confiava em si mesma para ficar perto dele.

Um lento sorriso apareceu em seus lábios. — Eu poderia te mostrar algum dia, doçura.

PARE, Adalyn!

Saindo do carro rapidamente, ela parou para fazer um último erro. — Você não anda de moto, certo?

— Não, mas eu sei como. Eu costumava praticar motocross[5], mas faz tempo que eu...

Batendo a porta, ela olhou para o céu. – Por que Deus, por quê?

---

5 

VINTE



O MOMENTO CERTO ANTES DELE QUEBRAR

Através da enorme janela, ela olhou para a cidade abaixo dela, enquanto batia os saltos. Ela havia esperado durante o que pareceu uma hora antes que a porta atrás dela finalmente abrisse.

Sem se virar para ver quem era, ela falou, quase como se estivesse falando para o universo.

— O que faz com que uma pessoa simplesmente...? — levantando os dedos bem cuidados, ela os estalou. – quebre?

— De quem você está falando? — Perguntou Lucca, parando ao lado dela para olhar a cidade.

Na verdade, ela queria saber de qualquer pessoa, mas agora, ela se contentaria com apenas um.

— Joey.

Não querendo fazer rodeios, ele continuou:

— O que você veio fazer aqui, Maria?

— Eu quero saber o que você vai fazer com ele.

— Eu não decidi ainda.

— E os outros? Sabe quem eram eles? — Uma expressão intensa infiltrou-se no rosto da bela loira.

— O que isso importa para você? — Lucca olhou para a irmã. — Eu pensei que você não gostasse do Angel.

Sua voz insensível combinava com sua alma sem coração.

— Eu não gosto, mas não gosto de traidores também.

— Nem eu. — Ele concordou, olhando para a cidade.

— Então, quem eram eles?

Com um suspiro, ele não parecia satisfeito quando respondeu:

— Eu ainda não descobri.

Sacudindo a cabeça, ela olhou para ele com o canto dos olhos.

— Eu acho que você está perdendo a mão, irmão.

— E você acha que poderia fazer melhor? — Divertindo-se com sua própria pergunta, ele não esperava esta resposta de sua irmã mais nova.

— Oh, eu sei que eu poderia. — Ela disse sem nenhuma sombra de dúvida. Ela virou-se para encará-lo, não o deixando subestimá-la. — Realmente acha que seria você a sentar-se no trono, se eu não tivesse nascido mulher?

Os intensos olhos azuis esverdeados de Lucca tinham uma pergunta:

— Você sabe para que servem as regras, Maria?

Agora foi a sua resposta que ela não esperava.

— Elas são para prevenir que homens fracos as quebrem, e feitas para grandes homens quebrarem.



Um... dois... três... quatro… Angel não sabia quanto tempo havia passado desde que a porta do armário foi fechada.

Cinco... seis... sete... oito... Tudo o que sabia era que estava com fome, com sede e com dor.

Nove... Dez... onze... doze... E mesmo que estivesse um breu lá, ele sentia como se o já pequeno espaço, de alguma forma, estivesse cada vez menor a cada hora que passava.

Treze... Quatorze... Quinze... Era quase como um jogo para ver quem iria se partir primeiro. Para ver quem iria ceder primeiro. Ou seu pai destrancaria a porta, ou a mente de Angel se partiria antes que seu pai chegasse até ela.

A melhor parte do jogo era que nenhum deles saberia quem ganhou até que a porta se abrisse. Era um jogo de sobrevivência doentio, e ambos seriam condenados se perdessem.

Dezesseis... Dezessete... Dezoito... A contagem ajudava a mantê-lo são. Ele não sabia quantas vezes ele tinha voltado ao um, mas manteve sua mente ocupada quando ele não conseguia dormir na escuridão.

Uma fenda de luz finalmente apareceu debaixo da porta, dando-lhe um pequeno lampejo de esperança. Achando que seu pai tinha entrado no quarto, pensou que ele estava finalmente livre.

Foi até um pedaço de doce ser empurrado sob a porta que ele percebeu que estava longe de ser salvo.

Angel apenas olhava para o doce com uma lágrima escorrendo pelo rosto.

— Você está aguentando aí, Angel? — A voz preocupada de Dominic veio através do outro lado quando ele não pegou o doce.

Enxugando as lágrimas, ele pegou o presente.

— Estou bem. — Ele conseguiu dizer com sua garganta seca.

— Chupe o quanto tempo puder; vai ajudar.

Ele desembrulhou o pedaço duro de doce vermelho e brilhante; o sabor cereja explodiu em sua boca e sua garganta seca começou a produzir saliva.

A sombra debaixo da porta mostrou que seu irmão ainda estava lá.

— Como está Matthias?

O silêncio aumentou até Dominic finalmente responder: — Ele está melhor.

Essa resposta deu-lhe um arrepio pela espinha. Não seria até que fosse liberto que ele saberia se seu irmão gêmeo saiu bem do outro lado.

— Você é diferente dele.

A voz de Dominic era quase sinistra, como se não pertencesse a um adolescente. Então, novamente, um menino como ele nunca tinha chegado a ser uma criança, muito menos um adolescente. Havia cinco anos entre eles. Cinco longos anos em que Dominic teve que viver nesta terra sozinho com o diabo. Como ele tinha sobrevivido, ninguém sabia. Ninguém sabia se Dominic tinha a resposta para isso.

— Você tem que ser forte, Angel. Você pode não cair se ele cair. Mas se você cair, ele cai.

Suas palavras de sabedoria foram tudo o que ele deixou quando foi embora, deixando-o com a escuridão.

Não foi até horas mais tarde, com essas palavras rodando sua cabeça, que ele percebeu a gravidade delas.

Salvar seu gêmeo significava proteger Matthias e sacrificar-se à escuridão. Era algo que ele já tinha feito uma vez, mas agora ele entendia que teria que fazer isso o tempo todo. A fraqueza de Matthias teria que ser sua força. Seu medo teria que se tornar amigo de Angel.

Colocando suas mãozinhas na porta, ele sentiu ao seu redor, seguindo as paredes a sua volta. Com cada toque, o que eram paredes lentamente transformou-se em sua gaiola.

Como ele respirava intensamente, o sentimento acumulado começou a cercá-lo. Se tivesse sorte, ficaria lá até o momento exato antes que quebrasse. A próxima vez, ele só podia esperar que pudesse durar mais tempo, e mais, repetidamente, cada vez sendo solto antes que perdesse tudo. Então, talvez um dia...

Um Angel suado acordou de outro pesadelo. Sabendo que tinha muitos por vir, obrigou-se a levantar da cama e pegar seu travesseiro.

Olhando para uma porta de correr, ele finalmente abriu para revelar um closet. Angel jogou o travesseiro no armário antes de deitar-se no chão.

A superfície dura machucou seus ferimentos no começo, mas, em seguida, ele conseguiu ficar confortável o suficiente para dormir. Não foi até

que ele fechasse a porta novamente e se enjaulasse que cumprimentou seu velho amigo.

Era uma coisa engraçada... Quando ele tirou as mãos de sua gaiola, a escuridão não permitiu que ele visse. Foi só então que ele decidiu estender a mão e tocá-lo.

VINTE E UM



VOCÊS IDIOTAS SÃO FEIOS

Abrindo a porta, Adalyn entrou no apartamento bonito e escuro.

— Você sabe como bater? — Vincent resmungou do sofá.

— Sim, eu só não quero. — Indo para o sofá, ela decidiu ser ainda mais chata, tentando se espremer entre ele e Lake.

— Há um sofá inteirinho, Adalyn! — Ele tentou lutar contra sua irmã, mas com Lake rindo em vez de tentar ajudar, ele desistiu e levantou-se do sofá. — Você está me deixando puto!

Satisfeita, ela afundou no sofá, deitando-se e colocando a cabeça no colo de Lake. —Eu só estou tentando passar um tempo com *minha* melhor amiga.

— Bem, ela é *minha namorada*!

— Isso é irrelevante. Ela era minha melhor amiga antes.

— Lake, você não vai dizer nada? — Vincent olhou para ela, pedindo ajuda.

— Quero dizer... — Os olhos de Lake oscilaram entre eles, sem saber o que dizer. — Nós já éramos melhores amigas durante anos, antes de começar a sair com você.

Adalyn riu. — Sim, porque você estava muito ocupado galinhan...

— Vou lá pra cima antes que eu mate você.

— Tchau! — Ela gritou enquanto ele subia as escadas.

Lake bateu levemente no ombro de Adalyn. — Isso não foi muito agradável.

— Eu não estava errada, não é?

— Bem... — Lake estreitou os olhos, pensando em todas as meninas que se jogaram em cima de Vincent ao longo dos anos.

—A verdade dói. — Adalyn respondeu por ela.

Rindo, Lake começou a passar os dedos pelo cabelo de Adalyn, enquanto ela estava deitada em seu colo, esperando até que Vincent estivesse fora do alcance da voz. —Então, como foi a viagem de carro para casa com Angel ontem?

Seu rosto corou com um tom de rosa novamente, lembrando-se do que ele falou. —Foi boa.

— Diga-me! — Percebendo a cor de suas bochechas, Lake sabia que algo aconteceu.

— Não. Sem mais fantasias com Angel para você.

— Qual é, Adalyn. Eu diria a você. Pelo menos me dê alguma coisa!

Você não pode dizer a ela que ele sabe andar de skate, porque então você seria uma mentirosa, e definitivamente não pode dizer a ela que ele sabe andar de moto, porque tenho certeza que ela iria deixar Vincent para ficar com ele.

Decidindo-se em contar algo, ela deu a sua amiga uma piscadela. —Ele sabe morder.

— Oh Deus. Sua vadia sortu...

— O que vocês estão conversando? — Vincent perguntou, voltando a descer as escadas.

— Eu só estava perguntando a Lake se ela queria ir ver o novo filme *Jumanji* esta noite.

— Ah, sim, eu estava querendo vê-lo. — Lake praticamente esqueceu que elas estavam discutindo sobre Angel. —Você vai nos levar, Vincent?

— Porra, não. Eu tenho que trabalhar. — ele disse a ela, vestindo sua jaqueta antes de caminhar até Lake e dar-lhe um beijo de despedida.

— Argh. — Adalyn teve uma visão completa deles se beijando de onde ela estava.

— Por que você não pergunta a Elle e Nero se eles querem ir? Nero pode proteger vocês. — Ele praticamente tagarelou até sair pela porta com o pensamento de se vingar de seu melhor amigo.

Adalyn praticamente pulou do sofá. — Parece bom para mim. Vamos.

Pegando sua jaqueta e as suas coisas, as meninas foram para a porta alguns minutos depois de Vincent. Tudo que elas tiveram que fazer foi bater na porta ao lado e, em apenas um minuto, Nero respondeu.

Os olhos de Adalyn praticamente se iluminaram ao ver o lindo irmão Caruso de olhos verdes. —Nós estávamos pensando se você e Elle queriam ir ver *Jumanji?*

Nero começou a fechar a porta. — Não, obrigad...

— Oooo ... Eu quero! Por favor, podemos ir? — Elle correu para a porta, implorando.

Passando a mão pelo cabelo, ele pareceu responder rápido demais. — Na verdade, eu não posso. Tenho que trabalhar.

— Talvez Amo possa nos levar?— Adalyn perguntou.

Nero e Elle responderam em uníssono: — Ele não pode.

OK…

Sem querer ser o último recurso, Nero rapidamente pegou sua jaqueta, deu um beijo em Elle e se dirigiu para o trabalho, assim como Vincent fez.

— Vocês duas precisam de novos namorados. — Adalyn bufou, sem ideias.

— O que nós vamos fazer agora?

— Vamos pedir a Chloe para ir. Lucca talvez possa nos levar. — Elle fechou a porta atrás dela, atravessando o corredor para bater na outra porta. Quando ninguém respondeu, ela pegou o celular e colocou no ouvido. Ela ficou ao telefone apenas por alguns segundos antes de desligar, parecendo um

pouco confusa. — Eles estão na casa de Lucca. Ela disse que eles estão fazendo jardinagem?

— É praticamente inverno. — Adalyn disse o óbvio, sabendo que tinha sido uma mentira. *Uma péssima mentira.* — Vamos apenas roubar as chaves de Nero e vamos sozinhas.

—Você sabe que não podemos mais fazer isso, Adalyn. Não é seguro. — Elle a lembrou.

Sabendo que ela estava certa, especialmente com os Lucianos e a morte de Tom, ela ainda não gostava disso.

— Isso é uma merd...

— Eu sei! Podemos pedir a Maria; ela vem com guarda-costas. — Lake interrompeu orgulhosa.

Elle colocou seu telefone no ouvido novamente e, nem mesmo um segundo depois, uma porta do outro lado do corredor se abriu, Maria apontando para elas irem até ela.

As garotas andaram até lá e entraram no apartamento que a família Caruso ficava de vez em quando.

— Preciso ligar para Lucca e perguntar se podemos ir com apenas meus dois homens. — Maria disse a elas antes dele atender ao telefone. Ela também ficou no telefone por apenas alguns segundos. —Ele disse que precisamos de mais um homem se todas nós iremos, mas já que é sábado e ele não planejou que fôssemos sair, eles estão todos ocupados.

— Ótimo. — Adalyn murmurou, seus planos arruinados porque os meninos preferem trabalhar do que levá-las para ver um filme. —Se eu tivesse um namorado e ele não me levasse, eu iria terminar com ele.

—Não vou terminar com Vincent. — Lake disse a ela, parecendo ser a milésima vez.

— Sim, eles tinham que ir trabalhar. — acrescentou Elle.

Revirando os olhos com tanta força que eles quase pularam, Adalyn rebateu: — Claro, eles tinham.

— Eu tenho uma ideia. — Maria ligou para Lucca novamente, fazendo-as ouvir seu plano ao perguntar a ele: —E se Angel quisesse ir?

A mandíbula de Adalyn quase bateu no chão. A princesa da máfia queria que um Luciano as levasse?

— Você está falando sério?

Os olhos de Lake se iluminaram. — Boa ideia.

Claro que você pensaria assim.

— Sim. — Os olhos de Elle se iluminaram também.

Não, você também não! Nunca terei uma chance com ele!

Quando ela desligou o celular, Maria sorriu para Adalyn. —Lucca disse que, se perguntarmos e ele quiser ir, então podemos ir.

Ela estava começando a ficar desconfortável.

— Por que você está me olhando assim?

— Porque você vai perguntar a ele.

— *Por que eu?*

— Ele é *seu* namorado, não meu. — Maria disse a ela, segurando a porta aberta. — Mostre o caminho.

— Ele não é meu namorado — ela corrigiu enquanto saía. *Poderia desejar, no entanto.*

Todas as garotas e os dois guarda-costas de Maria dirigiram-se para o quarto de Angel agora.

Quando eles saíram do elevador, ela de repente e estranhamente ficou um pouco nervosa quando chegou a sua porta.

— Gente, é sábado. Ele provavelmente está ocupado e não quer lidar com a gente. Ele teve que fazer isso durante toda a semana.

A loira alta a empurrou para frente. —Você quer ver o filme ou não?

Mordendo o lábio, Adalyn olhou para a porta, enquanto elas esperavam alguns passos atrás. Sem saber se fazia isso ou não, ela finalmente disse, *foda-se*, e bateu na porta.

Apenas alguns instantes se passaram antes da porta se abrir de repente e um sinistro e sorridente Angel aparecer.

Foi difícil para ela se concentrar no que veio fazer aqui, considerando que ele estava vestindo jeans e uma camiseta de cor escura que exibia muitas das suas tatuagens.

Lake e Elle estavam praticamente quebrando seus pescoços para terem um melhor vislumbre dele. Quando ela continuou a olhar, Angel tentou ajudá-la. —Sim?

—Desculpe, hum. — Ela limpou a garganta, tentando controlar seus pensamentos. —Queríamos ir ao cinema, mas precisamos de mais uma pessoa para nos vigiar para podermos ir. Ninguém mais quer ir, então basicamente, eu estava pensando se você queria ver um filme com a gente?

— Claro. Dê-me um segundo. — Angel respondeu instantaneamente.

Esperando uma rejeição, sua mandíbula bateu no chão pela segunda vez hoje, quando ele voltou para dentro para pegar suas coisas.

— Espera... Ele é seu namorado? — Elle começou a perguntar.

— Não. — ela sussurrou de volta, lançando um olhar mal-humorado para Maria por dizer aquilo antes. —Talvez nós precisamos de novos namorados, então — a ruiva admitiu, começando a ficar um pouco furiosa por Angel ter concordado facilmente, enquanto Nero preferiu trabalhar do que levá-las.

Angel abriu a porta e saiu, vestindo um simples moletom cinza escuro. —Então, o que vamos assistir, doçura?

Adalyn praticamente derreteu no chão.

— *Jumanji.*

— Parece bom para mim.

— Oh, nós definitivamente precisamos de novos. — Uma pitada de ciúmes estava na voz de Lake.



— Elas tentaram pegá-lo para levá-las ao cinema também? — Vincent disse rindo quando viu Nero entrar na sala da segurança para vigiar as câmeras.

— Seu fodido idiota. Eu sei que você disse para elas me chamarem. — Nero jogou-se na cadeira. — Era meu dia de folga também, porra. —

Vincent riu ainda mais. —Não resmungue para mim. Você ainda poderia ter tido o seu dia de folga se as tivesse levado.

— Eu não posso lidar com todas elas sozinho, seu merda! Especialmente com sua irmã louca. Ela influencia as demais. Não posso nem controlar Elle com ela por perto.

— Desculpe, ao contrário de você, eu realmente tinha que trabalhar hoje. — Dando-lhe um tapinha no ombro, ele lhe disse seu verdadeiro plano. — E agora eu tenho você para me fazer companhia.

Nero passou a mão pelo seu cabelo preto para não o socar no rosto. — Juro por Deus, Vincent, um dia eu vou matar você, se Lucca não me mandar fazer isso antes.

Vincent estava despreocupado. —Vocês estão apenas com inveja, porque eu sou mais inteligente e mais bonito que vocês.

Risos vieram do outro lado da sala, onde Sal estava em um computador de alta tecnologia, cercado por monitores.

— O fato de que você pensa isso só me faz querer matá-lo mais, porra. — Nero teve que levantar-se e pôr distância entre eles para não ficar tentado.

É verdade. Vincent decidiu admitir isso em sua cabeça, em vez de falar em voz alta dessa vez.

Quase trinta minutos se passaram quando Sal falou, enquanto continuava a bater violentamente em seu teclado. — Nero, o caminho está livre para você ir para casa, se quiser.

— O que você quer dizer? — Perguntou Nero, virando-se. —As meninas foram ao cinema, e Elle foi com elas.

Sem perder tempo, ele se levantou. —Estou fora, então.

— Droga!— Vincent se sentiu derrotado, porque seu plano falhou. — Quem as levou?

— Maria decidiu ir com elas, por isso, ela tem seus homens.

Nero parou, preocupação percorrendo seu rosto. — Isso é tudo que elas levaram? Dois homens não são suficientes para todas elas.

— Oh não, não se preocupe; Lucca disse-lhes que não era o suficiente, então elas arranjaram outra pessoa.

— Ok, legal. — Nero se virou para sair novamente.

Algo estava estranho para Vincent. Quem estaria livre para levá-las? Todos os outros estavam trabalhando. E aqueles que não estavam, estavam em casa com suas famílias.

— Quem? — Ele perguntou.

— Angel. — Sal respondeu enquanto digitava.

Nero parou de andar. — Angel?

— *Angel?* — Vincent se levantou de sua cadeira.

Sal finalmente se virou. — Sim, isso é um problema?

— Porra, é sim. — Vincent disse-lhe diretamente. —Eu não posso deixá-lo levar as *minhas* meninas ao cinema. Lucca pode confiar nele, mas com toda certeza eu não, porra.

Nero ficou quieto, mas pelo olhar em seu rosto, ele parecia não gostar disso também.

— Ele está fazendo-nos parecer como idiotas agora. Além disso, você realmente confia nele com Elle? — Vincent olhou para Nero, já sabendo a resposta.

— Porra. — Nero xingou. —Eles já saíram?

— Sim, cerca de cinco minutos atr...

— Eu vou. — Seus olhos verdes se iluminaram ferozmente.

— Foda-se, eu também. — Vincent começou a segui-lo, independentemente se ele estava prestes a ser negado. —Sal, você pode cobrir para mim? Vou dever a você.

— Você saindo está me fazendo um favor. — Sal murmurou.

— A inveja... — Ele estava começando a ficar realmente cansado com a merda de todos. *Não é minha culpa se fui abençoado com este rosto.* —É por isso que vocês idiotas são feios.

VINTE E DOIS



UM BILHETE DE IDA PARA O INFERNO

As meninas ficaram ali, admirando Angel enquanto ele foi buscar os ingressos do filme. Bem, todas elas, exceto Maria.

Lançando seus cabelos loiros atrás de seu ombro, ela tentou atraí-las. — Se vocês três olharem para ele muito mais tempo, vão assustá-lo.

— Sim, vocês duas já têm seus homens; parem de olhar para ele como se fosse um pedaço de carne, — Adalyn disse a elas.

Elle finalmente desviou seus olhos dele para olhar para ela. — Você olha para Nero dessa forma, e não me ouve reclamar.

— Sim, mas você é legal, e Nero nunca irá deixá-la. Olhe para ele? — apontando para o sexy garoto tatuado. Ela continuou, — eu gostaria de ficar com ele. Isso não significa que irá acontecer, mas eu gostaria. E se por algum milagre maldito, Deus me permitir tê-lo, eu definitivamente não serei capaz de mantê-lo se vocês duas não pararem com isso!

Maria praticamente bufou. —Você é mais louca do que eu pensava, se acha que Deus quer que você fique com ele.

—Por que não? — Claro, ele era quente, mau, e talvez não seja uma pessoa tão legal, mas inferno, que era exatamente o que ela estava procurando.

Os olhos da loira viajaram por ele. — Ele tem cerca de cem pecados por todo o corpo, e uma passagem só de ida para o inferno, eu garanto.

— Bem, se for assim, eu quero ir com ele— ela respirou, pensando em todas as coisas pecaminosas que queria fazer com ele.

— Mmhmm... — Lake e Elle murmuram.

Uma tosse logo atrás delas as fizeram virar para ver Nero e Vincent.

Elle olhou assustada. — O que você está fazendo aqui?

— E-eu, eu pensei que você tinha que trabalhar? — Lake disse surpresa.

Vincent fez uma ótima encenação: — Nos sentimos muito mal por não sermos capazes de trazê-las, por isso pedimos a Sal para nos cobrir.

— Eu aposto que você fez. — Se elas acreditarem nessa merda, vou bater nelas.

Angel voltou com os ingressos e os entregou para cada menina. Elas não poderiam evitar em lhe dar um grande sorriso com o mais doce, —obrigada— que você já tinha ouvido.

Nero agarrou a cintura de Elle, puxando-a para ficar ao lado dele.

Vincent também rapidamente agarrou Lake, colocando o braço em volta dela e puxando-a para o seu lado. Parecia haver um pouco de maldade em sua voz quando ele disse: — Ei, cara, vamos precisar de mais dois.

Guardando o último ingresso no bolso, ele não parecia se importar. — Então, eu irei comprá-los antes que vendam todos.

Vincent começou a ver vermelho, e Nero também parecia ter ficado um pouco chateado, quando ele se inclinou e pegou o ingresso de Todd, o guarda-costas de Maria.

Bem, isso foi um pouco rude.

O bonito garoto não podia acreditar que teria que se virar sozinho, mas, em seguida, ele encontrou um bilhete em sua mão.

—Eu vou comprá-los. — Maria mal tinha colocado em sua mão antes de sair correndo.



Seus olhos não se moveram quando ela deslizou pelo chão. Era quase como uma experiência fora do corpo. Sua mente não acompanhou o que ela estava fazendo até que seus corpos bateram um no outro.

Seu reflexo foi rápido, virando-se para pegá-la e estabilizá-la. — Você está bem?

— Eu sinto muito. Eu não estava prestando atenção.

Ela ficou surpresa e um pouco desorientada.

Olhando para trás, para Todd, que a tinha seguido, e o deixando saber que ela estava bem. Por favor, fique aí.

— Eu acho que você está fazendo disso um hábito. — Ele riu.

Ela se permitiu olhar em seus olhos dourados. — Ah não, você de novo não. Agora me sinto horrível.

Não. Ele continuou a segurá-la, não a deixando ir. — Qual é o seu nome mesmo? Maria, certo?

Sorrindo, ela estava feliz que ele se lembrava. — Sim. Eu sinto muito. Lembro-me do seu...

— Kayne Evans.

— É isso mesmo. — Foi difícil olhar para longe dele.

Ambos olharam nos olhos um do outro por alguns momentos até que ele finalmente soltou as mãos dela depois de perceber que ainda não as tinha soltado.

Limpando a garganta, ele seguiu a fila. — Que filme você e seu namorado vieram ver?

— Huh? — Virando-se para ver um Todd intimidante, ela riu. — Oh, ele não é meu namo...

— Aí está você!— Uma morena se aproximou de Kayne, sorrindo.

Kayne parecia desprevenido no início, como se ele não esperasse por ela. —Hey, Kendra.

Ajustando seu casaco de pele, Maria rapidamente percebeu que eles estavam aqui para ver um filme juntos. Um momento de silêncio constrangedor se passou entre eles. — Kendra, esta é Maria.

— Ela é uma de suas alunas? — Perguntou a morena.

—Não—, ele corrigiu antes de levantar ligeiramente um canto de sua boca. —Nós apenas parecemos esbarrar um no outro.

— Sim, nós fazemos. — Maria riu.

É estranho, ela pensou olhando para o homem sexy de ouro.

Ela quase se esqueceu da mulher que estava ao lado dele, muito encantada com a faísca que sentia entre eles. Foi por isso que ela teve que esbarrar nele novamente, mas desta vez de propósito. Ela queria ver se sentiria novamente. Nunca sentiu isso antes com qualquer outra pessoa, ela tinha sentido falta, sonhava com isso todas as noites, quase esquecendo o que tinha sentido até que viu sua silhueta na parte de trás da fila. Foi quando ela se viu correndo para ele, querendo ver se poderia sentir novamente.

—Eu acho que é a nossa vez—, Kendra interrompeu seu olhar.

—Certo. Bem, foi bom vê-la novamente Maria, e espero esbarrar em você em algum momento novamente —, ele terminou com outro sorriso.

—Espero que sim, — ela desejava, observando-o andar com a mão na parte de baixo das costas da mulher.

Foi quando ela sentiu. A contração... em seu coração...frio ... morto.



Assistindo Maria ir embora tão abruptamente, Adalyn achou estranho ela desistir tão facilmente de seu ingresso e ir comprar outro, mas ela não foi capaz de pensar muito nisso por causa dos crescentes sentimentos acontecendo ao seu redor.

— Você quer um pouco de pipoca? — Angel perguntou para ela.

— Eu quero. — Lake sorriu.

Assim fez Elle. — Eu também.

Os rapazes claramente não gostaram das respostas das meninas, de modo que cada um empurrou suas mulheres para o carrinho de pipoca e doces. No entanto, foi Vincent quem olhou furioso para Angel. — Nós cuidamos disso. Vamos, Adalyn.

Ela não sabia o que ele esperava, mas ela não se moveu, enquanto o observava se distanciar.

Ela imaginou que realmente seria surpreendente quando ele descobrisse que ela não o seguiu como uma boa irmã.

Olhando para Angel, ela não pode deixar de rir. —Eu acho que eles não gostam muito de você, especialmente meu irmão.

— Esse é seu irmão? — Ele perguntou chocado, enquanto observava Vincent puxando Lake.

— Sim.

— Vocês dois não são nada parecidos.

Você quis dizer, ele é ridiculamente bonito e eu não sou?

— Isso é porque nós somos meio-irmãos.

Colocando a mão em seu braço para conduzi-la em direção ao carrinho de pipoca, ele murmurou baixinho — Bem, isso é bom.

— Huh? — Não conseguindo ouvir com todas essas pessoas, ela não entendeu o que ele tinha dito. —Você quer manteiga na sua pipoca?

— Ah, sim, por favor.

Enquanto esperavam em uma das muitas filas, ela não pode deixar de perceber que quanto mais tempo ficasse ali, mais desconfortável se tornaria. Olhando em volta para a fonte de seu desconforto, seus olhos pousaram em três homens tatuados vestindo ternos.

No mesmo instante, seu coração denunciou. *Lucianos*.

Sentindo a boca seca por causa da intensidade de seus olhares, as palavras finalmente saíram, — Eles são...?

— Sim — ele lhe respondeu rapidamente e baixinho, sem sequer virar a cabeça para olhar para eles. Puxando-a para ficar ao lado dele, ele bloqueou seu ponto de vista e sua visão dela. —Pare de encará-los, doçura.

Ela virou a cabeça para frente, não precisando ser advertida uma segunda vez. Adalyn não estava certa se lhe disse isso porque seu olhar fixo poderia irritá-los, mas ela não estava ansiosa para descobrir.

Controlando seu nervoso, ele tentou acalmá-la. — Eles não vão machucá-la, desde que você não olhe para eles.

Uau, que bom que respondeu isso.

Alguma coisa parecia estranha para ela. Ela não podia se lembrar de ter visto um *Luciano* antes, enquanto estava na rua. Se ela tivesse, eles pelo menos não tinham estado tão evidentes como estavam. Então, por que agora? Especialmente sendo a primeira vez que Angel e ela foram a outro lugar além da escola.

— Como é que eu nunca tinha visto um *Luciano* antes?

— Você só os está vendo porque eles estão checando se eu estou bem e que os Carusos estão mantendo sua parte do acordo.

— Oh. — Lambendo os lábios, ela supôs que sua explicação deveria fazê-la se sentir melhor. — Então, isso é bom, eles verificarem que você está bem e vivo?

— Não exatamente. — Ele deu um passo em frente na fila, mantendo sua expressão calma. — Eles estão me vendo com uma menina Caruso, prestes a assistir um filme. Eles estão olhando para mim como olham para os Carusos.

Todos os pelos do corpo dela se levantaram com suas palavras. Se eles o olham dessa forma, um dos filhos de Lúcifer, não era bom.

— Você deveria ir falar com eles?

— Não — foi tudo o que ele disse aproximando-se do balcão. Felizmente, ele foi rápido, e pelo tempo que pegaram as suas coisas, o resto do seu grupo os tinha encontrado.

As expressões duras de Vincent, Nero, e Maria lhes disseram que sabia que os outros *Lucianos* estavam lá.

— Vamos — disse Vincent, desta vez colocando um braço em torno de ambas — Lake e ela.

Não olhe, não olhe, não olhe.

Seu sangue gelou quando passaram pelos *Lucianos* em seu caminho para o cinema.

Merda, eu vou olhar.

Ela tinha a intenção de dar apenas uma olhada rápida, mas ela simplesmente não conseguia desviar o olhar.

O que parecia ser o mais jovem *Luciano* estava no meio e sorriu maliciosamente para ela, revelando um grillz[6] de ouro cravejados de diamantes.

[6] Grillz - joia usada nos dentes

Mais uma vez, ela não conseguia explicar, e ela não sabia como sabia, mas uma coisa era certa. Aquele sorriso dourado da morte era para ela e somente ela.

VINTE E TRÊS



ELEVADOR DO INFERNO

Segurando as portas do elevador abertas, uma vez que atingiram o andar da cobertura, Angel deixou todo mundo sair primeiro. Quando Adalyn saiu por último, ele disse, — Eu posso te levar para casa quando estiver pronta. Apenas bata na minha porta.

Ela hesitou, olhando para Lake, que estava discretamente dizendo-lhe para ir em frente. Não demorou um segundo para voltar ao elevador, não querendo deixar Angel ainda. — É muito tarde. Devemos ir agora.

— Na verdade, eu vou levá-la. — Vincent virou-se para voltar para o elevador, mas Lake segurou sua mão com força.

— Não, eu preciso de você.

— Para quê? — Ele perguntou bruscamente, mais focado em Angel levando sua irmã para casa. Mas quando Lake sussurrou em seu ouvido e começou a arrastá-los em direção a seu quarto, Vincent não lutou mais com ela.

— Tchau! — Adalyn riu, acenando para seu irmão agora distraído enquanto a porta começou a fechar.

Ok, talvez Lake namorando meu irmão não seja tão ruim, afinal.

Com a porta fechada, e ela e Angel sozinhos, ela observou os números começarem a descer. Havia algo diferente entre eles agora. Ele não tinha sido obrigado a sair com ela, nem ela era apenas um trabalho hoje. Ele tinha mudado as coisas e quase virou seu relacionamento de cabeça, fazendo-a pensar se ele tinha ido apenas para pegar o anel de volta ou porque ele poderia realmente desfrutar de sua companhia.

Tudo o que tinha a fazer era... descobrir.

Incapaz de deixar de sorrir, ela continuou a observar os números piscando para baixo. — Obrigado por ter vindo com a gente. Eu tive um grande momento esta noite.

— Eu di

Adalyn gritou quando o elevador ficou escuro e veio a uma parada abrupta. Quando ela caiu nos braços de Angel em choque, ele a pegou e segurou. Cheia de medo, ela não estava prestes a deixá-lo ir.

— O que diabos aconteceu?

— Eu não tenho ideia do caralho. — Segurando-a caso o elevador começasse a funcionar novamente, ele bateu em alguns botões, mas foi inútil. Parecia que nenhuma energia estava chegando no elevador.

Ele pegou seu telefone celular e chamou rapidamente um número antes de colocá-lo no ouvido.

Tocou apenas um par de vezes.

—Lucca, você pode me ouvir? Lucca...? Estamos presos na eleva... — Desligando o telefone, ele amaldiçoou, — Merda!

— Oh Deus. O que foi?

— Havia muita estática na outra extremidade. Eu não podia ouvi-lo. Eu não tenho certeza do que aconteceu.

Ela trêmula pegou o telefone, tentando enviar uma mensagem de texto para Vincent, mas não estava passando.

Ah Merda. Ah Merda. Ah Merda.

— Ah Merda. Ah Merda. Ah Merda.

— Vai ficar tudo bem, Adalyn. — Ele a deu um aperto em seus braços, tentando fazer com que seu foco ficasse sobre ele. — Eu acho que a falha foi apenas no hotel. Deve voltar em breve.

Ela respirou longa e profundamente, tentando acalmar seus nervos. Dando uma olhada ao redor da caixa apertada, escura em que estavam, no entanto, ela só esperava que ele estivesse certo. Não é até que você está preso em um elevador de suspensão que você percebe que você pode ter tido medo dele o tempo todo.

— Sente-se, doçura. — Angel ajudou a descer para o chão para ajudá-la a se sentir mais segura.

Sentaram-se ali durante vários minutos em silêncio, aguardando o elevador começar a se mover novamente. A cada minuto que passava, o espaço ficava menor. Quando trinta minutos se passaram sem movimento ou ajuda do mundo exterior, ela fez a única coisa que podia fazer neste momento. Ela colocou a cabeça para baixo e rapidamente tocou a testa, peito e cada ombro, fazendo o sinal da cruz.

Caro Senhor, isso não é o que eu pedi quando disse que queria passar mais tempo com Angel. Nenhum homem vale a pena essa mer...

— O que você está fazendo?

— Orando para nosso Senhor e Salvador não deixar que este elevador caia quinze andares para nossa morte.

Rindo, Angel passou um braço ao redor de seus ombros. —Eu prometo a você, doçura, tudo vai dar certo.

— Como diabos você está tão calmo agora? — Ela pressionou contra ele, perguntando que tipo de outra merda doente ele deveria gostar desde que *essa* claramente não o estava afetando. As paredes pareciam estar praticamente se fechando sobre ela, embora ela soubesse que elas eram objetos imóveis e sólidos.

Dando de ombros, nada parecia perturbá-lo. — Você tem que lembrar que eu estive sentado em um quarto de hotel minúsculo por um tempo agora.

— Mesmo?

— Eu tenho sido meio que um prisioneiro, doçura — ele lembrou.

— Uau. — Ela olhou para ele, percebendo plenamente a profundidade de sua situação e como ele deve ter sentido se esta situação não parecia tão ruim para ele. — Lidar com essa família e estar longe da sua, e então, ter que lidar comigo... Eu sinto muito. Isso tudo deve ser muito para você.

— Você não é tão ruim. Eu não posso dizer o mesmo sobre o resto... — Quando ele terminou a frase, havia um tom diferente, —mas vou sobreviver.

Vendo a determinação nas profundezas escuras foi quando ela notou algo sobre ele pela primeira vez. Sua presença lembrava algo reminiscente de Chloe. Toda vez que ela olhava para a menina cheia de cicatrizes, uma palavra lhe veio à mente. E agora, neste momento, olhando para Angel, a palavra veio para ela novamente. *Sobrevivente.*

Ela não sabia a sua história, e ela não achava que um homem como ele nunca iria confiar em ninguém o suficiente para dizer isso, especialmente para uma menina Caruso, mas talvez, apenas talvez, ele poderia deixá-la entrar o suficiente para aprender alguma coisa.

— Você sente falta deles?

Levou um tempo para responder.

— Sim — ele finalmente admitiu ao pequeno espaço que compartilhavam.

— Bem, eu espero que você consiga ir para casa em breve. — As palavras dela saíram um pouco roucas. Elas haviam sido difíceis para ela dizer, sem saber se era porque ela não queria que ele saísse ainda ou porque isso era exatamente o que ela queria para si mesma: ir para casa e sair deste elevador. Quanto mais tempo ela estava presa lá dentro, mais ela sentia como se estivesse sufocando e ficando sem ar.

Angel enfiou a mão no bolso de brim e tirou um pedaço de doce que estava enrolado em um invólucro. — Chupe isso e tente não mastigar. Eu tenho mais alguns pedaços, se ajudar.

— Você mantém doces com você? — Ela perguntou, achando estranho. Isso era algo que apenas as mulheres geralmente mantinham em sua bolsa.

Dando de ombros, ele respondeu simplesmente: — Hábito.

Desempacotando o doce e colocando em sua boca, ela achou que estranhamente ajudou, mesmo que fosse só um pouco. Enquanto ela deixava o suco fluir em sua boca, ela perguntou como ele sabia que iria ajudar. Ela só queria que o elevador recomeçasse a funcionar já que a caixa de metal estava começando a ficar fria.

— Eu não sei quanto tempo mais eu vou durar aqui, Angel. — Como seu peito subia cima e para baixo, o espaço começou a parecer ainda menor. — Isso está realmente começando a me assustar.

Ele bateu os lábios nos dela duro e rápido, fazendo-a instantaneamente esquecer sobre estar presa. Supondo que esse tinha sido o seu objetivo, mas ela teria maldita certeza de tomar o que ela poderia conseguir, e tudo que valesse a pena.

Esse beijo foi exatamente o que ela esperava dele. Ele era exigente, áspero, e sem vergonha, fazendo-a abrir a boca para ele. Ela, com prazer, o fez, deixando sua língua entrar para jogar com a dela. Seu corpo frio foi imediatamente aquecido de dentro para fora, fazendo-a sentir como se estivesse prestes a queimar viva.

Angel sabia exatamente o que estava fazendo com ela. Buscando sua boca, ele capturou o pequeno pedaço de doce que ela não tinha sugado inteiro ainda e levou para sua, roubando-o.

Tendo o doce roubado com um movimento sensual de sua língua, ela agora provou a doçura de cereja em sua boca quente. Incapaz de segurar, ela gemeu, o que ecoou na caixa de metal, maximizando a experiência.

Tentando se aproximar dele, Adalyn queria mais. Muito mais.

Ele a ajudou, movendo-a para escarranchar em seu colo para dar-lhes acesso mais fácil.

Oh Deus. O elevador caindo era a menor das suas preocupações agora.

Deixando-a deslizar a língua em sua boca, ela procurou o doce, imitando o que tinha feito sacudindo a língua e capturando-o. Embora, ele não ia deixá-lo ir com facilidade. Mas antes que ele fosse toma-lo de volta, ela brincando mordiscou a língua dele, fazendo-o se afastar.

Sorrindo para ele, ela finalmente mordeu o doce. — Eu venci.

Nem mesmo um segundo passou antes que ele a virou de costas e seu corpo duro pairava sobre ela. — Você me mordeu, doçura. — Ela agarrou-lhe o queixo, seus olhos aquecidos perfurando os dela. —Isso não foi muito inteligente.

Prendendo a respiração, ela sentiu cada músculo ficar tenso.

— Eu poderia tê-la aqui—, ele deslizou a mão tatuada em sua garganta, dando-lhe um leve aperto — e ninguém pode me parar.— Deslizando a mão para baixo, ele começou a desabotoar o casaco, lentamente alcançando cada botão, revelando o agasalho leve por baixo.

— Ninguém poderia ouvi-la gemer —, continuou ele, enquanto ele subia o material quente e estendeu a mão fria sobre a parte baixa de sua barriga. — Ou gritar.

Ela derreteu debaixo dele; que era exatamente o que ela fodidamente queria. Mas, como sempre, ele sabia disso.

— É isso que você quer? — Ele moveu a mão para cima, deslizando sobre sua cintura fina e costelas, colocando direto sob seus seios.

Porra, sim.

Ela só conseguiu acenar com a cabeça.

Com a mão tatuada, ele foi sob o material fino, rendado, cobrindo seu seio direito. Seus mamilos bronzeados ficaram ainda mais duros sob o seu agarre.

— Diga, então, — ele exigiu duramente.

— S-sim! — Ela gritou quando ele esfregou o mamilo entre os dedos.

Em seguida, ele libertou a mão de seu peito, só para passar para o cós de sua calça jeans. Ela engoliu em seco quando ele desabotoou o botão superior, expondo a borda de sua sedosa calcinha preta.

Movendo os lábios centímetros do dela, deu-lhe um último aviso, pronto para deslizar as pontas dos dedos para baixo de onde descansavam calmamente sob a seda. — Você tem certeza disso, doçura?

Tomando uma respiração final, sem saber se ela iria se arrepender até que fosse tarde demais, ela levantou a boca ao encontro dele, dando-lhe resposta, dando outra mordida nele e puxando o lábio inferior.

Ele foi rápido, deslizando seus dedos longos dentro dela, forçando-a a libertar rapidamente o lábio no alto gemido que escapou dela.

Ela estava molhada, quente e pronta, só tornando mais fácil para ser tomada. A única dificuldade que ele tinha era o seu aperto.

Adalyn pensou que ela estava vendo estrelas ao senti-lo dentro dela. Ela abriu as pernas o máximo que pôde para tentar ajudá-lo a fazê-lo se sentir melhor, mas foi apenas um ajuste tão apertado.

Vendo seu sofrimento, ele desacelerou seus dedos, movendo-os dentro e fora de sua boceta lisa um centímetro de cada vez. —Como você ainda é virgem quando está praticamente me implorando para transar com você?

Não era realmente uma pergunta, mas uma afirmação, Adalyn nunca tinha deixado em segredo quando ela estava atraída por um homem. E com o seu gosto neles, era uma maravilha como ela tinha sido capaz de ficar virgem tanto tempo. Com a cabeça nas nuvens, no entanto, a única coisa que saiu de sua boca foi suas quentes, respirações pesadas.

Desta vez, quando Angel avançou o seu dedo, ele deslizou para dentro mais uma vez, esticando suas paredes. Ela quase gritou de dor desta vez, mas em seguida, ele colocou seu polegar em seu clitóris sensível, transformando em prazer.

Ele não fez nenhum esforço para esconder dela, mostrando-lhe exatamente quem e que tipo de amante ele era. Não havia nenhum fingimento, sem doçura, sem pureza. Em vez disso, era exigente, áspero, e pecador... mas oh tão perversamente prazeroso.

Adalyn segurou seus ombros, sentindo o fogo queimar profundamente dentro dela com cada movimento do seu polegar perito e dedos fundos, mas sem nunca a deixar queimar, apenas jogando mais gasolina no fogo.

— Por favor... — ela choramingou.

— Você quer gozar, doçura? —, Ele sussurrou em seu ouvido com uma voz áspera. Balançando os quadris, ela tentou fazê-lo sozinha, mas ele ainda

não iria deixá-la, brincando com ela como se fosse massa de vidraceiro nas mãos.

— Sim, por favor!

Angel lhe deu outro beijo duro, prestando atenção ao seu lábio inferior pesado antes de morder a carne sensível. Então ele tirou os dedos dela e deslizou a mão para fora da calça jeans.

Dando-lhe um sorriso torto, ele olhou para ela e lhe deu um aviso final: — Você não pode ganhar, Adalyn. Eu vou ganhar cada vez.

Quando sua boca se abriu, as luzes do elevador se ligaram e o chão debaixo deles começou a se mover.

Ele levantou-se de em cima dela, de pé em um movimento rápido.

O que-

Olhando para os números que foram piscando acima da porta do elevador, ela assistiu-os ir mais e mais alto, levando-os para o topo.

Não tendo tempo para pensar, ela rapidamente abotoou seu jeans antes de levantar, em seguida, começou a abotoar o casaco de volta, enquanto Angel preguiçosamente ficou lá com um sorriso no rosto.

Foi tudo um borrão. Ela nem sequer sabia se isso realmente tinha acontecido.

Será que eu...?

Ele acabou de...?

O olhar em seu rosto e o fogo ainda queimando dentro dela lhe disse que realmente porra tinha. —Você filho-da...

As portas do elevador se abriram, revelando Lucca parado ali, esperando pacientemente.

Oh merda.

O choque, horror e constrangimento em seu rosto foram suficientes para fazer com que ela desejasse que o elevador caísse mais de vinte andares para sua morte.

— Houve um apagão na cidade — Lucca revelou quando impediu as portas de se fecharem, sem se mover para deixá-los sair do elevador do inferno.

Engolindo em voz alta, ela não sabia o que dizer quando Angel apenas balançou a cabeça.

Os olhos de demônio de Lucca se moveram entre eles por alguns momentos. — Adalyn, vá ficar com Lake esta noite.

Ao seu comando, ela não perdeu tempo, saltando para fora do elevador e deslizando por ele. — OK.

— Angel, siga-me.

Ela parou, voltando-se para assistir Lucca seguir em direção a seu escritório. Quando Angel passou por ela, cruzando o limiar elevador, ela não viu um homem que estava com medo, preocupado ou arrependido. Ela viu um homem que estava satisfeito.

Tomando dois de seus longos dedos tatuados, ele colocou em sua boca, lambendo os que tinham ido profundamente dentro dela, antes que ele se afastasse, dando-lhe as costas.

Ela inclinou a cabeça para o lado, relembrando esse olhar em seu rosto quando ele tinha lambido os dedos para sentir o gosto dela.

Deus... caramba.

VINTE E QUATRO



DOIS REIS EM UMA CIDADE

Olhando fixamente para o corpo sem vida, ele ficou lá permanecendo imóvel até que seu irmão mais novo se agachou para tocar a única bala que tinha ido bem entre os olhos.

— Um tiro limpo, assim como Lucca descreveu para seu homem. Não me admira que ele está duvidando de você. — Matthias esfregou o sangue entre os dedos depois de ter tocado o ferimento feita pela bala.

Quando seu irmão não respondeu, ele olhou para cima.

— Dominic?

— Verifique o corpo. — Mandou após um momento de reflexão.

Matthias foi checar, encontrando o corpo do jovem Luciano em perfeitas condições, fora o ferimento à bala. Levantando, ele esperou por mais instruções.

— Quero o Lucca no telefone. — Dominic ordenou antes de se agachar para examinar o corpo mais de perto.

Algo não estava certo. Podia sentir em suas entranhas. Algo estava prestes a chegar nesta cidade, e logo, e tudo iria ruir.

Colocando os dedos nos lábios frios e roxos, ele os separou, revelando os dentes recobertos de ouro e diamante ainda perfeitamente no lugar.

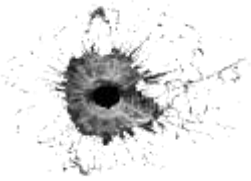
Agora o sentimento e o desconforto aumentaram. *Está chegando,* uma guerra entre as duas famílias mais antigas da cidade, que duelaram desde a sua concepção. Uma guerra que foi facilmente vencida pelos Carusos no passado, mas desta vez, seria diferente, por causa de dois homens.

Lucca Caruso.

E Dominic Luciano.

Dois reis em uma cidade. Uma cidade que dessa vez iria cair, e reis que preferiam ver a cidade cair ao invés de deixar o outro ganhar.

Estou apenas esperando o momento perfeito.



Angel sentou em frente a Lucca, não se preocupando com nada. As câmeras não estavam funcionando no elevador, e a menos que ela abriu a boca, Lucca não seria capaz de provar nada.

Um sorriso discreto apareceu com o pensamento de Adalyn ter de recontar a história do que ele tinha acabado de fazer com ela no elevador. Ele apostaria um milhão de dólares que ela não seria capaz.

Nenhuma das famílias saberia o que tinha acontecido naquele elevador esta noite. Ele tinha certeza disso.

Continuando a olhar para o demônio, ele não tinha certeza do que Lucca ia dizer, mas a última coisa que esperava era o que saiu de sua boca.

— Andre está morto.

— O quê? — Angel balançou a cabeça, tentando entender as palavras.

Sacudindo seu cigarro, Lucca acendeu um. — Dominic o encontrou durante o apagão com um tiro entre os olhos, igual ao de Tom.

Isso não era bom. Alguém estava realmente tentando começar uma guerra entre as famílias, e assim como Tom, ele foi uma das últimas pessoas a vê-lo vivo.

Não sabendo se ele queria compartilhar essa informação com Lucca, ele perguntou: — Posso ver minha família e prestar minhas condolências?

Lucca o encarou por um momento antes de falar com determinação: — Não.

Angel deveria saber que Lucca não iria deixar, não com essa tempestade se formando entre eles.

— É isso, então?

Dando um aceno rápido, Lucca o dispensou. Antes de Angel poder sair, porém, Lucca decidiu dar mais alguns conselhos.

— Eu tomaria cuidado com Adalyn se eu fosse você.

Mentir era fácil para ele. — Eu não fiz na-

— Eu acho que você me entendeu mal. — Lucca respirou fundo quando ele deu uma tragada. — Você é o único que deveria sentir preocupação por conta dela.

Algo dizia a Angel que ele deveria perguntar sobre ela, mas ele não fez. Em vez disso, ele fechou a porta atrás de si, ignorando seus instintos. Não havia uma ligação entre ele e Adalyn. Assim como ele havia dito a ela no elevador... *Eu vou ganhar toda vez.*

DING.

Uma vez que ele chegou ao seu quarto no hotel, Angel puxou o celular do bolso. Tinha uma mensagem de voz, e antes mesmo que escutasse a voz através do telefone, seu estômago pesou.

— Angel...? É Andre. Ele... Eu só preciso ver você.

Jogando seu telefone pelo quarto, Angel o esmagou contra a parede, as paredes que estavam prendendo ele aqui, longe de sua família, longe dela.

Ele respirou fundo várias vezes antes de colocar a mão no bolso, tirando uma bala, e colocando em sua boca. Fechando os olhos, ele se concentrou...

...O sabor da cereja tinha quase se dissipado na boca desde a terceira que Dominic tinha lhe dado. Sua boca agora estava mais seca do que nunca.

Ele se manteve firme, silenciosamente se balançando para frente e para trás, sentindo sua mente começar a escorregar para o escuro.

Chegando no fim, Angel estava ficando sem tempo...

O som do fecho da porta destravando, seguido pela claridade entrando no pequeno armário, lhe fez fechar os olhos e os cobrir com suas pequenas mãos. Era quase como se o próprio sol tivesse entrado no espaço.

Forçando os olhos, olhou para cima para ver o rosto miserável do diabo olhando para ele. Era um olhar que nunca esqueceria enquanto ele vivesse. Um olhar de pura fúria. Foi quando ele soube que tinha vencido.

— Limpe essa merda. — Lucifer ordenou para Dominic, que estava de pé na porta, antes de virar e sair.

Fechando os olhos novamente, ele sentiu uma mão tocar sua testa. — Você conseguiu, Angel.

Angel não se incomodou em abrir os olhos ao perguntar: — E-eu fiz?

— Você fez. — Segurando seu braço, Dominic lentamente tentou levantá-lo. — Agora, vamos te limpar.

A vergonha de se sujar várias vezes o fez não querer se levantar, mas seu irmão não permitiria, forçando-o a tentar.

Angel não podia sequer se mover no começo, eventualmente ele se levantou o suficiente para encostar em Dominic e aceitar seu apoio. Cada passo doía e parecia estranho.

Parando no meio do caminho para o banheiro, ele não sabia quanto mais ele podia andar, então seus olhos passaram sobre o quarto, vendo Matthias enrolado em cima da cama.

Angel estava olhando para alguém que se parecia com seu irmão, mais ainda assim não era mais seu irmão. Caindo de joelhos, ele queria que tudo isso acabasse.

Dominic sentou ao lado dele, seus olhos passando entre seus irmãos gêmeos. — Bella me perguntou hoje, onde você e Matthias estavam.

— E-ela fez? — Algo no fundo dentro dele se iluminou. — Sim, eu acho que ela sente falta de você.

Aquela coisa lá no fundo dele... se agitou ao se levantar do chão, ficando firme. Dando um passo...

...Angel andou até o telefone caído, pegando-o de volta. Olhando para a tela rachada, seu dedo pairou sobre o nome de Matthias antes de realizar a ligação.

— Diga irmão? — Perguntou seu irmão gêmeo.

Sorrindo, ele tinha apenas uma pergunta para ele. — Cara ou Coroa?

VINTE E CINCO



QUE ANJO ERA O SEU ANJO?

Saindo de fininho do apartamento de Vincent e Lake no dia seguinte, Adalyn começou sua jornada até o elevador, pensando se realmente deveria fazer aquilo. Quando apertou o botão, ela decidiu não voltar atrás, mesmo quando caminhou pelo corredor e bateu na porta que, agora, estava à sua frente.

Quando a porta abriu, revelando Angel, parecia haver algo... errado.

Cruzando seus braços, ele se inclinou no batente da porta enquanto seus olhos, sem vergonha alguma, percorriam seu corpo de cima a baixo.

Ela começou a ficar consciente de seu olhar fixo, o que a fez arrepender-se severamente de ter vindo vê-lo. Se soubesse que ele agiria daquela forma depois daquela volta no elevador do inferno, não teria vindo.

Limpando a garganta, saiu do transe. — Depois do que disse ontem, eu me senti mal por você ficar preso aqui o dia inteiro. — Quando ele não falou, ela continuou. — Pensei que, talvez, pudéssemos fazer algo que não envolvesse você agir como minha babá, se você quiser.

— Adalyn. — Um sorriso finalmente tocou os lábios dele, iluminando seus olhos. — Wow, você está terrivelmente bela hoje.

Confusa, ela olhou para si mesmo. — Eu dormi na casa da Lake, então eu literalmente estou igual à ontem. — *Espera... Ele acabou de me chamar de bela?*

— Certo. Eu sei disso. — Estendendo o braço, ele agarrou uma mecha de seu espesso cabelo castanho. —Então, o que é que tem em mente, doçura?

Com um olhar negro em seus olhos, ela não pensou que estavam na mesma página. Ela *queria* ir ao seu quarto de hotel para que ele terminasse o que começara ontem, mas as câmeras estavam ligadas hoje, e ela estaria arruinada se deixasse fazer aquilo com ela novamente.

— Você é que está preso aqui. O que quer fazer?

Enrolando o cabelo dela em volva de seu dedo, ele deu um puxão leve. — Oh, eu consigo pensar em diversas coisas que podemos fazer.

Calor invadiu suas bochechas, sem saber de onde esse anjo havia caído, mas puta merda, se não pensasse em algo rápido, não daria a mínima para quem a visse entrando no quarto dele.

Tentando pensar rápido, viu o skate que ele tinha roubado bem embaixo de seu nariz.

Sorriu de orelha a orelha. —Eu tenho uma ideia.

Ele arqueou a sobrancelha — Que ideia é essa?

— Me mostra o que consegue fazer com esse skate.

Angel sorriu, não precisando de nem um segundo para responder, — Com certeza, doçura.

Ela o observou virar-se rapidamente para colocar um suéter, depois agarrou o skate e fechou a porta atrás deles.

— Vamos. — Colocou seu braço livre em torno dela, empurrando-a através do corredor.

Adalyn riu de seu repentino entusiasmo. — Onde estamos indo? O elevador fica do outro lado.

— Vamos pelas escadas hoje.

— Provavelmente, é uma boa ideia depois de ontem à noite, — concordou; graças a Deus, estavam apenas no nono andar.

Ele olhou para ela estranhamente por um momento, mas continuou caminhando.

— O que o Lucca disse para você? — ela sussurrou. —Você acha que ele sabe o que aconteceu no elevador?

Abrindo a porta das escadas para ela, sorriu — Ah não, só conversamos sobre coisas de família.

Ela parou, encarando-o por um segundo. *Essa tatuagem não estava no...?*

Balançando a cabeça, atravessou a porta, e então eles desceram os degraus, indo pelo cassino até a garagem.

— Aqui vai dar. — Ele sorriu, antes de virar o skate e pular nele.

O queixo de Adalyn caiu quando viu a velocidade dele. Sua cabeça se moveu em torno da gigante garagem enquanto o observava andar por toda ela. Quando ele pulou no ar, girando o skate com o seu pé, quase desmaiou. De jeito nenhum Lake irá vê-lo fazer isso.

Indo direto a ela, Angel virou o skate no último segundou, andando em torno dela em círculos. — Quer aprender a andar, doçura?

Foi difícil para pensar enquanto assistia aquele bad boy sexy andar em torno dela — Eu não... eu não acho que consigo.

— Claro que consegue. — Ele saltou do skate, vindo atrás dela e agarrando-lhe a cintura. Inclinou-se, e sussurrou em seu ouvido, — Eu vou te ajudar.

Adalyn não precisou ser mandada uma segunda vez. Colocou um pé no skate e empurrou-o levemente com o outro para fazê-lo se mover. Oscilando a caindo a cada segundo, sentiu-se grata por Angel a estar segurando. Tentou de novo e de novo, mas mesmo sendo amparada como um bebê, não conseguia se impedir de cair, fazendo com que morresse de rir.

— Acho que não tenho salvação.

Achando engraçado também, ele segurou sua cintura com mais força — Nah, eu tenho o dia todo para te ensinar.

Continuou a se divertir com ele enquanto inutilmente tentava ensiná-la como andar de skate. Depois de uma hora, ela conseguiu andar apenas

segurando sua mão, enquanto deslizava pelo concreto. Porém, quando atingiu a primeira pedra enquanto ria, quase voou para fora do skate. Os reflexos rápidos de Angel, porém, fizeram com que a segurasse.

— Whoa, doçura. — Segurou-a firme, movendo seu rosto para perto do dela — Eu acho que mereço algo por salvar sua vida.

Encarando-o, mordeu o lábio. —O que você quer?

Quando os lábios dele tocaram os seus, ela deveria estar preparada, sabendo muito bem o que aconteceria, ainda assim, não havia antecipado.

O beijo foi diferente dos outros que ele havia dado, não rude nem exigente como os outros, mas sensual e preciso conforme deslizava sua língua pelo lábio inferior dela, onde ela havia mordido. Não era o que ela estava esperando, mas com certeza era tão sexy quanto. Quase não conseguiu acreditar que era Angel quando abriu seus olhos novamente.

— Isso foi um começo, — ele disse a ela com um sorriso.

Adalyn riu dele. — Isso foi um começo? O que mais você quer?

— Eu pensei que você talvez pudesse me devolver o anel, já que eu salvei sua vida e tudo mais.

— Oh, agora eu entendo porque foi tão gentil comigo o dia todo. — Serpenteando-se para fora de seus braços, não deixaria ele saber que talvez estivesse funcionando.

Pegando sua mão, ele a puxou para perto de novo. — Qual é, doçura. Eu vou dar a você muito mais do que um beijo se me de-

— Não, não vai, — uma voz baixa disse por trás deles.

Nada nesse mundo teria a preparado para o que viu quando se virou.

Adalyn abriu a boca para gritar, mas uma mão tatuada a cobriu antes que qualquer som pudesse escapar.

Mas que...? Enquanto ela continuava a gritar sob sua mão, olhou de um lado para o outro.

Eles pousaram naquele com quem estivera andando de skate até então. *Angel?*

Então olhou para o encapuzado. *E Angel?*

— Acredito que não disse a ela que tinha um irmão gêmeo. — Angel Um ou Dois, ou qualquer que seja que estivesse tapando sua boca, disse.

Gritou ainda mais alto. *Um gêmeo!*

O Angel encapuzado apertou sua boca com mais força, tentando abafar o som. — Obviamente não, fodido, ou não teria chegado tão longe assim com ela.

O sorriso do Angel não encapuzado logo se tornou preocupação. —Ela vai desmaiar se não a fizer parar.

— Adalyn, fique calma, droga— Angel com o capuz sussurrou vorazmente.

Parando repentinamente, percebeu que o Angel encapuzado era aquele que conhecia.

O momento em que tirou a mão de sua boca, tentou o melhor que pode para manter sua voz baixa, e perguntou. —Quem porra é ele? E por que ele parece com você?

— Wow, isso foi rápido. — Angel seja lá quem for riu por ela saber instantaneamente qual Angel era o *seu* Angel.

— Esse é Matthias, meu irmão gêmeo, — Angel disse como se não fosse óbvio.

Santa mãe de Deus... Eu estou ferrada!

Incapaz de parar de olhar para os gêmeos idênticos a sua frente, olhou para suas tatuagens que combinavam, mas eram viradas, nos lados opostos. Supôs que deveria saber que não era Angel, mas ainda assim, que merda de gêmeos fazem tatuagens combinadas por todo o corpo?

Sem voz, nada além de um murmuro saiu de sua boca.

— Talvez, deveria ter a deixado continuar achando que eu era você.

— Eu teria, se você não estivesse tentando foder ela. — Angel rebateu.

Matthias passou os olhos por ela. —Eu acho que ela gosta mais de mim. Eu talvez ainda tivesse-

— Saia daqui antes que o fato de alguém achar nós dois seja melhor do que eu vou fazer com você — Ameaçou-o, lançou um último olhar de aviso.

— Tudo bem, — Matthias assentiu antes de olhar reto para as sobrancelhas arqueadas de Adalyn. — Achei que poderíamos compartilhar ela dessa vez, mas eu não posso culpa-lo.

Me... compartilhar? Meu Deus...

Ela estaria disposta a morrer e ir para o paraíso para ter uma chance de-

Angel agarrou o queixo dela, forçando-a a olhar para o lado oposto de Matthias, para ele — Se o beijar de novo, não vou acreditar que não sabia que era eu.

Engolindo em seco, assenti.

— Você gostou mais dele? — Continuou a encará-la, pronto para detectar uma mentira.

Ela balançou a cabeça rapidamente.

—Ótimo! — Virou o skate, agarrando-o com a mão. —Eu não quero ter que matá-lo.

VINTE E SEIS



PAMELA ANDERSON EM BAYWATCH[7]

— Hum, por que exatamente seu irmão fingia ser você ontem?— Adalyn perguntou quando eles estavam próximos da escola. Ela tinha tido a noite para pensar sobre o que aconteceu ontem, e o gêmeo maldito a distraiu disso.

Angel fez uma pequena pausa enquanto dirigia, parecendo debater o que dizer a ela antes de falar. — Um Luciano morreu na noite em que ficamos presos no elevador.

Sua pele ficou fria. —O que?

— Um dos caras que vieram me ver no cinema foi morto da mesma maneira que Tom.

Ela mordeu o lábio em nervosismo. Algo dizia que ela já sabia quem era, mas tinha que perguntar.

— Q-qual?

— A pessoa que estava no meio. Ele tinha um dente dourado.



[7] Baywatch foi uma série televisiva americana que durou de 1989 até 1999, C J Parker era o personagem da atriz Pamela Anderson nessa série. No Brasil a série era conhecida como SOS Malibu.

Puta merda. O que estava acontecendo entre as famílias não era bom, e definitivamente não era bom para o que seja lá o que estava acontecendo entre ela e Angel.

Engolindo em seco, ela tentou não pensar muito sobre isso. — Então, vocês dois trocaram...

— Porque eu precisava falar com a família — ele terminou por ela, estacionando o carro no parque. Saindo do carro, os dois se juntaram ao grupo, só para ver Vincent em pé ao lado de Lake.

— Uh, por que está aqui? — Adalyn perguntou, confusa.

Lake olhou para seus sapatos, parecendo um cachorro que tinha acabado de fazer algo ruim.

— Desde a morte de Tom, Lucca precisava de um substituto. — Seus olhos azul bebê olharam para Angel. — Eu me ofereci, porque, quem melhor para assistir a minha menina e minha irmã do que eu?

Adalyn piscou repetidamente, Vincent colocou o braço em torno de Lake e começou a andar em direção à sala de aula. *Pobre Lake.*

Angel estava totalmente incomodado e parecia que ele tinha acabado de ser atropelado por um gatinho.

— Ele se dá conta de que um cara tão bonito quanto ele não parece nada ameaçador, certo?

Ela abriu a boca, mas depois decidiu fechá-la para manter essa informação sobre seu irmão para si mesma. Será *uma surpresa divertida.*

Eles foram para a sala de aula; Lake e Vincent esperavam na porta por eles, mas quando as meninas entraram e Angel foi atrás delas, seu irmão ficou confuso.

— O que você está fazendo?

— Eu vou vigia-las de dentro da sala de aula, — Angel disse.

Colocando a mão em seu ombro, Vincent o deteve. — Nós temos que esperar lá fora e vigiar da porta.

Angel olhou para a mão em seu ombro, parecendo que estava prestes a socá-lo. Para surpresa de Adalyn, porém, ele pareceu mudar de ideia.

— Vê esta sala de aula? — Ele apontou para a sala de aula cheia de mais de cem estudantes que estavam meio adormecidos. —Qualquer um deles poderia ser um assassino, ou pior, tentar flertar com a sua menina. Temos de assumir que todos são uma ameaça, então eu sento lá atrás deles, onde eu possa manter um olho em todos.

A mente do menino bonito pareceu ter despertado. — Boa decisão.

Revirando os olhos quando Vincent se dirigiu para a sala de aula com Lake, ele murmurou baixinho: — Ele não é muito inteligente, não é?

Isso, Adalyn concordou. —Não. Ele não é.

Tomando seu assento ao lado de Lake, ela estava pronta para sussurrar, para que os meninos não pudessem ouvir, quando sua amiga lhe deu um soco.

— Ele está bravo comigo, — Lake saiu com essa.

Adalyn começou a rir, sabendo exatamente onde isso ia dar.

— Ele disse que eu estava olhando muito, e que parecia que eu tinha tesão por Angel. Acho que até Elle teve problemas com o Nero, porque eu ouvi Vincent no telefone com ele, prometendo que ele iria manter um olho sobre Elle perto dele, também.

—Bem, o que você disse? — Perguntei, tentando segurar o riso, que era quase impossível.

— Eu perguntei se ele teria tesão por Pamela Anderson[8] em *Baywatch*[1] se ela estivesse perto dele.

Se Adalyn tivesse água em sua boca, ela teria sufocado.

Lake afundou mais em seu assento, percebendo que talvez comparando a aparência de Angel com a de, possivelmente, um dos maiores símbolos sexuais da Tv, não tivesse sido sua melhor ideia. —E é por isso que ele está aqui.



8

— Eu imagino que sim. — Adalyn riu para a amiga.

*Graças a Deus, eu não lhe disse que ele pode andar de skate. R*ealmente não teria tido nenhuma uma chance de estar com Angel se tivesse.

Esta aula e a próxima foram gastas com Lake tentando não olhar fixamente para Angel. A hora do almoço chegou, Adalyn estava orgulhosa de Lake, tinha conseguido não dar sequer um olhar proibido enquanto seu namorado não estava olhando. Uma coisa era certa, ela merecia uma medalha, porque ele parecia especialmente quente para ela hoje, agora que a maioria de suas contusões tinha sumido.

Todos eles decidiram comer na lanchonete já que batatas fritas estavam no menu. Mesmo Angel, que não costumam comer na lanchonete, pegou algumas.

Tomando um assento ao lado de Lake, a mesa ficou um pouco diferente, já que Vincent sentou-se com eles.

Os olhos de Maria foram para Angel, que se dirigiu à sua mesa normal a poucos metros de distância. — Angel? Sente-se com a gente. — Ela apontou com o garfo para a cadeira vazia ao lado Adalyn.

Todos se deteram no fato de que ela queria incluí-lo. E desta vez, Adalyn literalmente se engasgou com sua água.

Será que Maria Caruso realmente convidou um Luciano para se sentar com ela?

Ele parecia ter ficado um pouco atordoado, antes de colocar a sua bandeja em cima da mesa.

Puta merda, ela fez.

Olhando para Maria, depois para Angel, que agora se sentou ao lado dela, ela percebeu que era um momento monumental que trouxe alegria inexplicável para seu coração. Para a princesa da máfia, que nasceu sem coração, chegar a gostar do filho de Lúcifer, significa que, talvez um dia, as duas famílias podem realmente se dar bem.

Mesmo Lake e Elle estavam sorrindo para a generosidade de Maria. Bem, pelo menos até que um olhar assustador apareceu no semblante de Vincent. Tornando-se óbvio que ele não estava tão entusiasmado com o convite.

— Desde quando você deseja estar a menos de cinco metros de um Luciano? — Vincent decidiu perguntar de uma vez.

Lançando seu cabelo atrás de seu ombro, ela deu ao menino bonito um sorriso mortal. —Desde que você começou a se sentir ameaçado por um.

Oh.

Meu.

Deus.

Rostos chocados ao redor da mesa esperaram para ver o que Vincent faria. Ele simplesmente pegou sua comida e começou a comer. Não havia nada que ele pudesse dizer. Era quase como assistir um leão fazer reverência para uma leoa.

Maria era uma verdadeira inspiração. Em se tratando de colocar qualquer homem no lugar dele.

O constrangimento à mesa desapareceu lentamente conforme o tempo passou, com as meninas levando a maioria da conversa. Angel não falou enquanto sentava preguiçosamente lá, comendo ao lado dela, que foi bom, pois ela alcançou e roubou um par de suas batatas fritas. Por volta da quinta, porém, ele finalmente manifestou-se.

Falando em voz baixa, ele disse — Roube outra batata frita, doçura, e você vai se arrepender.

Adalyn sorriu docemente para ele enquanto ela estendeu a mão, roubando uma última frita. — Você não pode fazer nada com o meu irmão aqui. — Jogando-a em sua boca quando ele não a impediu, ela aumentou o sorriso. Ela roubou um par de batatas fritas extras antes de começarem a sair apenas por precaução.

Ha. Está certo.

Quando o almoço acabou, todos eles se levantaram para depositar suas bandejas, mas Vincent pegou a de Lake, se livrando junto com a dele mesmo.

Angel agarrou a de Adalyn também, fazendo-a corar um pouco, mas aí ele se inclinou e sussurrou para Lake, fazendo seu rosto ficar vermelho por um motivo diferente.

—Adalyn mentiu. Eu sei como andar de skate.

VINTE E SETE



EU QUERO O NÚMERO DO SEU IRMÃO

Observando Lake caminhar logo à frente de Vincent, Adalyn olhou para Angel — Se disser a ela que sabe pilotar uma moto... Eu quero o número do seu irmão.

Viu Lake oficialmente desistir de não olhar para ele depois que ele disse a ela que sabia andar de skate. Até que Vincent, estava praticamente arrastando ela para longe de Angel em direção a segurança do Escalade, tinha perdido a esperança de que ela não olharia para ele. Era difícil para Adalyn culpá-la, mas culpava Angel por ter dito a verdade a ela, com a qual ela claramente não conseguia lidar.

Ele colocou seu braço em volta dela, sem se importar se Vincent iria olhar para trás. — Sem chance, doçura.

Adalyn não conseguiu evitar rir. Era bom saber que sempre poderia ameaçá-lo com Matthias, se precisasse.

Continuando a caminhar em direção ao carro, tentaram o máximo acompanhar o casal à sua frente, até verem aquele skatista cuzão vir em direção a eles com seus amigos. Então, caminharam mais rápido, tentando alcançar Lake e Vincent antes que fossem alcançados.

— Hoje é o dia, vadia. — A voz do skatista era alta e furiosa, ficando mais e mais alta conforme ele se aproximava. — Eu quero meu skate de volta, e eu vou roubar sua vadia também, depois de acabar com você.

— Vincent! — Lake gritou quando ele soltou sua mão e começou a erguer o punho. — Você prometeu que iria parar de se meter em bri...

Vincent mandou o imbecil direto para o concreto, nocauteando-o com um soco preciso no rosto. O som do skatista atingindo o chão fez seus amigos congelarem antes de se afastarem lentamente, vendo o olhar insano nos olhos azul bebê de Vincent.

— Droga. — Lake balançou a cabeça enquanto Vincent pegava sua mão novamente, passando pelo corpo sem vida.

Adalyn e Angel olharam o skatista em silêncio por vários minutos. Quando ela finalmente olhou para Angel, conseguiu ver escrito no rosto do bad boy – que ele havia julgado Vincent muito mal, não vendo a personalidade dupla e a loucura certificável.

Assentindo, envolveu o braço em torno de Adalyn novamente, parecendo aprovar o lado não tão bom de Vincent — Gosto disso.

Eu sabia que seria mais divertido deixá-lo descobrir sozinho.

— Hey, pombinhos. — A voz de Maria soou de trás deles enquanto caminhava em direção ao carro com seus seguranças.

Seu comentário não impediu Angel de manter o braço em torno de Adalyn.

— Vai ter uma festa de aniversário surpresa para o pai do Vincent. Vai ser na minha casa. Todo mundo está convidado. — Maria passou por eles. Até em saltos altos, suas longas pernas se destacavam. Olhou para trás e arqueou uma sobrancelha bem cuidada. — Isso inclui você, Luciano.

Adalyn estreitou os olhos para Maria, conforme a loira se afastava. Sabia que havia visto algo por trás dos olhos de Maria que a alertaram que ela estava tramando algo. Ainda não sabia o que era, mas sabia que se Angel fosse ao aniversário do consigliere, Maria conseguiria o que queria.

—O que estão fazendo aqui? — Lucca veio em direção a Vincent e Nero. — Eu disse que estavam banidos da minha casa.

— É a porra do aniversário do meu pai; esperava que eu não viesse? — Vincent o encarou como se ele fosse louco.

— Sim, — Lucca disse friamente.

— Qual é, Lucca; Eu disse que meu rosto é assi...

— Então deixe essa porra de rosto longe da Chloe. — O subchefe não deixou que terminasse.

Nero balançou a cabeça para o amigo quando ele o olhou em busca de ajuda. — Babaca, eu lhe disse centenas de vezes que isso não é desculpa.

Ele rolou os olhos, e então eles pousaram em um corpo tatuado. —Que porra *ele* está fazendo aqui?

— Diferente de você, ele foi convidado, — Lucca disparou.

Vincent não conseguiu acreditar. —Está dizendo que convidou a ele e não a *mim*?

— Sim. — A resposta de Lucca foi dura enquanto ele procurava por Chloe, encontrando-a conversando com Maria e Leo no canto da sala.

Ambos sabiam porque ele tinha feito aquilo, ver Angel a deixava aflita. Porém, ela não parecia tê-lo notado entrar.

Colocando água em seu copo, Vincent desejou ter uma bebida mais forte enquanto observava Angel caminhar até Adalyn, Lake e Elle. — Eu o odeio.

Virando-se de volta para o garoto bonito, o subchefe se interessou no que ele tinha para dizer. —Por que?

Quase não conseguiu dizer as palavras hediondas. — Porque eu acho que ele talvez seja mais bonito do que eu.

Lucca olhou para Nero antes de sair para ficar ao lado de Chloe. — Mantenha-o longe de mim.

VINTE E OITO



MORTO E ENTERRADO

A festa ia muito bem. Talvez ela estivesse se preocupado sem motivo?

Tinha certeza de que Lucca colocou o temor a Deus em cada Caruso presente para que não tocassem em Angel de forma alguma.

Estava chegando ao final da festa quando a porta da frente foi aberta e Amo entrou na sala.

Fazia tempo desde que Adalyn o viu pela última vez. Toda vez que ela perguntara sobre ele, todos pareciam mudar de assunto. Era muito estranho, considerando que Nero, Vincent e Amo eram inseparáveis por toda sua vida, mas agora ela nunca o via andando por aí.

Levantando-se do enorme sofá, e não deixando que ninguém mudasse seus planos, ela caminhou até o enorme gigante. — Ei, Amo.

— Ei. — Ele nem se preocupou em olhar para cima enquanto se servia de uma bebida.

Uma frieza se apoderou dela, só de olhar para ele. Ela não percebeu até que se aproximou. Ele não era o mesmo Amo de que lembrava. Haviam círculos escuros sob seus olhos e uma certa presença ao redor dele que não estava lá antes. Uma presença muito escura e ainda mais assombrosa.

Começou a arrepender-se de vir vê-lo, agora compreendendo por que todos mudavam de assunto quando ela o trazia à tona.

— Eu...Eu não o vejo há algum tempo.

— Eu estive ocupado.

Quando ele finalmente olhou-a, desejou que não tivesse feito. Levou apenas um olhar para saber que o Amo que ela conheceu... estava morto e enterrado.

O que aconteceu com ele?

— Olá. — Angel veio para ficar ao lado dela.

Agradecendo a Deus, que ele veio para salvá-la. Ela começou a apresentá-lo, —Amo, este é Ange...

— Eu sei quem ele é. — A voz morta de Amo correspondia com o olhar mortal que ele deu ao Luciano.

Angel não desviou, devolvendo o olhar mortal.

— Adalyn, acho que Lake precisa de você. Ela estava perguntando por você.

Engolindo em seco, ela assentiu com a cabeça, sabendo que Lake realmente não perguntou por ela.

Parecia errado deixar Angel com Amo. Claramente existia uma história entre os dois. O que era... ela estava com muito medo de perguntar.



Angel veio para essa festa por uma razão, por uma única e exclusiva razão. Durante toda a noite, ele procurou nos olhos de cada Caruso para encontrar o homem que estava procurando, e agora ele estava de pé na sua frente.

Os dois se olharam em silêncio, um esperando que o outro falasse enquanto seus olhos comunicavam que seu ódio era visível.

Seus olhos não vacilavam dos olhos mortos que recordaria enquanto vivesse. Isso era por Drago.

— Eu sei quem você é. — A voz baixa de Angel soou como um sussurro cruel.

Amo deu um pequeno passo em direção a ele, tentando intimidá-lo apenas com sua altura. —Isso deveria me assustar?

— Deveria. — Angel se manteve firme, sem medo do tamanho de Amo. Angel era apenas alguns anos mais velho do que ele. Ele sabia que olhava apenas para um menino que acabava de se tornar um homem. A razão pela qual ele sabia era porque também costumava ter aquele olhar, quando ele não sabia o tipo de homem que seria ou o lugar a qual pertencia. — Você viu o Joey aqui? Eu vou economizar o seu tempo para olhar por aí e dizer-lhe que ele não está. Eu vi muitos Carusos entrarem e saírem daqui durante toda a noite para desejar ao *consigliere*[9] um feliz aniversário, mas eu não o vi. Que tal o terceiro cara? Você o vê? Eu não sei quem ele era, mas acho que você ainda não o viu.

Amo manteve sua boca fechada, sem dizer uma palavra.

— O que você acha que Lucca fez com eles? — Quando ele sorriu, uma torção malvada curvou seus lábios. Ambos conheciam os jogos que Lucca gostava de jogar. — Quanto tempo você acha antes de um deles fraquejar e dizer a ele? O que você acha que o bicho-papão fará com você então?

Amo cerrou seus dentes, finalmente, houve um flash de algo que não estava morto através de seus olhos. — Por que você não diz a ele?

— Eu queria você para mim. — Angel olhou diretamente nos olhos de Amo, vendo a minúscula vertente de medo que ele tentou esconder. —Mas eu mudei de ideia. Vou deixar Lucca ter você.

Amo deu outro passo em direção a ele, seu peito agora quase tocando Angel enquanto ele fazia sua própria ameaça. — Você é e sempre será apenas um peão em um jogo perigoso de xadrez. Você é uma peça em um quadro para Lucca, assim como eu. E quando ele terminar com você, ele só irá mantê-lo perto pelo seu entretenimento doente e fodido.

---

[9] Um consigliere é um consultor ou conselheiro para o chefe da máfia siciliana e americana.

— Ele fez algo com você, não fez, Amo? — Angel manteve o sorriso maligno, sabendo que qualquer punição que Lucca aplicasse em Amo seria melhor que qualquer coisa que ele fizesse, e quanto mais Angel esperasse que Lucca viesse para Amo, melhor. — Saiba que quando o bicho-papão finalmente for atrás de você, não fui eu que contei que ele perdeu o controle de um dos seus homens mais jovem e fraco. — Ele se afastou, mas uma risada maligna escapou-lhe. — Ele vai descobrir isso por si mesmo.

— Você está fazendo exatamente o que ele quer — advertiu Amo.

Angel parou, voltando para encará-lo. —O que você acabou de dizer?

— Ele está sempre cinco passos à sua frente, e ele sabe cada movimento que você vai fazer antes mesmo de fazê-los, porque é exatamente o movimento que ele queria que fizesse. Ele quer você aqui, e ele quer você com ela. —O olhar de Amo se direcionou para Adalyn, que estava do outro lado da sala. — Ela é uma distração para mantê-lo aqui de bom grado. — Seus olhos mortos voltaram para ele. —Você não achou que ele realmente o deixaria ir, não é?

Angel olhou para Adalyn, depois para o demônio que era mais capaz e inteligente do que qualquer um que conhecia.

— Você está lentamente se tornando menos um Luciano todos os dias que está aqui, mas eu prometo isso... você nunca se tornará Caruso. Você não será nada.

— Nada? Como você? — Ele perguntou, vendo a casca vazia de um homem. — Você está perdido, Amo. Você perdeu para ele. Mas há uma diferença entre nós. Eu não perco. Nunca.

Aqueles olhos mortos deram-lhe uma promessa final de uma pessoa experiente. —Lucca sempre ganha.

VINTE E NOVE



UMA UNIÃO FEITA DO CÉU E DO INFERNO

Sentando em uma cadeira vazia ao lado de Chloe, Adalyn não afastou seus olhos castanhos de Angel, observando sua troca silenciosa de longe. Quando sua troca terminou, com Amo finalmente saindo pela porta da frente que ele tinha acabado de entrar, ela respirou fundo e virou-se para a bela de cicatrizes.

Chloe tinha seguido seu olhar, vendo Angel pela primeira vez esta noite. Arrepios visíveis em sua pele pálida.

— Ele assusta você... — Adalyn sussurrou inconscientemente. Nunca tinha sido capaz de falar com Chloe sobre as coisas terríveis que aconteceram com ela nas mãos de Lúcifer, e não havia sido da sua conta. Vendo-a olhar para Angel assim, completamente aterrorizada, fez com que ela começasse a se preocupar.

Eu preciso saber se estou cometendo um erro.

Olhos cinzentos pálidos e assombrados desviou o olhar do anjo caído para ela. — E-ele fez alguma coisa para você? — Adalyn perguntou nervosamente. Chloe começou a torcer as mãos.

— Eu sinto muito. Eu não deveria ter perguntado isso. — Ela mordeu o lábio, se arrependendo. Respirando fundo, ela admitiu algo que a assustava. —Eu perguntei só porque ... Eu acho que eu gosto dele ... muito.

Chloe parou de se mexer, apenas apertando levemente as mãos. Ela podia ver, a verdade sobre como Adalyn se sentia sobre Angel.

Respirando fundo, também, ela se concentrou em suas palavras. — Quando L-Lu... — Fazendo uma pausa, ela não conseguiria que o nome do diabo passasse pelos seus lábios. — Quando e-ele me levou, Angel e seu irmão gêmeo me rodeavam o tempo todo. — A voz de Chloe caiu para quase um sussurro, como se ela estivesse compreendendo algo pela primeira vez. — E acho que eles estavam me protegendo.

Adalyn olhou para o bad boy tatuado, um sorriso se formando em seus lábios. Sabendo sobre Matthias e pensando em como cada irmão a rodeava, ela acreditava plenamente que eles estavam protegendo Chloe naquela noite.

— É só...— Olhos cinzentos olharam para Angel, o medo ainda aparente. — Eles se parecem com *ele.* — Arrepios agora percorria sobre a pele bronzeada de Adalyn.

— E se eles não fossem tão jovens, não tivessem todas aquelas tatuagens... Eu pensaria que estava olhando diretamente para o diabo.

Os olhos de Adalyn percorreram toda a extensão da cicatriz de Chloe, enviando um arrepio tão profundo que sacudiu seus ossos. *Eu sinto muito, Chloe.*

— Venha aqui fora comigo, querida, — uma voz baixa apareceu com uma mão estendida. Assistir a menina quebrada pegar a mão do demônio enviou uma dor em seu coração e continuou a fazê-lo enquanto eles saíram pela porta dos fundos e para o gazebo, onde se sentaram. Sem pensar, Adalyn havia se levantado do sofá, encontrando-se olhando para uma das muitas janelas, apenas para olhar para eles um pouco mais.

Muito encantada, nem sequer notou Angel de pé ao lado dela até que sua voz a assustou. — Você realmente o ama, não é?

Seu instinto era mentir, mas ela não conseguia encontrar nada para dizer. —É ruim eu querer ser ela? Que eu quero um amor como esse?

— Sim, é. — A resposta foi dura e a colocou em guarda. — Seu amor é torcido, quase doente. — Ele colocou um dedo sobre o vidro, apontando para o casal. — Eu quero que você olhe para eles, Adalyn. Realmente olhe para eles. Individualmente, eles estão perturbados em suas próprias maneiras e

precisam um do outro para sobreviver. Eles estão condenados. Deus os ajude se tiverem que suportar a vida mais tempo do que o outro. Seu amor é o mais raro de todos. Uma doença que só é bela por essas duas almas e apenas essas duas almas.

A bela de cicatrizes e o bicho-papão, *uma união feita do céu e do inferno.*

— Esse é realmente o *amor* que você quer? É *ele* realmente o homem que você quer? — Angel tomou seu queixo na mão, a forçando à olhar para ele. — Eu sei coisas sobre o bicho papão que não vai dar pesadelos apenas durante o sono, Adalyn, mas cada vez que você abrir seus olhos.

Olhando nos olhos do filho de Lúcifer, ela podia sentir seu coração dividido em dois. —Eu não sei o que eu quero mais.

Angel retirou seus dedos frios e tatuados de seu rosto. — Eu posso te dizer agora, doçura, não vai ser eu.

Sua visão ficou turva.

— Adeus, Adalyn.

TRINTA



MINHA CRIAÇÃO MAIS FRACA

— Você queria falar comigo? — Lucca perguntou, sentando de volta em sua cadeira.

Angel olhou para a cidade que estava ao fundo atrás dele, sem falar por vários minutos, deixando tudo que aconteceu desde que chegou aqui penetrar em sua mente. Quando ele finalmente falou, olhou bem nos olhos do demônio.

— Quanto tempo você vai me manter aqui, Lucca?

— Quando eu não precisar mais me preocupar com a sua família vindo atrás da minha, eu deixarei você ir, e nenhum momento antes.

Balançando a cabeça, compreensão o atingiu. —Enquanto existirem ambas as nossas famílias, sempre haverá essa possibilidade, Lucca.

O subchefe colocou um cigarro na boca e o acendeu com um movimento rápido de seu pulso. — Então é melhor você ficar confortável.

Você não achou que ele realmente iria deixá-lo ir, não é?

Aquela voz debochada tocou seus ouvidos quando seu sangue começou a ferver. Ele podia ver. A gaiola na qual estava preso estava sendo trancada e a chave estava sendo jogada fora... e não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso.

Levantando-se, ele precisava ficar longe dele antes que fizesse algo que, sem dúvida, se arrependeria.

Quando ele colocou a mão na maçaneta da porta, a voz voltou. *Ele quer você aqui, e ele quer você com ela.*

Angel já havia tomado uma decisão em relação a ela, mas era hora de fazê-la permanente.

Virando-se, sua voz baixa ecoou na sala. — Eu não sou mais capaz de cuidar de Adalyn. Quero uma posição diferente. Não importa para mim o que seja, desde que eu não a veja novamente.

— É isso mesmo que você quer? — Fumaça saiu de sua boca com cada palavra que ele falou.

Concordando com a cabeça, ele sabia que era hora de ficar um passo à frente do bicho-papão.

— Tudo bem. — Lucca levantou-se, chegando a ficar na frente dele. Seus olhos azuis esverdeados se estreitaram sobre ele, enquanto inalava profundamente seu cigarro. — Você sabe por que eu escolhi você, Angel? Por que, de todos os Lucianos, eu escolhi você?

Era uma pergunta que ele se fazia todo dia. Uma pergunta que ele finalmente iria obter a resposta.

— Pensei que você fosse diferente, mais inteligente, mais forte. Achei que você trouxe mais à mesa do que o resto deles. Eu sabia que você era o único que poderia lidar com isso, e agora — Lucca estreitou seus olhos sobre ele ainda mais —Eu não tenho tanta certeza se você vai conseguir.

Angel só podia ficar lá, olhando ele retomar sua cadeira atrás da mesa.

— Eu queria o garoto que vi naquele dia nos trilhos do trem, mas não o vejo mais quando olho para você. Prove que estou errado, Angel, ou você também pode saltar para fora da janela do seu quarto.

Abrindo a porta, Angel já havia ouvido o suficiente.

Enquanto se dirigia de volta para seu quarto de hotel, parecia que todas as paredes começaram a fechar em torno dele. Portanto, quando ele chegou na segurança de seu quarto, ele foi direto para o armário escuro, fechando a porta atrás de si.

O espaço escuro e pequeno o cercou quando ele colocou as mãos na parede do armário, fechando os olhos...

... Quando o som distante do trem se aproximou, ele olhou para seus pés. Eles estavam dentro dos trilhos de metal do trem.

Ele olhou para o seu irmão gêmeo de dezesseis anos de idade, que estava ao seu lado.

—Se vocês se moverem dessa porra antes de eu mandar, vocês vão ficar no armário por cinco dias, — Lucifer gritou para eles de alguns passos de distância. — Mas se você for o primeiro a se mover, você fica por quatro dias.

A luz do trem podia agora ser vista, enquanto ficava cada vez mais perto, iluminando o céu noturno em torno deles.

Angel olhou para ver Matthias de perto, seus olhos voltados para a luz.

— Um Luciano não teme nada! — A voz corrupta de Lúcifer combinava com a ferocidade do trem indo em direção a eles.

A luz do trem agora tocava suas peles, quando a buzina do trem começou a tocar para eles se moverem para fora do caminho.

— Não um trem, não uma bala, não um homem e não a escuridão. Nós não tememos nada! —O diabo continuou a gritar, não dando o comando para mover.

Deslizando seus pés na posição, ele estava pronto para correr primeiro, não de medo, mas do pensamento de seu irmão não durar quatro dias sozinho no armário.

A voz maligna gritou a palavra —Vão!

Angel saiu, movendo-se dos trilhos do trem, apenas esperando que ele fosse o único a correr primeiro, mas quando ele olhou para trás, Matthias ainda estava lá com os olhos fechados, enquanto a buzina soava em seus ouvidos ainda mais alto.

Ele nem sequer levou um segundo para ver o olhar calmo no rosto de seu irmão para entender que ele não tinha planos de sair dos trilhos do trem. A doce libertação da morte era a única coisa que poderia salvá-los de seu pai, e Matthias queria isso.

A força na qual Angel decolou, correndo em direção a seu irmão, sacudiu o chão. Medo era algo que seu pai teve certeza de que ele não tivesse, mas não foi até que pensou em sua vida sem seu irmão que ele percebeu que era capaz de sentir isso.

O trem acelerando bem na direção de Matthias não ia alcançá-lo primeiro, porque isso não era uma opção. Ou ele salvaria seu irmão, ou ambos iriam morrer da mesma maneira que vieram a este mundo. Juntos.

Enquanto corria direto para ele, toda a sua vida juntos passou diante de seus olhos em um único momento quando ele passou os braços em volta de seu irmão e pulou.

Quando a força do vento impetuoso passou por eles, ele quase pensou que Matthias conseguiu o que queria, até que ele percebeu que não sentia nenhuma dor. Ainda assim, ele abraçou seu irmão firmemente, não o soltando por alguns minutos enquanto o longo trem passava.

O olhar no rosto de seu irmão antes de tê-lo salvado, um olhar que não viu nele por anos, finalmente pensando que tinha encontrado a paz... Mas Angel tirou isso dele, e assim, não o salvando depois de tudo.

Uma mão na parte de trás de sua camisa puxou Angel de Matthias, e então ele foi forçado a enfrentar seu pai.

O punho de Lúcifer encontrou seu rosto com uma grande força, que enviou Angel voando para o chão. Cuspindo em seu corpo caído, ele então levantou o pé, trazendo-o para baixo em seu pescoço para sufocar seu filho. —Você não merece levar o nome da família.

Angel levou as mãos para o sapato de seu pai, tentando liberar alguma pressão para respirar.

— Ao contrário de você, Matthias é forte... esperando para saltar até o último segundo. — Ele pressionou seu sapato um pouco mais forte. —Você é minha criação mais fraca até agora.

Sufocando, ele sentiu sua força começando a deixá-lo.

— Eu vou fazer um homem de você ou você vai morrer tentando. — Liberando o pé do seu pescoço depois de pressionar mais, ele cuspiu nele uma última vez. —Você ficará sete dias no armário quando chegar em casa.

Angel respirou pesadamente, deixando o ar encher seus pulmões mais uma vez, enquanto permanecia jogado no cascalho, assistindo seu irmão ser ajudado por seu pai antes deles se afastarem.

O sangue que escorreu em seu olho turvou sua visão quando a escuridão começou a cercá-lo depois de perder muito ar. Foi apenas pouco antes de desmaiar que ele ouviu passos vindo em sua direção e um par de olhos azuis-esverdeados olhou para ele quando tudo ... apenas... desapareceu...

TRINTA E UM



A PRIMEIRA DAS QUATRO ETAPAS DO ADEUS

Caminhando para o exterior frio no dia seguinte, Adalyn sentia-se doente. Até que um Escalade parou, mas nenhum Angel foi encontrado, neste momento ela percebeu que seu medo se tornou realidade.

Durante a noite ela estava em negação, chorando e prometendo a si que não, até que ele não apareceu na manhã seguinte, e ela acreditou que Angel tinha dito seu último adeus.

— *Adeus, Adalyn.*

Agora ela sabia a finalidade do que ele tinha dito.



Antes que os dedos de Adalyn pudessem encontrar a porta, ela foi aberta e Lucca apareceu, deixando-a entrar em seu escritório.

Quando ele se sentou atrás da mesa, ela decidiu ficar em pé, ansiosa demais para se sentar. Fazia uma semana que Angel lhe disse adeus e desapareceu. Até o quarto do hotel em que ele ficou estava vazio dele.

— Onde ele está? — Perguntou, indo direto ao ponto. Ela estava com raiva de si mesma por perguntar, mas ainda mais irritada por ele desaparecer do jeito que tinha, sem sequer dar a ela uma chance de falar.

Lucca recostou-se na cadeira. — Não posso te dizer isso, Adalyn.

—Por quê? — Ela quase gritou a pergunta, sabendo que era errado estar tão brava, mas era inexplicável.

Ele ficou em silêncio por alguns momentos antes de lhe dizer a verdade. —Ele me disse que não quer ver nem falar com você.

Quando as lágrimas finalmente caíram, elas mudaram sua visão. Pela primeira vez, ela viu o homem que ela amava, com olhos diferentes, percebendo que ela realmente não estava apaixonada por ele. Ela estava apaixonada pela figura dele, de amar o chefe, de amar o subchefe, de amar o bicho papão.

Como ela finalmente soube disso depois de todo esse tempo? Porque até aquele momento, ela não sentiu o que se sentia de verdade, quando realmente se ama alguém.

Desta vez, quando Lucca falou, havia uma leve ternura em sua voz. — Desculpe, Adalyn.

Limpando suas lágrimas, ela olhou para ele, sem saber se ele estava arrependido por Angel desaparecer de sua vida ou por fazê-la se apaixonar por Angel.



Sentada em sua cama, ela não conseguia deixar de olhar pelo canto dos olhos para o anel que estava sob sua mesa de cabeceira. A assombrava todos os dias por um mês, já que era a única coisa que lhe restava dele. A única coisa que a deixava saber que foi tudo real e não apenas um sonho.

Adalyn pegou o anel de ferradura, girando-o entre os dedos. Ela esperava, até tinha esperança, que ele voltasse para sua vida, mesmo que por apenas um momento, para recuperar o anel. Ela mantinha isso, planejando

usá-lo para negociar com ele quando ele o buscasse, mas ele não retornou. E isso só fez a dor muito pior, considerando que o anel era tão importante para ele. Isso mostrava que ele preferia que ela o mantivesse até o fim dos tempos do que a ver novamente.

Era tão cruel e tão doloroso que isso destruía cada parte dela até o ponto em que ela não sabia se poderia confiar em si mesma para amar novamente.

Existem algumas feridas que cortam profundamente, mas outras simplesmente matam você.



—Quanto você me ama? — Adalyn agarrou o anel que tinha escondido no bolso da jaqueta.

Lake olhou-a cautelosamente enquanto sentavam no balcão, fingindo estar interessado em sua lição de casa. — Depende do que você quer que eu faça. Se você quiser copiar minha lição de casa, eu amo você o suficiente para compartilhá-la. Mas se você quer que eu faça algo que me fará entrar em problemas com Vincent, é discutível.

— Uau, isso dói. Então, você está escolhendo meu irmão sobre mim novamente? Pensei que eram garotas antes de paus?

— Adalyn! — Grunhiu sua amiga, sabendo que era difícil dizer que não quando puxava o cartão amiga. — Eu não posso ficar em apuros com Vincent no momento. Ele finalmente me ama novamente.

— Quando foi a última vez que ficamos em apuros? Nunca mais nos divertimos... —A voz de Adalyn se apagou muito deprimida para continuar.

— Uh, você está tentando me fazer sentir culpada?

Olhando para ela, finalmente, depois de um mês e uma semana, a esperança estava em seus olhos. —Está funcionando?

— Maldição. — Lake fechou o livro com um baque duro. —Em quantos problemas estou prestes a entrar?

Adalyn sorriu, esperando que ainda houvesse algum espírito de aventura em Lake. — O tipo em que roubamos as chaves de Vincent e saímos daqui.

Arrependimento estava escrito no rosto de sua melhor amiga. —Bem, foda-me.

Levantando-se, Adalyn estava mais do que pronta, depois de ter pensado sobre ele o suficiente. A primeira das quatro etapas do adeus era dura, mas era hora dela encontrar a última.

TRINTA E DOIS



E A ÚLTIMA

Quando os bairros passaram dos cuidadosamente conservados para aqueles que se tornaram pouco cuidados e antigos, ela se perguntou se isso realmente fora uma boa ideia. No momento em que Lake desacelerou o carro, ela não achava que fosse.

— Adalyn...

Mas não deixaria a amiga saber disso, porque estava convencida desde o segundo que colocara o anel no bolso.

— Farei isto, Lake. Qual a pior coisa que poderia acontecer?

— Um assassino poderia abrir a porta. — A amiga parou por um momento. — Ou ela poderia ser mais bonita do que você.

Ela contara a Lake no caminho sobre Angel, sobre o anel, e que seu nome colocara um brilho nos olhos dele.

Engolindo dolorosamente, soltou o cinto de segurança. Em seguida, os nervos realmente começaram a incomodar quando ela saiu do carro. *Eu prefiro que um assassino abra a porta.*

Dando a Lake um olhar determinado, Adalyn caminhou até a varanda da casinha antiga e abriu a estridente porta de tela para bater na porta

principal. Ela tentou não se assustar com as barras que cobriam as janelas, mas era mais fácil dizer do que fazer.

Quando ninguém respondeu, tentou uma última vez, batendo com mais força.

Ouvindo a porta desbloquear várias vezes, recuou, preparando-se para a pessoa por trás dela. Mas quando a porta finalmente se abriu, revelando uma bela jovem, quase não conseguiu respirar.

— Olá? — A bela mulher parecia exausta.

— O-oi. — Nervosa, Adalyn tentou recuperar o fôlego. — Você é Bella?

Ela parecia estar um pouco nervosa também, especialmente por Adalyn saber o seu nome. — Sim. Quem está perguntando?

— Hum, meu no... — Quando fumaça começou a subir por trás de Bella, ela viu quando a mulher rapidamente entrou.

Não sabendo o que fazer, ouvindo gemidos frenéticos vindo de dentro da casa, ela decidiu entrar para ver se Bella precisava de ajuda.

Quando entrou, seus olhos percorreram a casinha que estava meticulosamente limpa e arrumada. Conseguia até mesmo ver as trilhas de vácuo no tapete e foi na mesma direção. As almofadas no sofá estavam tão uniformemente espaçadas que Adalyn se perguntou se ela usara uma régua.

Foi fácil encontrar o caminho para a pequena cozinha que estava consumida pela fumaça. Abanando seu rosto, ela viu Bella abrir a janela da cozinha para liberar o ar pesado, em seguida, puxar uma caçarola queimada do forno.

Assistindo Bella curvar a cabeça, frustrada, ela pensou em como isso estava indo muito diferente do que pensara que seria. E quanto mais tempo olhava para a mulher, mais seu coração apertava.

Ela podia ver por que Angel tinha aquele olhar em seus olhos quando ele disse o nome dela. O nome fazia-lhe justiça, porque nenhum homem seria capaz de resistir à beleza extraordinária desta mulher delicada. Seus naturais cachos loiros caiam sobre os ombros com um brilho que se adequava perfeitamente as sobrancelhas fortes e escuras. Ela era sem dúvidas bela, não precisando de maquiagem ou roupas extravagantes para provar isso.

Adalyn pegou o anel do bolso, dando-lhe um último aperto antes de ir em direção à beleza frustrada que parecia estar no limite.

— Acho que isto é seu.

Ela olhou para o anel e lágrimas começaram a transbordar olhos da loira enquanto ela o pegava, apertando-o. — Onde você conseguiu isso?

Adalyn tentou abrir a boca, mas não conseguia. Não tinha forças dentro de si mesma para encontrar as palavras.

As lágrimas começaram a cair sobre altas maçãs do rosto de Bella. — É o anel do meu pai... — Aquilo era exatamente o motivo que fez Angel ter tentado tão duramente obtê-lo para ela, e agora Adalyn finalmente entendeu tudo.

Se Lucca era quem estava com o anel, as chances do pai dela estar morto eram certas. O anel, que era a última peça que ela tinha para lembrar de Angel, era agora a última peça que Bella tinha para lembrar do pai.

A vida era engraçada dessa maneira, ou louca e fodida, dependendo de como você quisesse enxergar.

Bella enxugou as lágrimas. — Por favor, diga-me onde você o encontrou. Eu tenho que saber.

Olhando para a bela mulher por mais um segundo, Adalyn se perguntou se ela sabia que tinha seu próprio Anjo da guarda. Um Anjo que ela teria matado para ter.

— Eu sinto muito. Não posso. — Adalyn respondeu antes de fugir pela porta e ir para o carro. Ela era forte, mas não forte o suficiente para continuar olhando para a menina que roubara o coração de Angel muito antes dela sequer ter uma chance.

Com cada quilometro que Lake dirigiu em silêncio, Adalyn sentiu seu coração se aliviar mais. As quatro primeiras etapas do adeus terminaram, e a última finalmente caiu sobre ela.

Aceitação. Era uma palavra que ficava a sua frente antes de finalmente... liberdade.

Quando olhou para a amiga, pela primeira vez em um tempo, um sorriso apareceu em seus lábios. — Podemos fazer uma última parada?

— Claro. — Lake sorriu de volta. — Onde você quer ir?

Sorrindo ainda mais, ela já podia praticamente sentir o sabor dos nuggets. — McDonalds.



A porta se abriu quando ele se aproximou.

— Angel!

Pegando Bella quando ela pulou em seus braços, ele a abraçou, levantando-a do chão e segurando-a perto. Por uma fração de segundo, esqueceu de tudo enquanto cheirava seus cachos loiros e o aroma de baunilha doce que se agarrava a eles. Abraçou-a um pouco mais. Sempre durava apenas um momento...

... — Angel! — Bella deu-lhe um grande abraço quando ele entrou na escola.

Envolvendo seus braços esqueléticos em torno dela, ele sorriu, sabendo que, mesmo com oito anos de idade, este momento era o que levaria na vida de inferno que vivia com seu pai pelos próximos anos.

— Senti tantas saudades. — Ela sussurrou para ele.

O horror que ele passara no armário parecia desaparecer. — Senti saudades, t...

— Matthias...? — A garotinha loura e encaracolada o soltou, caminhando lentamente até o irmão idêntico com tristeza marcando seu rosto. — Você está bem?

Matthias inexpressivamente olhou, parecendo olhar além dela. Seus olhos cinzentos estavam traumatizados, e se você olhasse perto o suficiente, poderia ver os horrores mantidos neles.

Com lágrimas brilhando em seus jovens olhos, Bella levantou a mão, estendendo a mão para o irmão que ela tentaria se aproximar pelos próximos anos. — Matthias ...

... esperando por um segundo a mais, ele sentiu o olhar de Bella passar por cima de seu ombro e sentiu a decepção que a sua natureza gentil não podia esconder.

Viu? Sempre durava apenas um momento.

Colocando-a de volta no chão, respirou fundo e a soltou. — Sou só eu. Mathias não pôde vir.

Seu sorriso ligeiramente vacilou. — Ah...

Ele não a tinha visto pelo que pareceu uma eternidade, estando preso na sala do hotel cassino. Miserável por não ser capaz de vê-la, ele pediu para Matthias trocar de lugar com ele novamente apenas por algumas horas. Voltar para ela agora parecia diferente.

Estendendo a mão, acariciou com seus dedos tatuados a bochecha dela, como sempre fazia quando via a tristeza aparecendo em seu rosto. Toda vez que fazia, sem falha, Matthias podia acalmá-la quando fazia isso, desejou que ele pudesse acalmá-la da maneira que Matthias acalmava quando ela o via. Nunca fora capaz de alcançar esse objetivo, e nunca até este momento percebeu que nunca alcançaria.

Bella era e sempre seria apaixonada por Matthias, independentemente de ele ter mostrado pouco interesse. Não importava o quão idêntico eles fossem do lado de fora, não compartilhavam a mesma alma, e Matthias sempre foi a alma gêmea dela.

A beleza foi feita para aquelas duas almas e aquelas duas almas apenas... Lembrou-se das palavras que dissera a Adalyn na última vez que a vira, fazendo-o perceber que fora tão cego. Angel não seguira seu próprio conselho.

Arrastando os dedos por sua pele por um segundo a mais, ele soube que esta seria a última vez que faria isto. A alegria e amor que sentia por ela enquanto a tocava agora estavam desaparecendo. Ele não foi feito para ela, e finalmente podia ver claramente que ela não era para ele.

Assim que começou a tirar a mão, parou, vendo um anel pendurado em uma corrente em seu pescoço. Angel arrastou a mão mais abaixo, pegando-o. Reconheceu-o imediatamente.

— Onde você conseguiu isso? — Perguntou ele, esfregando-o entre os dedos, certificando-se de que era real e não apenas uma miragem.

— Uma menina veio cerca de um mês atrás. — Pegando o anel, ela olhou para ele. — Ela não me disse o nome dela ou onde o encontrou, mas quando deu para mim, parecia que ela o havia mantido seguro. E quando o peguei... ela parecia triste.

Angel olhou para o anel que estava agora girando na mão de Bella, um anel que ele havia tentado desesperadamente conseguir de volta para ela.

Quando ele saiu da vida de Adalyn, ainda queria recuperá-lo, mas se ele visse a bela morena de novo, não estava tão certo de que teria sido capaz de afastar-se dela uma segunda vez.

Em última análise, no fundo, supôs que sabia por que não poderia vê-la novamente, mas não foi até agora que pôde admitir para si mesmo. *Estarei preso para sempre.*

Era hora de Angel tomar uma decisão que poderia mudar o curso de sua vida para sempre. E uma vez que tomasse essa decisão, não haveria como voltar atrás.

Olhando para a garota que fora perdidamente apaixonado, ele disse algo que deveria ter dito a mais de dois meses atrás.

— Adeus, Bella.

TRINTA E TRÊS



UMA ETERNIDADE AQUI, COM VOCÊ

Quando Adalyn deixou sua casa na segunda de manhã, o carro preto já estava esperando por ela. Ela abriu a porta do carro e entrou no banco de trás quando seu coração parou completamente.

Ela tinha passado um mês chorando e o segundo superando o homem que agora estava sentado no banco do motorista, como se nada tivesse acontecido.

Não. Não. Não.

Ela saltou para fora do carro, bateu a porta e começou a correr de volta para dentro de casa.

Angel rapidamente saiu e correu atrás dela. — Adalyn!

— Me deixe em paz! — Ela gritou para ele.

— Por favor. — Estendendo a mão, ele tocou levemente seu braço, parando-a. — Eu só quero conversar. — Adalyn olhou para a mão tatuada no seu braço, enquanto as lágrimas começaram a marejar seus olhos quando ela se lembrou de como, a cada dia que se passava, ela se lembrava cada vez menos onde cada tinta colorida se deitava em sua pele pálida. Isso só fez com que ela desejasse e se perguntasse o que seria vê-lo, e senti-lo novamente.

Mas ela não era mais aquela garota.

Puxando seu braço para longe de seu alcance, com olhos desafiadores cheios de lágrimas, ela olhou diretamente em seus olhos cinzentos. — Eu queria conversar meses atrás, mas você não me deixou.

— Eu não pude. — ele disse com sinceridade antes de abrir os olhos, deixando-a ver o que ele estava escondendo, até para si mesmo. Ele sussurrou as palavras; já não havia mais o que esconder. — Estou com medo, Adalyn.

Ela ficou ali, paralisada, ouvindo cada palavra.

— Eu estou preso aqui sem saber se ele algum dia vai me deixar sair. Se eu me permitir ter você, tenho medo de que vou ficar para sempre.

Uma única lágrima deslizou por seu rosto. — Então, por que voltar para a minha vida?

— Eu não pertenço a este lugar, doçura. Nós dois sabemos disso. — Angel se aproximou dela, querendo estender a mão e afastar suas lágrimas. — Mas eu acho que posso pertencer a você.

— Porque agora? O que mudou? — Ela perguntou calmamente. Ele tinha que fazer isso.

Estendendo a mão com um dedo frio e tatuado, ele envolveu uma mecha de seu cabelo castanho e espesso em torno dele. — Eu percebi que poderia passar a eternidade aqui, *preso,* ou poderia passar a eternidade aqui, *com você.*

Quando olhou para o anjo caído, ela percebeu que o amor que sentia por ele não tinha ido embora.

Em vez disso, ela podia senti-lo crescendo a cada segundo. Era tão tentador apenas se aproximar...

Ele vai machucá-la de novo, uma pequena voz sussurrou, lembrando-lhe que ela tinha mudado e havia aceitado as coisas como elas eram. Se ela desse a Angel outra chance, ele iria deixá-la quando Lucca o liberasse. Ela não achava que conseguiria sobreviver.

Adalyn puxou a mecha de suas mãos, observando-o desvencilhar de todo o seu longo dedo. — Você já se afastou de mim uma vez, Angel. Agora, essa sou eu, me afastando de você.

Ela orgulhosamente caminhou até a varanda e abriu a porta da frente.

— Eu sei que devolveu o anel a ela. Quero agradecer a você.

Sua voz a impediu de entrar ainda. — Eu pensei que eu estava apaixonado por ela, mas ela sempre foi apaixonada por outra pessoa. Será que isso a lembra de alguém?

Apertando a maçaneta da porta, ela não queria voltar atrás e olhar para ele, com medo que iria perder a compostura.

— Eu estou dizendo a você agora, qualquer amor que eu tinha por Bella se foi, e estou disposto a superar qualquer amor que você ainda possa ter por Lucca. — Angel tentou uma última vez convencê-la a aceitá-lo de volta. — Você não merecia o que eu fiz, e por isso, me desculpe, Adalyn. Não é desculpa, mas estou fodido. É como eu sobrevivi. Não posso prometer-lhe muita coisa, mas estou disposto a tentar fazê-la feliz, se você me deixar.

Ela olhou para ele enquanto mais lágrimas escorreram pelo seu rosto. *Desta vez, eu preciso de promessas.*

Sacudindo a cabeça, ela fez a sua mente. — Eu não acho que eu poderia confiar em você de novo. — Angel deu a ela a única promessa que podia, enquanto a observava fechar a porta na cara ele.

— Eu posso esperar. Eu não vou a lugar nenhum, doçura.



Terça-feira de manhã, depois de ligar para Lucca e dizer-lhe que não iria para a escola com Angel, ela foi pega de surpresa quando encontrou tanto o Escalade e um carro preto estacionados do lado de fora.

Vendo Angel esperando quando ele se inclinou contra o capô do carro e, em seguida, olhando para o Escalade que continha todos os seus amigos, ela percebeu que estava sendo dada uma escolha.

Adalyn respirou fundo e desceu a calçada. Ela caminhou pelo carro do Angel primeiro, mas nem sequer virou a cabeça quando passou direto por ele, nem mesmo o olhou. Era quase como se ele não existisse.

Quando quarta-feira veio, ela se deparou com as mesmas duas escolhas. Ainda assim, encontrou a escolha fácil. *Escalade.*

Quinta-feira, Angel ainda estava lá. Ela estava começando a ficar um pouco irritada, o que tornou mais difícil de passar por ele novamente sem notá-lo.

Seus olhos se estreitaram quando ela passou, olhando para o bad boy antes de abri-los. *Ainda Escalade.*



Quando sexta-feira chegou, ela encontrou sua determinação começando a escorregar. Pensar que seria mais fácil apenas passar por ele, era o oposto da verdade; só ficou mais difícil. Prometeu a si mesma que não iria olhar para ele, mas, novamente, seus olhos vagavam em sua direção. No entanto, essa não foi a pior parte. Desta vez, aconteceu outra coisa dentro dela.

Ela sentiu sua pele clamar pela dele, as peças que faltavam, que haviam roubado um do outro, com cada encontro, ainda estavam lá. Parecia uma corda da qual era impossível se soltar, mas de alguma forma, ela fez e entrou no grande SUV. *Obrigada, Deus.*

TRINTA E QUATRO



UM HOMEM FEITO

Após o final de semana, ela sentia-se revigorada quando abriu a porta na segunda-feira de manhã. Não havia maneira dele ainda continuar

Por quê?!

Mordendo o lábio com força, ela começou a jornada pela entrada, começando a rezar. *Querido Deus, por favor, me dê forças para passar por este homem incrivelmente arrogante.* Repetiu a oração inúmeras vezes em sua cabeça e, com apenas um pequeno olhar, ela foi capaz de percorrer o caminho e passar por Angel pacientemente.

A porta do Escalade foi aberta, e Maria saiu do banco de trás para permitir que ela se espremesse dentro do carro. Ela não pôde deixar de notar o estranho olhar que Maria lhe deu quando entrou e ficou na terceira fila entre Elle e Lake.

A loira alta parou por um momento antes que ela finalmente voltasse, fechando a porta atrás dela. Ela suspirou quando o carro começou a se afastar, então a voz de Maria encheu o espaço confinado. — Espere.

Todos olharam para ela quando o carro de repente parou.

— Todos para fora, — ordenou a princesa da máfia, e ela foi imediatamente obedecida quando as portas se abriram e todos começaram a

sair. Quando Adalyn começou a sair, Maria empurrou as costas dela. —Você não. Você fica.

Como é -

Os olhos dela se arregalaram quando sua bunda imediatamente caiu sobre o assento ao lado dela.

Vincent não queria fechar a porta, entendendo claramente o que ela iria falar. Mas quando Maria lhe deu um olhar ameaçador, ele fechou a porta.

No espaço agora privado, a princesa a encarou. — Que diabos está fazendo?

—Bem, eu vou para a facul...

— Eu quis dizer, o que diabos você está fazendo aqui? — Ela sibilou. — Eu não consigo mais, assistir você recusá-lo.

Dizer que Adalyn ficou chocada com as palavras que saíam da boca da princesa, seria um eufemismo. Nunca em um milhão de anos pensaria que Maria poderia se importar sobre algo que envolvia um Luciano o suficiente para se meter; ainda assim ela podia dizer olhando em seus olhos que, no fundo, por alguma razão, ela fez.

Tentando manter sua voz forte, ela disse à loira: — Ele me deixou, Maria.

— Bem... — A loira levantou uma sobrancelha. — Ele está aqui agora, não está?

— Sim... mas ele me machucou. Como é que eu vou confiar nele de novo?

O olhar feroz de Maria atravessava-a. — Ele esteve aqui todos os dias durante a semana passada, e mesmo que você continue a derrubá-lo, ele continua voltando. Abra seus olhos e olhe para ele. Se você acha que ele vai desistir, você está errada, Adalyn. Homens como Angel nunca perdem—, ela prometeu, seus olhos ficaram mais cativantes quanto mais ela falava. — Se você não consegue encontrar algo dentro de si mesma para confiar nele, então eu estava errada sobre o tipo de homem que você estava procurando, porque pensei que você queria um homem feito.

— Eu quero—, Adalyn sussurrou.

— No meio de todos os Lucianos, Lucca o escolheu. Há uma razão pela qual ele fez isso; você só precisa ser corajosa o suficiente para descobrir qual é esse motivo.

Engolindo o caroço que estava em sua garganta, Adalyn admitiu a verdadeira razão pela qual não queria tê-lo de volta. Todo homem feito sempre precisava de uma coisa. —Eu estou com medo... que ele me quebre.

Maria aproximou-se, levantando o queixo com as unhas compridas e cuidadas. Enunciando cada palavra que passou por seus lábios com uma intensidade como nenhuma outra, ela contou a Adalyn, —Então não deixe.



Angel voltou ao seu carro depois de ter sido recusado novamente. Ele veio todos os dias, desejando que ela lhe desse mais uma chance, mas não tinha. Pelo menos ainda não.

Não tinha nada além de tempo, ele voltaria todos os dias, se fosse necessário, para que ela voltasse a confiar nele. Tanto quanto ele estava preocupado, seu pequeno jogo não acabou, e ele tinha planos para ganhar.

Seus olhos foram para o espelho retrovisor, vendo todas as portas do Escalade sendo abertas e depois todos saindo — quase todos. Ele prendeu a respiração enquanto um raio de esperança brilhava sobre ele.

Vamos, Adalyn. Ele apertou os nódulos de sua mão tatuada ao redor do volante com tanta força que começavam a marcar o couro.

Ainda segurando a respiração, ele olhou por uma fresta no espelho enquanto observava as portas se abrirem mais uma vez. Mas quando todos voltaram para dentro e as portas se fecharam atrás deles, a esperança que ele tinha para ela perdoá-lo hoje desapareceu.

Angel colocou a mão na chave que estava na ignição, pronta para girar, quando seus olhos foram atraídos de volta ao espelho retrovisor.

Um sorriso lento começou a torcer os seus lábios.



Dito seu conselho, Maria cruzou seus dedos dando aos outros autorização para retornar ao carro.

Agora tudo dependia dela.

Adalyn evitou os olhos de seus amigos e seu irmão, incapaz de olhá-los nos olhos quando entraram no carro e fecharam as portas. Quando ela ouviu o carro começar a andar novamente, ela sentiu seu coração começando a correr e bater fora do peito. Ela se viu mais rasgada do que nunca, a tentação era mais forte do que nunca. Ainda assim, ela não se moveu para sair do carro.

—Achei que você queria um homem que fosse feito.

Essas palavras giraram por sua mente, lembrando-lhe que era exatamente o homem que ela queria e orou para ter, mas ela estava se afastando de um. Um homem de verdade.

Chateada, ela imaginou que uma parte dela queria que ele se desculpasse repetidamente e implorasse para perdoá-lo, mas não era quem Angel era. Ele já dissera a palavra —desculpe—, e ele não iria implorar. Você perdoando-o ou não. E ele vindo aqui todas as manhãs era sua maneira de provar para ela que o que ele disse tinha significado. Ela poderia levá-lo pelo que ele era, ou ela poderia continuar a se afastar, mas a escolha era dela.

Ela colocou a mão na maçaneta da porta e a abriu, tomando uma decisão que poderia vir a um dia a se arrepender com apenas uma certeza ... Seria um inferno de um passeio.

Vincent não estava feliz, gritando com voz aguda: — O que você...?

— Não se atreva, — Maria o interrompeu. —Tenho certeza de que Lake o levará se você não deixar que sua irmã o tenha.

Seus olhos azuis bebês inflamaram-se ligeiramente antes que ele se recostasse, cedendo.

Os aplausos abafados de Lake e Elle podiam ser ouvidos no interior do carro, enquanto Adalyn fechava a porta atrás dela. Então ela caminhou em

direção ao carro preto, mas quando a porta do lado do motorista foi aberta, revelando um Angel sorridente, seus pés ganharam velocidade até que ela estava correndo. Então ela deu um salto de fé e pulou em seus braços.

Era o momento que esperava quando ele rodeou seus braços ao redor dela e segurou-a para ele.

Por algum motivo estranho, mesmo que sangrasse por Carusos e seu Luciano, isso parecia certo.

Algumas lágrimas caíram pelo seu rosto enquanto ela se aninhou em seu pescoço. — Se você me deixar assim novamente eu vou te matar.

Angel riu. — Isso é uma ameaça, doçura?

— Não — Beijando seu pescoço, ela sorriu. —É uma promessa.

Depois de colocá-la de volta no chão, ele usou o polegar para limpar as lágrimas de seu rosto antes de agarrar seu queixo, inclinando-o para que ele marcasse sua reivindicação sobre ela.

No momento em que tocou seus lábios contra os dela, sua boca já estava aberta para ele, mas tanto quanto ela queria beijá-lo de volta, ela não queria. Adalyn queria que ele fosse o único a beijá-la para que ela pudesse ver o quanto ele realmente a queria.

Esse beijo era diferente dos outros que ele lhe dera. A mesma paixão, o mesmo domínio, mas também pode provar algo novo.

Necessidade.

Adalyn então o beijou de volta, com a mesma necessidade que mostrava através de seu beijo quando um gemido passou pelos lábios e pela boca quente.

Quando ele se afastou, sua voz saiu como um grunhido baixo quando ele ordenou: — Entre no carro.

—Por quê? — Perguntou, aturdida, sem saber se tinha ouvido direito.

—Porque se eu não a levar para à escola agora, você não irá.

Os olhos cinzentos e intensos que ela encarou mostraram que tipo de necessidade ele estava sentindo. Ela engoliu em voz alta, tendo cerca de três a

cinco segundos para entrar no carro antes que sua virgindade se fosse para sempre.

— Agora —, ele rosnou, dando-lhe um último aviso.

Adalyn não era estúpida... Ela correu para a porta do passageiro.

Deus, eu não tenho certeza se o casamento será para mim.

TRINTA E CINCO



SONHOS COM GAROTO MALVADO SE TORNANDO REALIDADE

Adalyn segurou sua mão, sorrindo enquanto caminhavam para o carro. — Você também conseguiu uma folga no inverno, ou Lucca vai fazer você trabalhar?

Ele apertou sua mão tatuada na dela. — Não tenho certeza. Ele ainda não disse nada.

— O quê? — Vincent parou, fazendo com que Lake, que estava andando debaixo de seu braço, parasse.

— Ele já me disse para fazer a vigilância do cassino.

— Hmm... Até agora ele não me disse nada. — Angel lhe deu um sorriso sem graça. Ele pensou por um segundo antes de continuar: — Sim, provavelmente você esteja certo.

Adalyn riu tranquilamente, feliz por ter sido Angel a roubar seu coração. Seria muito difícil ter uma vida amorosa com seu irmão por perto, mas Angel era inteligente, sabendo exatamente como lidar com ele.

Ela estava mais feliz do que nunca. Terminou o seu primeiro semestre na faculdade, cercada por seus amigos e familiares, e de seus sonhos com garotos malvados se tornando realidade.

Eles estavam juntos algum tempo, levando a relação lentamente, tendo certeza que a família Caruso aceitasse a possibilidade das duas famílias se misturarem. Tinha sido uma intensa batalha, mas tinham certeza de que Lucca ameaçou todos os seus homens com sua ira. Ela também achou que foi por isso que Vincent tinha se ajustado com Angel.

Andando até o Escalade, ela viu a loira alta e linda que estava ao lado de Elle dar um sorriso enquanto eles se aproximavam. — Ei, pombinhos.

Ou provavelmente aquela *fosse Maria.*

— Hey, princesa. — Ao contrário de todos, Angel não tinha medo dela. Parecia haver um entendimento entre os dois. Mesmo Adalyn não sabendo o que era, sabia que tinha a ver com respeito mútuo.

Quando eles ouviram rodas na calçada, vindo direto para eles, todos viraram a cabeça.

Uh-oh ...

— O que ...? — A boca de Elle caiu aberta, e Lake congelou como uma estátua enquanto Matthias andava para eles em seu skate, parando ao lado de Angel, a sua cópia.

— Eu senti sua falta, irmão.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Perguntou Angel.

Os olhos de Matthias viajaram para uma jovem bonita que passou por eles. — Bem, eu vim para ver que tipo de show você teve aqui, e agora gostaria de me oferecer para tomar o seu lugar.

— Que pena. — Angel colocou seu braço ao redor de Adalyn. Ela pensou que a estava mantendo muito perto ...

— Espere! — Os olhos de Elle saltaram de um para o outro. — O que?

Os olhos de Lake rolaram enquanto ela desmaiava, seu corpo ficando mole.

Adalyn foi pegá-la, mas Vincent já tinha feito, gritando de frustração — Que porra!

— Acho que ela não sabia que você tinha um irmão gêmeo, não é? — Perguntou Matthias, olhando para a menina caída.

— Jesus Cristo. — Maria murmurou, revirando os olhos enquanto Elle e Adalyn começaram a abanar Lake. — Meninas, vocês precisam se controlar.

— Bem, olá... — Matthias finalmente percebeu Maria, arrastando seus olhos por seu corpo enquanto ele rolou seu skate em direção a ela. — Eu não a vejo faz um tempo. Está ótima, princesa.

Maria impediu o skate de chegar mais perto com sua sandália stiletto. — Nem sequer tente. — Ficou claro pelo brilho em seus olhos que o respeito que tinha por Angel não se aplicava para seu gêmeo, ou qualquer outro Luciano em seu caso.

— Apenas me deixe saber se mudar de ideia, princesa. — Matthias deu um sorriso sinistro enquanto recuava, esperto ao pegar o aviso.

Lake tinha começado a retornar à consciência, mas ela desmaiou novamente quando ouvir Matthias falar.

— Porra. — Vincent a pegou e a jogou por cima do ombro. Resmungando em voz baixa, ele foi colocá-la no carro. — Agora ela sabe que há dois merdas fodidos mais bonitos que eu.

Adalyn não pode deixar de rir de seu irmão, que tinha tentado desesperadamente manter esse segredo de sua namorada.

— Você provavelmente deveria ir. — Angel disse a seu irmão.

Matthias concordou, mas antes ele pegou seu skate, dando outra olhada em Maria. — Vejo você por aí, princesa.

A loira estreitou seus olhos para ele enquanto ele se distanciava. Olhando para Angel, ela disse. — É melhor ele não tentar.

Angel assentiu enquanto pegava a mão de Adalyn novamente, levando-a para o carro. — Vocês dois são completamente opostos, não é? — ela lhe perguntou quando estavam sozinhos.

— Em todos os sentidos, exceto na aparência.

Olhando para ele, ela sentiu um click. — É por isso que todas as suas tatuagens são viradas, porque são opostos?

— Não. — Sua voz assumiu um tom tenso enquanto ele revelava a verdadeira razão que os diferenciavam um do outro. — Meu pai nos fez fazer isso para que pudesse nos diferenciar.

Todos os pelos do corpo dela se levantaram. Era a primeira vez que ele falava sobre seu pai para ela. Depois de ouvir quem era ele e o que tinha feito para Chloe, isso só a fez ter certeza de nunca mais querer ouvir sobre ele.

— Oh.

Quando sua resposta foi o silêncio, ela percebeu que ele não queria lhe dar mais informações. Angel continuou a acompanhá-la até o carro, onde abriu a porta para ela, mas não queria entrar ainda. Necessitava ter um pouco mais de tempo com ele antes que a levasse para casa, ela se ergueu na ponta de seus pés e deu um beijo duro em seus lábios.

Ele agarrou a cintura estreita da pequena Italiana, segurando-a no lugar. — O que foi isso, doçura?

— Eu só pensei em lhe dar um beijo, então você saberá o que vai estar perdendo durante as férias de inverno.

— Então, você não quer continuar me vendo? — perguntou ele com um sorriso.

— Oh, eu quero. Isso foi para caso de você não querer me ver. — Ela se inclinou e colocou os braços em volta do pescoço, mantendo-o lá apenas um pouco mais. — Onde nos veremos agora?

Angel foi quem colocou um beijo áspero em seus lábios desta vez. — Entre, doçura. Eu tenho algo para te mostrar.

TRINTA E SEIS



ENTRE O CÉU E O INFERNO

— Não acredito… — Adalyn respirou quando entrou no apartamento vazio da cobertura. Ele estava nu, sem móveis, e era muito menor do que outros que ela tinha visto no piso superior, mas a vista era incrível com certeza. — Como você…? Quando você…?

— Lucca me deu as chaves na noite passada e disse que era meu, se eu o quisesse. — Angel disse a ela. Ela olhou para ele, notando seu rosto desprovido de expressão. A felicidade que sentiu inicialmente começou a se evaporar, substituída por tristeza. — Não o quer?

—Não é que eu não o quero. É o que significa se eu ficar com ele.

Ela colocou a língua para fora para lamber os lábios, nervosa pelo que ele estava prestes a dizer.

Angel caminhou até ela, em seguida começou a rodeá-la. — O fato de que ele o ofereceu para mim, me diz que ele não está pensando em me deixar ir. — Seus olhos cinzentos moveram-se sobre o seu corpo. — E se eu aceitar, isso significa que eu aceito o fato de que vou ficar preso aqui…

Ela respirava com dificuldade, e o seu coração começou a bater mais rápido e mais rápido conforme ele caminhava ao redor dela.

Ele parou bem na frente dela, trazendo um único tatuado dedo para a base de seu queixo, lentamente, inclinando sua cabeça mais e mais para cima. Então ele disse as palavras que tinham uma garantia final. —Para sempre.

A batida em seu peito ficou ainda mais alta.

— Sabe o que para sempre significa para você, doçura?

Ela prendeu a respiração.

— Uma eternidade comigo. — Ele disse as palavras com tal força que parecia terem abalado o quarto.

Ela ouviu o bater forte em seu peito zumbir em seus ouvidos.

— É isso o que quer, doçura? — Ele pressionou a ponta do dedo ainda mais no seu queixo. — Porque se não é, é melhor sair deste quarto agora.

Os seus olhos desviaram-se para a porta, sabendo que essa ia ser a sua última chance. Movendo-os para o outro lado da sala, ela olhou diretamente nos olhos dele, dizendo-lhe exatamente o que ela queria. —Eu quero você.

Angel agarrou o seu pescoço, puxando-a levemente na sua direção, deixando-a vê-lo por tudo o que ele era. —Tem certeza disso?

Ele era tudo o que ela sempre quis, e talvez mais alguma coisa.

—Absolutamente.

Trazendo-a para ele, agarrou-a com mais força selando com um beijo.

Não esperando o que vinha a seguir, ela encontrou os seus pés sendo varridos do chão quando Angel a levou em passos largos até ao quarto. Tudo aconteceu tão rápido, e não foi até que ela foi jogada num colchão que havia sido colocado no meio do chão que a realidade retornou.

Olhando para a cama que estava coberta de lençóis e travesseiros brancos, ela apoiou-se nos cotovelos e olhou para ele em confusão. —Eu pensei que ele tinha te dado as chaves na noite passada?

Os olhos ferozes de Angel moveram-se sobre ela em aprovação. —Ele deu.

— Mas…? — *E se eu levá-lo, isso significaria que eu aceitaria o fato de que vou ficar preso aqui… para sempre.*

— Eu aceitei no segundo em que ele me entregou as chaves. — Ele dobrou os joelhos, caindo em cima da cama, em seguida moveu o seu corpo para cobrir o dela. — Eu estaria preso com ou sem você, doçura.

A sua respiração ficou presa na garganta quando ele avançou o rosto para o dela, roubando um beijo rápido. Então outro.

Cada beijo que ele roubava tornava-o ainda mais longo, mais apaixonado como se ele roubasse o seu coração junto com o beijo.

Ele pressionou o seu corpo junto ao dela com mais força, fazendo-a cair completamente para trás, conforme ele se tornou mais exigente com a sua boca. Ela não tinha medo da sua fome. Na verdade, ela combinava em intensidade com as suas próprias necessidades, pressionando os seios com mais força contra ele enquanto esfregava a língua á dele, duelando dentro da sua boca para o tentar a ir ainda mais longe.

Ela moveu as mãos para sua cintura, deslizando os dedos sob a sua camiseta e explorando a pele musculosa por baixo. Ela nunca tinha tocado o corpo de um homem antes. Ela achou revigorante, o seu próprio corpo formigando pela sensação de sentir sua pele fria.

Um rosnado baixo escapou da garganta dele, dizendo-lhe que ela precisava proceder com cautela, mas Adalyn tinha esperado tempo suficiente. Ela estava necessitada desde o momento em que ele não lhe tinha feito gozar naquela noite no elevador.

Movendo-se mais para baixo, ela deslizou a ponta dos dedos no cós da sua calça jeans. Qualquer constrangimento que ela havia tido, tinha fugido naquele momento.

Ela rapidamente tirou o suéter e o sutiã fino antes de ir para a sua cintura e puxar para baixo as suas calças jeans e calcinha de uma só vez com o elevar dos seus quadris.

Com ela totalmente exposta a ele, o flash da necessidade que brilhava nas profundezas dos seus olhos cinza escuro fez com que ficassem mais suaves. Eles viajaram de seu rosto delicado até seus seios pequenos e redondos, passando pela cintura fina e quadris pequenos. — Meu Deus, você é linda!

Uma onda de calor inundou as suas bochechas.

Não querendo ficar sozinha na sua nudez, ela olhou para ele através dos cílios pesados e disse: — Deixe-me te ver!

Quando Angel tirou a camisa, expondo cada centímetro tatuado dele, os seus olhos se arregalaram. Era uma visão gloriosa.

Estendendo a mão, ela não conseguiu resistir de correr os dedos sobre as tatuagens, traçando-as, querendo fixar cada uma na memória. Ela começou no peito, em seguida desceu para o magro abdominal, e depois ainda mais a baixo para onde ela via sumir para dentro da sua calça jeans.

— Como pode alguém ser tão perfeito? — ela sussurrou para si mesma, incapaz de parar de contornar as tatuagens.

— Eu não sou perfeito, doçura. — Angel parou as suas mãos quando se inclinava para baixo, correndo a língua para lamber rapidamente um mamilo rijo. —Estou longe disso.

Ela gemeu praticamente no segundo em que a sua língua quente a tinha tocado. Agarrando os seus ombros, ela cravou as unhas na sua pele, querendo e precisando que ele continuasse. Até ao momento em que ele tomou o seu peito na sua boca, sugando a área sensível, ela estava quase pronta para gozar.

Ela envolveu uma perna ao redor da sua cintura e puxou-o ainda mais perto, a sua vagina exposta roçava contra os seus jeans e ela sentiu o seu pau duro que estava ao mesmo tempo tão perto e tão longe.

Ele desabotoou sua calça jeans, tirando-a num instante. A sua necessidade era demais para que ele conseguisse segurar mais tempo.

Mantendo-se acima dela, ele colocou a ponta do seu pênis na sua abertura e deu um pequeno impulso para dentro dela sem qualquer aviso.

A realidade fria do que ela estava fazendo correu sobre ela quando Angel entrou nela, movendo-se lentamente através do seu canal, invadindo onde ninguém antes tinha ido. A dura verdade era, com cada impulso, mais profunda e loucamente ela se tornava apaixonada por ele. Ela queria Angel. Ela gostava da maneira como o sentia contra ela, o formigamento, as correntes elétricas que passavam por ela em cada impulso e que só continuavam a crescer em intensidade.

No início, ele se moveu lentamente e com cuidado. Então, enquanto ele se dirigia mais profundo dentro dela, ele começou a se mover mais rápido e mais forte, balançando os quadris contra ela enquanto colocava beijos suaves como penas ao longo da sua mandíbula. Era uma sensação que nunca tinha experimentado antes. A intimidade era como nada que ela já tivesse imaginado. E ser com um Luciano tornava tudo ainda mais irresistível.

Ela escondeu o rosto no seu ombro para abafar os sons que estava fazendo enquanto ele se movia dentro dela. Cada golpe enviava ondulações ao longo dela levando-a a envolver ambas as pernas ao redor da sua cintura e começou a mover-se contra ele.

As suas unhas devem ter cravado a pele dele dolorosamente, porque ele empurrou as suas mãos, mantendo-as presas no topo do colchão acima da sua cabeça.

Angel estava controlando não só os seus movimentos, mas os dela também enquanto aumentava a intensidade entre eles. Ela só podia ir até onde ele a deixava. E onde ele a levava era um lugar mágico entre o céu e o inferno. Com Adalyn levando-o para o Céu com cada impulso profundo em seu corpo, puro, imaculado, e Angel levando-a direito para o inferno quando gozou dentro dela, reivindicando-a e marcando-a para sempre como sua.

O filho do diabo e a bela italiana.

Ela tinha finalmente encontrado a sua própria versão de amor que tinha tão desesperadamente ansiado. Minha própria aliança feita no céu e no inferno.

TRINTA E SETE



OS PESADELOS QUE SUPORTARÁ

Ao acordar no meio da noite, Adalyn tateou a cama ao lado dela, encontrando-a vazia. — Angel? — Sua voz ecoou no espaço vazio.

Quando não houve resposta, se sentou, tentando abrir os olhos e ver através da escuridão. Ela não o encontrou em qualquer lugar do andar de cima.

Como lembranças dele a deixando, a assombrava, ela saiu da cama e desceu a escada. Ela caminhou pelo apartamento, encontrando-o vazio.

Por favor, Deus, de novo não. Seu coração parou, sabendo que tudo havia sido muito bom para ser verdade. Adalyn andava nos andares vazios da casa, esperando e rezando para que não fosse o que ela pensava, tentando se impedir de pular para conclusões. Foi quando ela ouviu a respiração pesada vindo de um armário. Ela parou em seu caminho.

Ela caminhou até a porta e virou a maçaneta, prendendo a respiração para o que ela veria por trás dela. O que ela encontrou rasgou seu coração em dois.

Um Angel dormindo no chão frio e duro. As lágrimas inundaram seus olhos cor de chocolate. — Angel, — ela sussurrou suavemente, não querendo assustá-lo quando acordasse, ela se abaixou e colocou uma mão em seu braço.

Ele saltou acordando no momento em que o tocou, e ela rapidamente puxou a mão de volta. No segundo que ele percebeu que era ela, a luta em seus olhos cinzentos acalmou.

Adalyn, imediatamente, se arrependeu de acordá-lo em vez de apenas voltar para cima e fingir que não o havia pego dormindo em um armário. Não pareceu se era algo que ele gostaria de falar, muito menos que ela soubesse.

— Sinto muito. — Ela foi para deixá-lo, mas ele estendeu a mão e a deteve. Não dizendo uma palavra, Angel a puxou para o espaço confinado, fazendo-a se sentar, e em seguida, colocar a cabeça em seu colo.

O coração dela de alguma forma se partiu um pouco mais quando ela olhou para ele, enquanto arrastava os dedos pelos seus cabelos. Ela não esperava que ele lhe desse uma explicação; nem ela precisava de uma. Os círculos escuros sob seus olhos e os pesadelos que ela podia ver em suas profundezas cinzentas diziam a ela tudo o que precisava saber, por agora.

Quanto mais tempo ela ficou lá, correndo os dedos pelos seus cabelos, mais ela percebeu que ele nunca poderia lhe dizer o porquê, e o que estava bem para ela. Para um homem tão orgulhoso como Angel deixa-la ver isso, significava que ele devia, realmente, se preocupar com ela. Sabendo que poucas pessoas nesta terra, se houvesse, sabiam esse segredo, ela estava contente.

Poucas vezes na vida de uma pessoa havia momentos sinceramente preciosos, e este foi um dos dela.

De todos os Lucianos, Lucca o escolheu.

O que Angel tinha passado, ela agora poderia sentir, exatamente, o quanto de um sobrevivente ele, realmente era, e ela se sentiu honrada por estar em sua presença.

Continuando a passar os dedos sobre seus cabelos, enquanto ele voltou a dormir, ela pensou sobre o dia em que poderia ser anos e anos de estrada, quando ele iria contar a ela sobre os pesadelos que tinha sofrido.

— Eu posso esperar. Eu não vou a lugar nenhum, Angel.

TRINTA E OITO



UM MONSTRO O HAVIA CRIADO

Ele pensou que as memórias iriam melhorar depois de estar com Adalyn, mas não tinham. Ela ajudou a suavizá-las, mas elas sempre, de alguma forma, conseguiam voltar, tomando-o no meio da noite.

Encarando o demônio atrás da mesa, era hora de Angel seguir em frente. *E eu fiz exatamente isso*.

—Eu sei que ele está vivo.

Os olhos azul-esverdeados de Lucca brilharam. —Quem?

— Você sabe exatamente quem. — ele disse, esperando que ele parasse com o joguinho. — Se eu conheço o bicho papão, como acredito que sim, então sei que você o manteve respirando.

— O que você quer, Angel? — Lucca perguntou, não negando qualquer coisa.

Um sorriso malvado apareceu em seus lábios. —Eu quero que você me leve para vê-lo.



A venda foi tirada de seu rosto depois que ele foi levado para dentro de um velho e úmido edifício em um local desconhecido. Ele olhou ao redor, vendo uma enorme porta de correr de metal na frente dele. Ele foi até ela e colocou sua mão no metal frio. Ele podia sentir o que queria atrás da porta.

Antes que pudesse abri-la, Lucca avisou, — Se você pensar em matá-lo, tudo o que eu fiz com ele... eu vou fazer com você.

Eu não dúvido.

Agarrando a maçaneta, abriu a porta pesada, e com cada centímetro que ela se movia, a luz se infiltrava no quarto escuro até que alcançou a parede de trás, destacando o corpo frágil que estava encolhido em um canto.

Angel entrou no quarto, avançando em sua direção, quando as luzes fluorescentes foram acesas, iluminando o espaço com intensidade antes que a porta fosse fechada atrás dele.

O homem frágil cobriu seus olhos, protegendo-os das luzes brilhantes, enquanto ele rapidamente se erguia contra a parede suja atrás dele. Parecia como se ele estivesse se encolhendo para longe do intruso, mas então seus olhos finalmente se ajustaram, e ele piscou várias vezes antes que percebesse quem era, e uma risada maníaca escapou de sua garganta.

— Matthias, é você?

Olhando para ele, Angel notou cada marca que desfigurava o corpo nu e sujo de seu pai. Cada uma delas não havia existido em sua pele pálida e imaculada antes de sua atual condição. Se ele não soubesse melhor, teria pensando que vinte anos havia se passado desde que ele o viu pela última vez. Isso era o quanto ele parecia ter envelhecido.

Seus olhos viajaram de sua cabeça com cicatrizes ao seu corpo mutilado, e depois à corrente que prendia seu tornozelo ao cano no canto.

Angel deu outro passo em direção ao homem que fez vinte e três anos de sua vida um inferno vivo. — Olá, pai.

Lucifer recostou-se quando viu Angel se mover mais para a luz, sua expressão esperançosa desapareceu. — Ah, é você.

— Eu sempre sei como te decepcionar, não é?

— Sem falhar. — Lucifer sibilou.

Aproximando-se, Angel sentou no chão imundo ao lado de seu pai, colocando suas próprias costas contra a parede. Ele teve a visão completa que seu pai iria desfrutar pelo resto de seus dias.

— Por que você veio aqui? Para se divertir?

— Antes de vir aqui, pensei que você realmente poderia ter me implorado para te libertar. — Virando a cabeça, ele olhou nos olhos negros e malvados. —Mas eu percebo agora que foi estúpido.

— Eu sou um Luciano. Nós não imploramos. — Lucifer praticamente cuspiu.

Não, nós não fazemos, Angel concordou.

Sentado em um silêncio frio, ele finalmente fez a pergunta que não podia antes. — O que te faz me odiar tanto?

— Todos meus filhos trouxeram algo à mesa, exceto você. — As sobrancelhas de Lucifer juntaram-se, tentando encontrar a palavra. —Você é neutro.

Confuso, ele perguntou: — Neutro?

— Meus filhos ou queriam ser eu... ou me temiam. — Lucifer estava tão orgulhoso em dizer isso que seus lábios retorceram para cima em um sorriso, mas então eles rapidamente viraram para baixo. — Você não tem nenhum desses em você. Portanto, você é inútil para mim.

Ele sabia que seu pai tinha mentido sobre como um Luciano não deveria temer coisa alguma quando tudo que ele queria era infundir tanto medo em seus homens como em seus próprios filhos. O medo que Lucifer mais ansiava, era o medo dele.

— Matthias, porém... — seu riso enlouquecido ricocheteou nas paredes. —Eu lembro quando o quebrei. Ele cedeu tão facilmente. Mesmo desse jeito, eu aposto que poderia deixá-lo apavorado para me libertar.

Tendo ouvido bastante merda da boca de Satanás, Angel se levantou e a tentação de matá-lo era forte demais.

— Ele precisa de mim! Meus filhos precisam de mim! O nome da família não continuará sem mim, porque a família não é nada sem mim! — A corrente ao redor de seu tornozelo chacoalhou enquanto ele tentava impedir Angel de

ir embora, agarrando a parte inferior da perna de Angel para pegar o objeto de metal que sabia que ele mantinha ali.

Angel o deteve, colocando o sapato na mão de seu pai.

— Você está errado, Lucifer. — Usando todo seu peso, ele pressionou com mais força, ouvindo os ossos começarem a estalar. — Nós somos mais fortes sem você, e eu farei tudo em meu alcance para me certificar que você viva a porra do tempo suficiente para ver isso. — Soltando sua mão, ele começou a se afastar enquanto a risada maníaca de Lucifer soava de novo, ecoando repetidamente.

— Eu te fiz um desserviço, mantendo você nesse closet por todo esse tempo. Isso te fez preguiçoso e complacente. Aquele closet era o único espaço que você merecia, e é tudo que você alguma vez merecerá.

Angel estendeu a mão, virando o interruptor para apagar as luzes. Escuridão envolveu seu pai, e o próprio cômodo em que estavam. O único barulho a ser ouvido era o chacoalhar mais suave e quieto das correntes ao redor do peito de Lucifer enquanto se levantava e caia.

Fechando os olhos, Angel podia quase provar o aroma de cereja do doce que ele havia passado a amar.

Enquanto ele ouvia atentamente, o chacoalhar ficou suavemente mais alto enquanto a respiração de Lucifer ganhava velocidade, levantando e caindo em um ritmo diferente.

— Um Luciano não teme nada, — Angel sussurrou. —Não um trem, não uma bala, não um homem, nem mesmo...

O chacoalhar aumentou.

— ... a escuridão.

Abrindo os olhos, ele abriu a porta, deixando a luz derramar no quarto só por mais alguns segundos. Então Angel se afastou do que ele esperava ser a última vez que veria aquele rosto, um rosto que parecia assustadoramente com o dele, lembrando cada vez que se olhava no espelho, que um monstro o havia criado. Um rosto e corpo que ele e seu irmão gêmeo marcaram com tatuagens, desesperados para encobrir esse fato. Cada tatuagem que eles haviam feito em suas peles pálidas havia tornado mais e mais fácil para eles se

olharem no espelho, até que finalmente podiam encarar seus reflexos sem destruir um espelho. Poderia levar à insanidade mesmo o homem mais forte quando toda vez que olhava para si mesmo, não via a si, mas sim outra pessoa, alguém que o havia abusado e torturado por toda sua existência.

E dos dois... *um tinha*.

Angel colocou a mão na porta, dando uma última e boa olhada, com uma coisa final a dizer.

— É irônico pensar que você me treinou para o lugar exato em que está agora. Eu iria durar mais que você aí, sabe. Eu durei vinte e três anos no meu inferno e não quebrei uma vez. É por isso que você me odeia tanto. Você apenas não pode admitir. — Sorrindo, Angel começou a fechar a porta, deixando a escuridão tê-lo. — Só sei que isto é bem maior do que o closet que você me mantinha. Diga-me, Lúcifer; quanto tempo você vai durar?

Fechar a porta foi terapêutico, libertador, como se ele tivesse finalmente fechado um livro em sua vida e estivesse pronto para começar um novo.

— Como foi? — A voz assombrosa de Lucca soou por trás dele.

Angel pensou por um momento. —Melhor do que pensei que poderia ser.

—Bom.

Angel se virou, suas profundezas cinza encarando os olhos do demônio. —Eu vou precisar de mais uma coisa de você.

Lucca o encarou com olhos malvados, esperando.

— Você não tem o direito de matá-lo... até que todos os meus irmãos possam tê-lo.

TRINTA E NOVE



O ÚLTIMO ADEUS

Olhando para a cidade, ela bateu os sapatos contra os pisos rígidos.

— Ele está esperando lá fora — Lucca disse a ela quando parou ao seu lado.

Ela sempre amou esse exato local, onde ela era plenamente capaz de ver o que poderia ter sido.

— Maria... — Ele tentou chamar sua atenção.

Ouvindo os gritos abafados, ela abriu os olhos para o irmão. —Ele sabe o que está esperando por ele?

—Pensei que pudéssemos surpreendê-lo.

Ela olhou pela janela novamente, seus olhos vagando pelos vários edifícios, em transe enquanto Lucca estava ao seu lado, vendo exatamente o que pertencia a ele e não a ela. Maria gostava muito de fazer isso com seu irmão, achando isso relaxante. Ela supôs que ele também, pelo número de horas que passaram fazendo isso enquanto conversavam.

Ao ouvir a gritaria abafada e a oração fervorosa, ela foi retirada de seus pensamentos novamente.

— Então, irmão...— Olhando para Lucca, ela voltou para os negócios — ...você já descobriu quem é o atirador?

Parecia irritado quando as palavras saíram de seus lábios. —Ele ainda não se revelou para mim.

— E o que o bicho papão fará com Amo? — Ela perguntou com um sorriso estampado em seu rosto perfeito, morrendo de vontade de obter uma resposta para esta última pergunta.

Um par demoníaco de olhos azul esverdeados quase iluminou a sala. — Eu estava esperando que você tivesse algo em mente.

Os gritos ficaram mais altos agora, fazendo-a bater seus stilettos novamente.

— Nós podemos voltar a isso.

Maria pressionou um botão na parede e subiu às janelas que lentamente deslizavam as sombras sobre elas. —Mande-o entrar.

— Entre — Lucca ordenou à pessoa do outro lado da porta.

Virando-se, ela assistiu a porta começa a abrir, conforme os gritos aumentavam.



Abrindo a porta, Angel entrou no quarto, vendo Lucca e Maria de pé atrás de um homem amarrado a uma cadeira. A visão não mudou sua expressão.

Ele entrou e fechou a porta atrás dele, então entrou no plástico que estava espalhado no chão embaixo da cadeira. Ele olhou diretamente para o homem que estava amarrado e amordaçado. —Ele é meu?

Lucca assentiu.

Era sempre fácil detectar o medo nos olhos de um homem, especialmente antes do último adeus. O homem que ele olhava tentava encontrar esse mesmo medo nos olhos de Angel, mas infelizmente, ele foi breve.

Inclinando-se, Angel tirou o objeto metálico que ele manteve escondido debaixo da perna da calça. Ao abri-lo com o movimento do pulso, ele girou a faca de borboleta no ar. Ele girou tão rápido que o movimento se tornou turvo até o ponto em que você não poderia mais descobrir qual parte exatamente era o punho ou a lâmina, até que cortou o pescoço do homem chorando.

—Adeus, Joey.

QUARENTA



UMA ETERNIDADE ASSIM

Quando a porta foi aberta, Adalyn correu, pulando em seus braços e envolvendo-se nele.

Angel pegou-a e segurou-a.

— O que você está fazendo aqui, doçura?

— Eu tenho um presente para você. — Ela deu um beijo em seus lábios antes de pular de volta no chão e segurou a mão dele, levando-o escada acima.

Ela estava um pouco nervosa para mostrar a ele, esperava não ter passado dos limites. *Deus, por favor, faça com que ele ame.*

Angel parou de repente quando chegou no topo da escada. —V-você gosta?

Caminhou até a cama dossel queen size, Angel moveu as cortinas opacas que tinha drapeados sobre as hastes. Em seguida, ele virou a cabeça para olhar para ela, antes de estender sua mão tatuada. —Venha aqui.

Ela caminhou até ele, colocando a mão na dele.

Quando ele continuou a olhar para ela por alguns instantes, ela sentiu a necessidade de explicar-se rapidamente, divagando por causa do nervosismo.

— Eu pensei que poderia ajudá-lo a dormir. Quando você fechar as corti...

Angel capturou seus lábios com os dele, dando-lhe um beijo que ela jamais esqueceria. Ligeiramente atordoada, ela sorriu para ele. —Então, você gostou?

—Isso depende, doçura.

Antes que ela pudesse terminar de perguntar — De quê? — Ela sentiu-se girando rapidamente e encontrando-se com o colchão macio e de repente estava inclinada sobre a cama.

Deslizando seu cabelo espesso para fora de seu rosto, ele se inclinou, cobrindo seu corpo com o dele, para sussurrar em seu ouvido, — De como é ter você deitada nela.

Seus olhos praticamente rolaram para a parte de trás de sua cabeça, sentindo o calor começar a queimar dentro dela, vindo de suas palavras. Ela não achou que ele se moveu rápido o suficiente, mesmo quando ele se moveu de forma ágil, puxando para baixo o cós de sua calça jeans e liberando seu pau duro para provocar a sua entrada. Adalyn, mexeu a bunda, fazendo-o empurrar seu membro profundamente dentro dela.

Forçada a gritar nos lençóis, pela posição que ele a manteve presa, ela ficava cada vez mais ruidosa com cada golpe dentro dela.

O lugar onde ele a levou, sempre foi tão bonito... mas desta vez, quando ele a levou para entre o Céu e o Inferno, parecia diferente. De alguma forma, era mais especial.

Gemendo com a sua doce liberação, ela não achava que passar a eternidade assim, fosse tão ruim.

Te amo Angel, Adalyn disse em sua cabeça, com muito medo de dizer em voz alta, caso ele tinha mudado de ideia *no para sempre*.

Adalyn estendeu a mão, na escuridão, para passar o seu dedo ao longo dos quatro diamantes desenhados sob seu olho. — Você não me disse ainda o significado dessa tatuagem.

— Cada ponto representa um irmão Luciano. — Angel começou a traçar um diamante nas costas dela com um dedo tatuado, começando com a parte

superior. — A de cima é para o meu irmão mais velho, Dominic. Os dois nas laterais são, Matthias e eu. E o inferior é para o meu irmão mais novo, Cassius.

Colocando a cabeça em seu peito, ela se aconchegou nele. — Você tem irmãs?

Ele ficou em silêncio por alguns minutos, pensando em suas palavras cuidadosamente. —Sim.

— Você não quer falar sobre isso? — Ela perguntou educadamente.

— Ainda não, mas em breve, doçura. — Angel prometeu.

Ela deu um beijo em seu peito, capaz de aceitar isso. —OK.

Sorrindo para o espaço pequeno e escuro que eles compartilhavam sob o dossel, ele não tinha certeza do que fez para merecer uma menina como ela. Talvez, fosse o sofrimento que ele passou. Se fosse esse o caso, então, *valeu a pena.*

Angel inclinou-se, respirando em seu cabelo castanho e espesso que cheirava a cerejas. Ele não tinha percebido que ela tinha cheiro de cerejas até que voltou para ela, depois de dois meses. No segundo em que ela correu para os seus braços, ele sentiu aquele cheiro doce de cereja, fazendo com que ele se perguntasse, como diabos ele não tinha percebido esse cheiro durante o tempo que passara com ela?

Ele supunha que tinha a ver com Bella. Ela tinha nublado sua visão de Adalyn. No segundo em que ele lhe havia dito adeus, porém ele tinha finalmente sido capaz de ver Adalyn. Como quão linda, atenciosa e a mulher ferozmente leal, que ela era. Ela lhe tinha dito, várias vezes agora, que ele fez seus sonhos realidade, mas ela é que tinha afastado seus pesadelos. *E para sempre.*

A visão de um novo livro aberto, lentamente apareceu em sua mente. Era hora de ele recomeçar, de ter um novo começo.

— Adalyn... — Ele colocou um dedo longo, coberto de tatuagens sob seu queixo, fazendo-a olhar para ele. — Eu te amo.

DESABAFO



Eu estou preso pelas paredes que me seguram.

Preso pela mente que me engana.

Preso pelos ossos que me mantêm aqui.

Mas eu não devo desistir,

Porque eu preciso ganhar,

Para ver o seu rosto,

Quando perceber,

Que eu nunca

Nunca

Vou ceder.

Sarah Brianne